



## ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**GRÃOS** | **SAFRA 2024/25**  
**9º LEVANTAMENTO**

**Junho 2025**

**volume 12**  
**NÚMERO**

**9**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Coordenador Técnico**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Cleverton Tiago Carneiro de Santana  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antônio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel Da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Lucas Marçal Romeiro Barbosa  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz e milho).

## **Superintendências regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2024/25  
9º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

**Editoração**  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

**Diagramação**  
Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

**Fotos**  
Capa: Acervo Conab

**Normalização**  
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:  
  
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 9 nono levantamento, junho 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                       |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| C737a | Companhia Nacional de Abastecimento.<br>Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-<br>v.<br><br>Mensal<br>Disponível em: <a href="http://www.conab.gov.br">http://www.conab.gov.br</a><br>Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)<br>ISSN 2318-6852<br><br>1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título. | CDU: 633.61 (81) (05) |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

|     |                            |
|-----|----------------------------|
| 7   | RESUMO EXECUTIVO           |
| 13  | INTRODUÇÃO                 |
| 16  | ANÁLISE CLIMÁTICA          |
| 23  | ANÁLISE DAS CULTURAS       |
| 23  | ALGODÃO                    |
| 36  | ARROZ                      |
| 48  | FEIJÃO                     |
| 73  | MILHO                      |
| 93  | SOJA                       |
| 102 | TRIGO                      |
| 111 | OUTRAS CULTURAS DE VERÃO   |
| 126 | OUTRAS CULTURAS DE INVERNO |



# RESUMO EXECUTIVO

O Brasil produzirá mais uma safra recorde, é o que indica o nono levantamento para a safra 2024/25, realizado na última semana de maio. Estimada em 336,1 milhões de toneladas, 13% ou 38,6 milhões de toneladas superior ao obtido na safra anterior. Os maiores crescimentos são observados na soja, com a produção estimada em 169,6 milhões de toneladas, 21,9 milhões de toneladas acima do volume produzido em 2023/24, seguida do milho, com expectativa de produção de 128,3 milhões de toneladas, 12,8 milhões de toneladas superior à da safra anterior, e no arroz, com produção de 12,2 milhões de toneladas, 1,6 milhão de toneladas superior ao produzido em 2023/24.

Comparativamente à estimativa do mês anterior, observa-se um ganho na produção, de 0,9% ou 3,1 milhões de toneladas, com os maiores acréscimos observados no milho, 1,4 milhão de toneladas, na soja, 1,3 milhão de toneladas e no sorgo, 502,2 mil toneladas. Esse resultado se deve às boas produtividades que vêm se obtendo com a evolução da colheita, decorrente das condições climáticas mais favoráveis.

A área cultivada, estimada em 81,8 milhões de hectares, é 2,3% ou 1,9 milhão de hectares superior à da safra passada. Destaques para a soja, com crescimento de 3,2% ou 1,5 milhão de hectares, e para o milho, com ganho

de 1,8%, correspondendo a 384,5 mil hectares, seguido pelo algodão e pelo sorgo, com aumento de 137,2 mil hectares cada um, e pelo arroz, com expansão de 110,5 mil hectares. Ressalva-se que as áreas das culturas de inverno, em processo de plantio, ainda são passíveis de alterações.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS





TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR

| Brasil                      | Estimativa da produção de grãos |                 |              | Safras 2023/24 e 2024/25 |              |              |                     |                  |              |
|-----------------------------|---------------------------------|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|--------------|---------------------|------------------|--------------|
| Produto                     | ÁREA (Em mil ha)                |                 |              | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) |              |              | PRODUÇÃO (Em mil t) |                  |              |
|                             | Safra 23/24                     | Safra 24/25     | VAR. %       | Safra 23/24              | Safra 24/25  | VAR. %       | Safra 23/24         | Safra 24/25      | VAR. %       |
|                             | (a)                             | (b)             | (b/a)        | (c)                      | (d)          | (d/c)        | (e)                 | (f)              | (f/e)        |
| <b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b> | <b>1.944,3</b>                  | <b>2.081,5</b>  | <b>7,1</b>   | <b>2.681</b>             | <b>2.647</b> | <b>(1,3)</b> | <b>5.212,2</b>      | <b>5.509,6</b>   | <b>5,7</b>   |
| <b>ALGODÃO - PLUMA</b>      | <b>1.944,3</b>                  | <b>2.081,5</b>  | <b>7,1</b>   | <b>1.904</b>             | <b>1.880</b> | <b>(1,2)</b> | <b>3.701,1</b>      | <b>3.912,8</b>   | <b>5,7</b>   |
| <b>AMENDOIM TOTAL</b>       | <b>255,4</b>                    | <b>279,4</b>    | <b>9,4</b>   | <b>2.873</b>             | <b>4.138</b> | <b>44,0</b>  | <b>733,7</b>        | <b>1.156,2</b>   | <b>57,6</b>  |
| Amendoim 1ª Safra           | 248,2                           | 272,3           | 9,7          | 2.908                    | 4.202        | 44,5         | 721,7               | 1.144,3          | 58,6         |
| Amendoim 2ª Safra           | 7,2                             | 7,1             | (1,4)        | 1.661                    | 1.678        | 1,1          | 12,0                | 11,9             | (0,8)        |
| <b>ARROZ</b>                | <b>1.606,6</b>                  | <b>1.717,1</b>  | <b>6,9</b>   | <b>6.583</b>             | <b>7.077</b> | <b>7,5</b>   | <b>10.577,0</b>     | <b>12.151,3</b>  | <b>14,9</b>  |
| Arroz sequeiro              | 324,8                           | 361,9           | 11,4         | 2.591                    | 2.753        | 6,2          | 841,8               | 996,4            | 18,4         |
| Arroz irrigado              | 1.281,8                         | 1.355,2         | 5,7          | 7.595                    | 8.231        | 8,4          | 9.735,2             | 11.154,9         | 14,6         |
| <b>FEIJÃO TOTAL</b>         | <b>2.858,7</b>                  | <b>2.784,8</b>  | <b>(2,6)</b> | <b>1.119</b>             | <b>1.139</b> | <b>1,8</b>   | <b>3.198,6</b>      | <b>3.172,0</b>   | <b>(0,8)</b> |
| <b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>      | <b>861,1</b>                    | <b>908,5</b>    | <b>5,5</b>   | <b>1.094</b>             | <b>1.170</b> | <b>6,9</b>   | <b>942,3</b>        | <b>1.062,7</b>   | <b>12,8</b>  |
| Cores                       | 343,1                           | 347,3           | 1,2          | 1.665                    | 1.707        | 2,5          | 571,4               | 592,8            | 3,7          |
| Preto                       | 124,7                           | 169,0           | 35,5         | 1.492                    | 1.953        | 30,9         | 186,1               | 330,2            | 77,4         |
| Caupi                       | 393,3                           | 392,2           | (0,3)        | 470                      | 356          | (24,2)       | 184,9               | 139,7            | (24,4)       |
| <b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>      | <b>1.527,4</b>                  | <b>1.405,5</b>  | <b>(8,0)</b> | <b>960</b>               | <b>967</b>   | <b>0,8</b>   | <b>1.466,5</b>      | <b>1.359,6</b>   | <b>(7,3)</b> |
| Cores                       | 364,8                           | 307,0           | (15,8)       | 1.454                    | 1.492        | 2,6          | 530,4               | 458,0            | (13,7)       |
| Preto                       | 331,6                           | 281,0           | (15,3)       | 1.534                    | 1.599        | 4,3          | 508,4               | 449,4            | (11,6)       |
| Caupi                       | 831,0                           | 817,5           | (1,6)        | 515                      | 553          | 7,6          | 427,5               | 452,3            | 5,8          |
| <b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>      | <b>470,2</b>                    | <b>470,8</b>    | <b>0,1</b>   | <b>1.680</b>             | <b>1.592</b> | <b>(5,2)</b> | <b>789,9</b>        | <b>749,6</b>     | <b>(5,1)</b> |
| Cores                       | 403,3                           | 403,7           | 0,1          | 1.829                    | 1.744        | (4,6)        | 737,9               | 704,2            | (4,6)        |
| Preto                       | 14,5                            | 14,5            | -            | 1.199                    | 908          | (24,3)       | 17,4                | 13,2             | (24,1)       |
| Caupi                       | 52,4                            | 52,6            | 0,4          | 663                      | 610          | (8,0)        | 34,7                | 32,2             | (7,2)        |
| <b>GERGELIM</b>             | <b>659,9</b>                    | <b>635,5</b>    | <b>(3,7)</b> | <b>547</b>               | <b>616</b>   | <b>12,5</b>  | <b>361,3</b>        | <b>391,6</b>     | <b>8,4</b>   |
| <b>GIRASSOL</b>             | <b>59,7</b>                     | <b>67,3</b>     | <b>12,7</b>  | <b>1.188</b>             | <b>1.484</b> | <b>24,9</b>  | <b>71,1</b>         | <b>99,9</b>      | <b>40,5</b>  |
| <b>MAMONA</b>               | <b>58,3</b>                     | <b>69,8</b>     | <b>19,7</b>  | <b>1.493</b>             | <b>1.581</b> | <b>5,9</b>   | <b>87,1</b>         | <b>110,4</b>     | <b>26,8</b>  |
| <b>MILHO TOTAL</b>          | <b>21.051,2</b>                 | <b>21.435,7</b> | <b>1,8</b>   | <b>5.487</b>             | <b>5.983</b> | <b>9,0</b>   | <b>115.500,0</b>    | <b>128.252,7</b> | <b>11,0</b>  |
| Milho 1ª Safra              | 3.970,1                         | 3.728,4         | (6,1)        | 5.784                    | 6.657        | 15,1         | 22.962,2            | 24.821,8         | 8,1          |
| Milho 2ª Safra              | 16.437,8                        | 17.047,9        | 3,7          | 5.479                    | 5.925        | 8,1          | 90.057,8            | 101.009,5        | 12,2         |
| Milho 3ª Safra              | 643,3                           | 659,4           | 2,5          | 3.856                    | 3.672        | (4,8)        | 2.480,3             | 2.421,4          | (2,4)        |
| <b>SOJA</b>                 | <b>46.149,6</b>                 | <b>47.619,8</b> | <b>3,2</b>   | <b>3.201</b>             | <b>3.562</b> | <b>11,3</b>  | <b>147.721,3</b>    | <b>169.605,8</b> | <b>14,8</b>  |
| <b>SORGO</b>                | <b>1.459,2</b>                  | <b>1.596,4</b>  | <b>9,4</b>   | <b>3.033</b>             | <b>3.413</b> | <b>12,5</b>  | <b>4.425,6</b>      | <b>5.449,2</b>   | <b>23,1</b>  |
| <b>SUBTOTAL</b>             | <b>76.102,9</b>                 | <b>78.287,3</b> | <b>2,9</b>   | <b>3.783</b>             | <b>4.163</b> | <b>10,0</b>  | <b>287.887,9</b>    | <b>325.898,7</b> | <b>13,2</b>  |
| Culturas de inverno         | ÁREA (Em mil ha)                |                 |              | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) |              |              | PRODUÇÃO (Em mil t) |                  |              |
|                             | 2024                            | 2025            | VAR. %       | 2024                     | 2025         | VAR. %       | 2024                | 2025             | VAR. %       |
|                             | (a)                             | (b)             | (b/a)        | (c)                      | (d)          | (d/c)        | (e)                 | (f)              | (f/e)        |
| AVEIA                       | 488,4                           | 489,2           | 0,2          | 2.132                    | 2.276        | 6,8          | 1.041,5             | 1.113,6          | 6,9          |
| CANOLA                      | 147,9                           | 202,2           | 36,7         | 1.322                    | 1.459        | 10,4         | 195,5               | 295,1            | 50,9         |
| CENTEIO                     | 2,6                             | 1,8             | (30,8)       | 1.654                    | 2.056        | 24,3         | 4,3                 | 3,7              | (14,0)       |
| CEVADA                      | 123,1                           | 133,7           | 8,6          | 3.561                    | 3.847        | 8,0          | 438,4               | 514,3            | 17,3         |
| TRIGO                       | 3.058,7                         | 2.672,3         | (12,6)       | 2.579                    | 3.066        | 18,9         | 7.889,3             | 8.192,4          | 3,8          |
| TRITICALE                   | 15,6                            | 12,1            | (22,4)       | 2.603                    | 2.901        | 11,4         | 40,6                | 35,1             | (13,5)       |
| <b>SUBTOTAL</b>             | <b>3.836,3</b>                  | <b>3.511,3</b>  | <b>(8,5)</b> | <b>2.505</b>             | <b>2.892</b> | <b>15,4</b>  | <b>9.609,6</b>      | <b>10.154,2</b>  | <b>5,7</b>   |
| <b>BRASIL (2)</b>           | <b>79.939,2</b>                 | <b>81.798,6</b> | <b>2,3</b>   | <b>3.722</b>             | <b>4.108</b> | <b>10,4</b>  | <b>297.497,5</b>    | <b>336.052,9</b> | <b>13,0</b>  |

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em junho/2025.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

| Brasil                | Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados* |                 |              |                          |              |             | Safras 2023/24 e 2024/25 |                  |             |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------|--------------|--------------------------|--------------|-------------|--------------------------|------------------|-------------|
| Região/UF             | Área (Em mil ha)                                                                |                 |              | Produtividade (Em kg/ha) |              |             | Produção (Em mil t)      |                  |             |
|                       | Safra 23/24                                                                     | Safra 24/25     | VAR. %       | Safra 23/24              | Safra 24/25  | VAR. %      | Safra 23/24              | Safra 24/25      | VAR. %      |
|                       | (a)                                                                             | (b)             | (b/a)        | (c)                      | (d)          | (d/c)       | (e)                      | (f)              | (f/e)       |
| <b>NORTE</b>          | 5.379,7                                                                         | 5.945,6         | 10,5         | 3.503                    | 3.784        | 8,0         | 18.842,9                 | 22.500,1         | 19,4        |
| RR                    | 142,6                                                                           | 143,0           | 0,3          | 3.506                    | 3.690        | 5,2         | 499,9                    | 527,6            | 5,5         |
| RO                    | 1.028,3                                                                         | 1.242,1         | 20,8         | 4.039                    | 4.367        | 8,1         | 4.153,4                  | 5.424,5          | 30,6        |
| AC                    | 65,3                                                                            | 68,7            | 5,2          | 2.977                    | 3.032        | 1,8         | 194,4                    | 208,3            | 7,2         |
| AM                    | 34,2                                                                            | 28,6            | (16,4)       | 3.012                    | 3.024        | 0,4         | 103,0                    | 86,5             | (16,0)      |
| AP                    | 11,6                                                                            | 14,3            | 23,3         | 2.078                    | 2.119        | 2,0         | 24,1                     | 30,3             | 25,7        |
| PA                    | 1.895,9                                                                         | 2.044,9         | 7,9          | 3.258                    | 3.308        | 1,6         | 6.175,9                  | 6.765,5          | 9,5         |
| TO                    | 2.201,8                                                                         | 2.404,0         | 9,2          | 3.494                    | 3.934        | 12,6        | 7.692,2                  | 9.457,4          | 22,9        |
| <b>NORDESTE</b>       | <b>9.653,4</b>                                                                  | <b>10.050,3</b> | <b>4,1</b>   | <b>2.895</b>             | <b>3.035</b> | <b>4,8</b>  | <b>27.951,1</b>          | <b>30.505,7</b>  | <b>9,1</b>  |
| MA                    | 2.061,8                                                                         | 2.202,0         | 6,8          | 3.634                    | 3.833        | 5,5         | 7.492,5                  | 8.439,7          | 12,6        |
| PI                    | 1.854,5                                                                         | 1.921,4         | 3,6          | 3.121                    | 3.091        | (1,0)       | 5.787,5                  | 5.939,3          | 2,6         |
| CE                    | 969,5                                                                           | 933,1           | (3,8)        | 606                      | 758          | 24,9        | 588,0                    | 707,1            | 20,3        |
| RN                    | 118,5                                                                           | 108,9           | (8,1)        | 336                      | 458          | 36,4        | 39,8                     | 49,9             | 25,4        |
| PB                    | 225,4                                                                           | 225,0           | (0,2)        | 463                      | 532          | 15,0        | 104,4                    | 119,8            | 14,8        |
| PE                    | 368,6                                                                           | 370,9           | 0,6          | 955                      | 974          | 2,0         | 352,1                    | 361,3            | 2,6         |
| AL                    | 83,1                                                                            | 84,9            | 2,2          | 2.154                    | 2.326        | 8,0         | 179,0                    | 197,5            | 10,3        |
| SE                    | 191,5                                                                           | 192,2           | 0,4          | 5.107                    | 5.126        | 0,4         | 978,0                    | 985,3            | 0,7         |
| BA                    | 3.780,5                                                                         | 4.011,9         | 6,1          | 3.288                    | 3.416        | 3,9         | 12.429,8                 | 13.705,8         | 10,3        |
| <b>CENTRO-OESTE</b>   | <b>35.635,2</b>                                                                 | <b>36.501,4</b> | <b>2,4</b>   | <b>4.056</b>             | <b>4.572</b> | <b>12,7</b> | <b>144.553,5</b>         | <b>166.866,6</b> | <b>15,4</b> |
| MT                    | 21.678,1                                                                        | 22.227,3        | 2,5          | 4.299                    | 4.717        | 9,7         | 93.196,6                 | 104.842,0        | 12,5        |
| MS                    | 6.502,6                                                                         | 6.648,5         | 2,2          | 3.121                    | 3.930        | 25,9        | 20.291,9                 | 26.126,6         | 28,8        |
| GO                    | 7.275,2                                                                         | 7.442,0         | 2,3          | 4.160                    | 4.704        | 13,1        | 30.266,8                 | 35.007,8         | 15,7        |
| DF                    | 179,3                                                                           | 183,6           | 2,4          | 4.452                    | 4.849        | 8,9         | 798,2                    | 890,2            | 11,5        |
| <b>SUDESTE</b>        | <b>6.916,2</b>                                                                  | <b>6.965,4</b>  | <b>0,7</b>   | <b>3.627</b>             | <b>4.242</b> | <b>17,0</b> | <b>25.081,8</b>          | <b>29.546,6</b>  | <b>17,8</b> |
| MG                    | 4.260,5                                                                         | 4.279,7         | 0,5          | 3.774                    | 4.191        | 11,0        | 16.081,1                 | 17.938,0         | 11,5        |
| ES                    | 25,6                                                                            | 25,9            | 1,2          | 2.676                    | 2.660        | (0,6)       | 68,5                     | 68,9             | 0,6         |
| RJ                    | 2,7                                                                             | 2,8             | 3,7          | 3.333                    | 3.429        | 2,9         | 9,0                      | 9,6              | 6,7         |
| SP                    | 2.627,4                                                                         | 2.657,0         | 1,1          | 3.396                    | 4.340        | 27,8        | 8.923,2                  | 11.530,1         | 29,2        |
| <b>SUL</b>            | <b>22.354,7</b>                                                                 | <b>22.335,9</b> | <b>(0,1)</b> | <b>3.626</b>             | <b>3.879</b> | <b>7,0</b>  | <b>81.068,2</b>          | <b>86.633,9</b>  | <b>6,9</b>  |
| PR                    | 10.516,2                                                                        | 10.448,9        | (0,6)        | 3.537                    | 4.306        | 21,7        | 37.200,6                 | 44.997,4         | 21,0        |
| SC                    | 1.424,5                                                                         | 1.443,4         | 1,3          | 4.948                    | 5.626        | 13,7        | 7.048,8                  | 8.120,0          | 15,2        |
| RS                    | 10.414,0                                                                        | 10.443,6        | 0,3          | 3.536                    | 3.209        | (9,2)       | 36.818,8                 | 33.516,5         | (9,0)       |
| <b>NORTE-NORDESTE</b> | <b>15.033,1</b>                                                                 | <b>15.995,9</b> | <b>6,4</b>   | <b>3.113</b>             | <b>3.314</b> | <b>6,5</b>  | <b>46.794,0</b>          | <b>53.005,8</b>  | <b>13,3</b> |
| <b>CENTRO-SUL</b>     | <b>64.906,1</b>                                                                 | <b>65.802,7</b> | <b>1,4</b>   | <b>3.863</b>             | <b>4.301</b> | <b>11,4</b> | <b>250.703,5</b>         | <b>283.047,1</b> | <b>12,9</b> |
| <b>BRASIL</b>         | <b>79.939,2</b>                                                                 | <b>81.798,6</b> | <b>2,3</b>   | <b>3.722</b>             | <b>4.108</b> | <b>10,4</b> | <b>297.497,5</b>         | <b>336.052,9</b> | <b>13,0</b> |

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em junho/2025.



# INTRODUÇÃO

---

A Conab divulga o nono levantamento da safra 2024/25, que segue o caminho para a confirmação de novo recorde na produção nacional de grãos. Soja e milho, principais grãos produzidos no país, devem alcançar elevada produção, até mesmo com ajustes positivos neste levantamento, com recorde previsto para a oleaginosa. Arroz e feijão, base da dieta nacional, apontam para boas produções, reflexo do esforço dos produtores, das condições climáticas, de mercado e políticas governamentais para expansão da produção desses alimentos.

A colheita das culturas de primeira safra está em finalização, pois o milho primeira safra registra quase 90% das áreas colhidas, enquanto soja e arroz têm a colheita praticamente finalizada, nos principais estados produtores.

Nas culturas de segunda safra, os cultivos avançam para as fases reprodutivas e colheita. O milho segunda safra atinge quase 1% da área colhida, com predominância das fases de enchimento de grãos e maturação. O algodão permanece majoritariamente em formação de maçãs, com a colheita iniciada em alguns estados.

O plantio das culturas de inverno avança dentro do calendário habitual, mas há uma tendência de redução na área cultivada dessas culturas, nesta safra. Cerca de 40% da área estimada para esta safra de trigo já foi semeada.

---

Agradecemos o papel essencial dos colaboradores da Conab em todas as Unidades da Federação pelo levantamento das informações que fundamentam este boletim. Também destacamos a valiosa contribuição de diversas entidades, tanto públicas quanto privadas, ao fornecer dados indispensáveis para a estimativa da safra brasileira de grãos.

As estimativas da produção refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. No entanto, sempre há a possibilidade de alteração nos números em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab.

Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, por meio de interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI)

---

e mediante investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direta nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos e situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa [planilha de safra](#). Recomendamos a leitura do [Boletim de Monitoramento Agrícola](#) e do [Progresso de Safra](#) para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



# ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE MAIO

Em maio de 2025, os maiores acumulados de chuva ocorreram no centro-norte da Região Norte, leste da Região Nordeste e no Rio Grande do Sul, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já no interior da Região Nordeste e parte central do país, menores acumulados de chuvas foram observados, reduzindo os níveis de umidade do solo.

Na Região Norte, os maiores volumes de chuva foram superiores a 250 mm sobre o noroeste do Amazonas, Roraima e Amapá. Já no sul do Pará e do Amazonas, Acre, Rondônia e Tocantins, os volumes foram menores e inferiores a 150 mm. No geral, as condições de umidade do solo seguem favoráveis, beneficiando o milho segunda safra. Porém, a falta de chuvas em Tocantins pode ocasionar restrição hídrica em algumas áreas.

Na Região Nordeste, diversas áreas do interior tiveram acumulados de chuva abaixo de 70 mm, reduzindo os níveis de umidade do solo, principalmente na

<sup>1</sup> Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet – Brasília.

parte centro-norte da Bahia, além do oeste de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Volumes mais significativos ocorreram na costa leste, desde a Bahia até o Rio Grande do Norte, com volumes acima de 200 mm, assim como no noroeste do Maranhão. Nestas áreas, o armazenamento hídrico segue satisfatório, favorecendo o feijão e o milho terceira safras.

Em grande parte da Região Centro-Oeste, os volumes de chuva ficaram abaixo de 70 mm, com exceção do noroeste do Mato Grosso, onde os totais ultrapassaram 100 mm. De modo geral, as condições seguem favoráveis. Entretanto, na porção oeste de Goiás, a redução mais significativa das chuvas resultou na diminuição dos níveis de umidade no solo. Este cenário pode afetar o milho segunda safra, que ainda se encontra em enchimento de grãos em algumas áreas do estado. Por outro lado, nas lavouras que já se encontravam em maturação, as condições permanecem favoráveis.

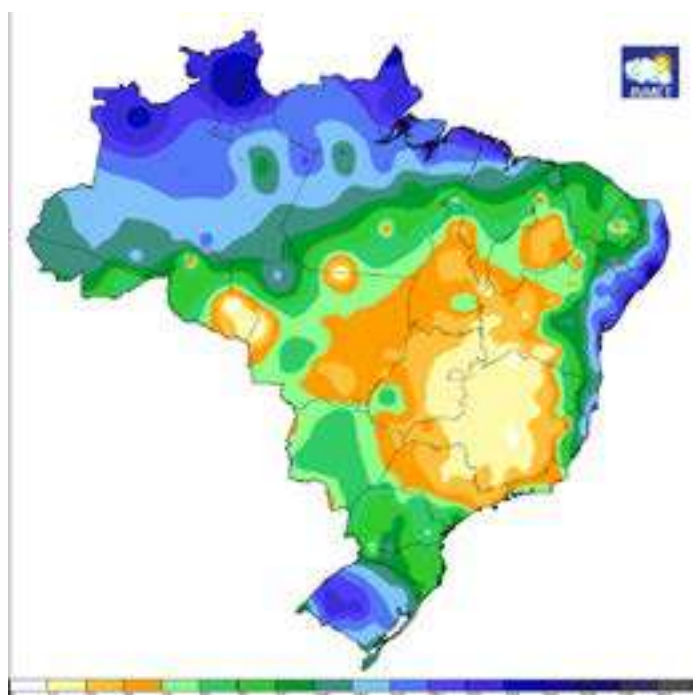
Na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva abaixo de 40 mm. Dessa forma, os níveis de umidade se encontram em níveis mais baixos em áreas do norte e noroeste de Minas Gerais e centro-norte de São Paulo, podem ocasionar restrição hídrica para o milho segunda safra e ao trigo de sequeiro nestas áreas.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram acima de 120 mm em Santa Catarina e Paraná, enquanto no Rio Grande do Sul, os acumulados foram maiores e acima de 150 mm. Estas condições prejudicaram o avanço da colheita do feijão segunda safra. No entanto, favoreceu o milho segunda safra, que está em fase de enchimento de grãos no Paraná, e favoreceram a semeadura e início do desenvolvimento do trigo no Paraná e Rio Grande do Sul.

Em maio, as temperaturas máximas foram acima de 32 °C nas Regiões Norte e

Nordeste. Em áreas do leste da Região Centro-Oeste, bem como nas regiões Sul e Sudeste, os valores permaneceram abaixo de 30 °C. Quanto às temperaturas mínimas, os valores superaram os 22 °C em grande parte da Região Norte e centro-norte da Região Nordeste. Já em grande parte das Regiões Sul e Sudeste, assim como em porções do oeste de Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal, as temperaturas mínimas foram inferiores a 18 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MAIO DE 2025



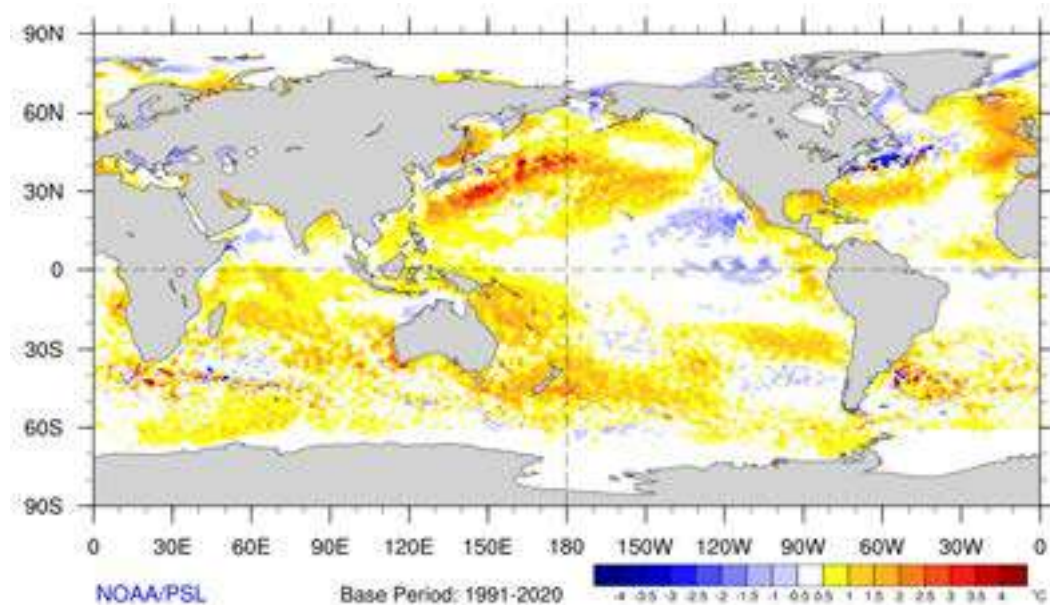
Fonte: Inmet.

## 1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura a seguir, é mostrada anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 25 e 31 de maio de 2025. Neste período, foram observados valores entre -0,2 °C e 0,6 °C ao longo da faixa longitudinal entre 80°W e 140°E, com águas ligeiramente mais frias que o normal na porção oeste do Pacífico Equatorial, enquanto no Pacífico leste as águas se mantiveram ligeiramente mais quentes. No entanto, analisando as anomalias médias diárias de TSM

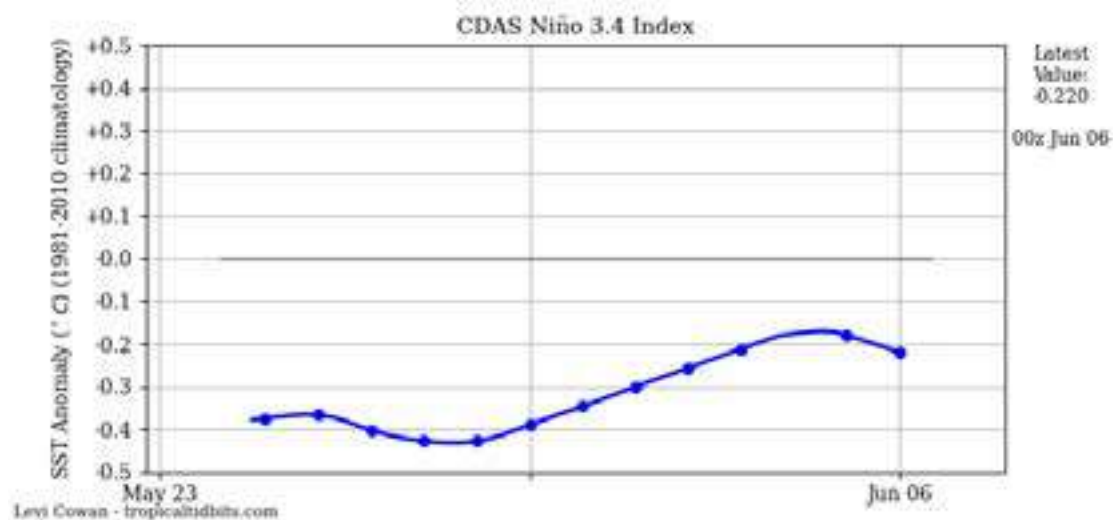
somente na região do Niño 3.4 (delimitada entre 170°W e 120°W) durante o final de maio e início de junho de 2025, observou-se uma elevação dos valores de anomalias, de -0,4 °C até -0,2 °C. Esse padrão indica a persistência de condições de neutralidade no Pacífico Equatorial, ou seja, valores de desvios entre -0,5 °C e 0,5 °C.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 25 A 31 DE MAIO DE 2025



Fonte: NCEP/NCAR.

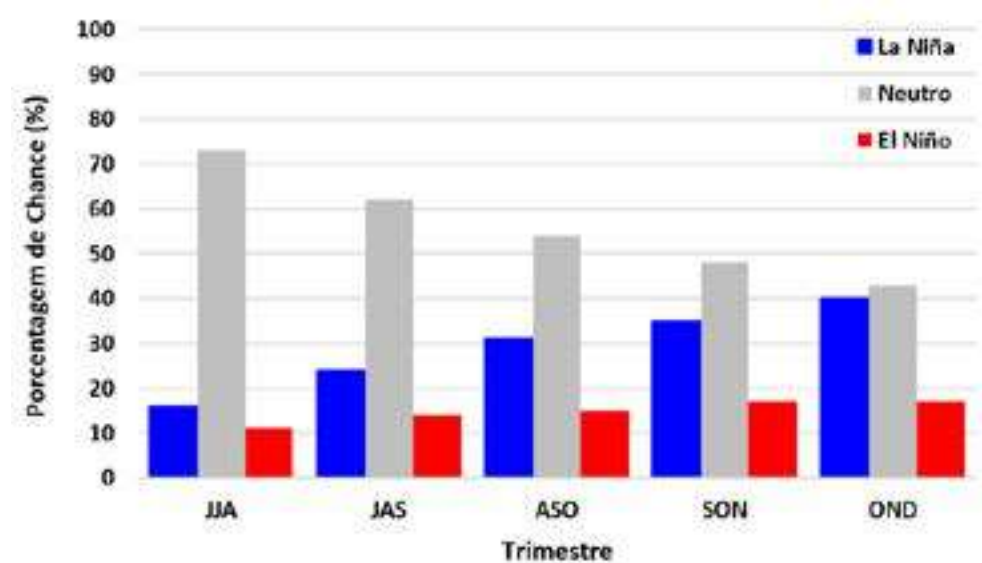
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para permanência das condições de neutralidade durante o trimestre junho, julho e agosto, com probabilidade de 73%.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2025

As previsões climáticas para os próximos três meses, de acordo com o modelo do Inmet, são apresentadas na figura abaixo. O modelo indica a ocorrência de chuvas próximas ou acima da média em grande parte da Região Norte, no Nordeste, na faixa leste da Região Sudeste, além do Rio Grande do Sul, favorecendo a manutenção da disponibilidade hídrica nessas áreas. Por outro lado, há maior probabilidade de chuvas abaixo da média em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, em áreas do interior do Nordeste, do sul da Amazônia, bem como no Paraná e de Santa Catarina.

Analizando separadamente cada região do país, a previsão indica chuvas acima da média no noroeste e sul do Pará, parte central do Amazonas, Rondônia e norte do Tocantins. Nas demais áreas, são previstas chuvas próximas ou abaixo da média. Embora o armazenamento de água no solo ainda se mantenha elevado na porção norte da região, em razão das chuvas dos últimos meses, a parte sul apresenta uma possibilidade de redução nos níveis de umidade do solo nos próximos meses.

Na Região Nordeste, a previsão é de chuvas acima da média no centro-norte da região. Nas demais áreas, a previsão é de distribuição irregular de chuvas, com volumes abaixo da média no sudeste e oeste da Bahia. Ressalta-se que, nos próximos meses há tendência de redução dos níveis de umidade no interior da região.

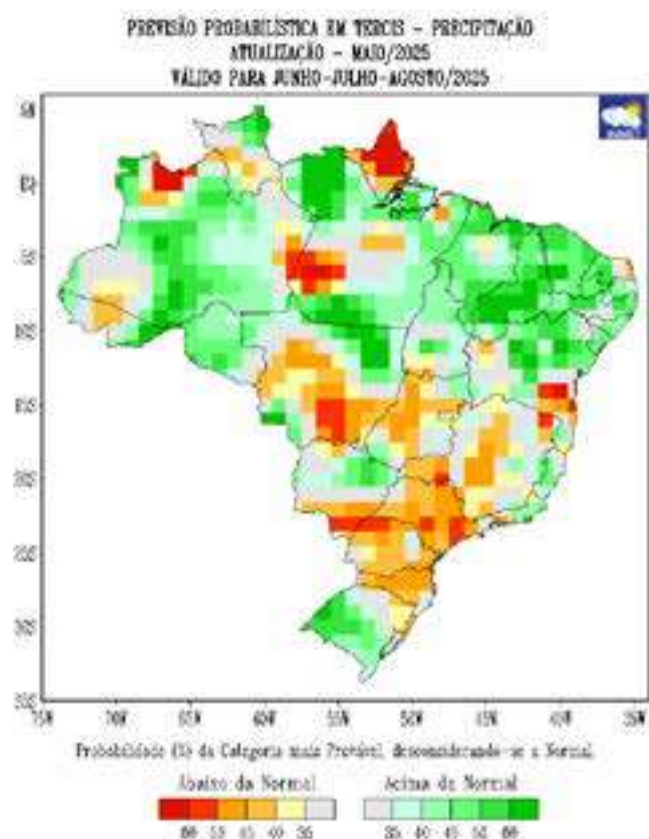
Para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas próximas e abaixo da média, exceto em áreas do nordeste do Mato Grosso, norte do Mato Grosso do Sul e leste do Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde são previstas chuvas ligeiramente acima da média. Desta forma, existe uma tendência de redução das chuvas ao longo do trimestre e, conseqüentemente, uma diminuição dos níveis de umidade do solo.

Na Região Sul, são previstas chuvas acima da média no centro-sul do Rio Grande do Sul, que irão manter os níveis de umidade do solo elevados nos próximos meses. No restante da região, as chuvas poderão permanecer próximas e abaixo da média histórica.

Quanto às temperaturas, devem permanecer próximas e acima da média histórica em grande parte do Brasil. Nas Regiões Norte e Nordeste, as temperaturas podem superar os 25 °C. Na Região Centro-Oeste, as temperaturas médias devem variar entre 20 °C e 24 °C, enquanto nas Regiões Sul e Sudeste, as temperaturas podem

ser mais amenas, com valores menores que 20 °C. No entanto, em áreas serranas, as temperaturas poderão ser inferiores a 15 °C devido à passagem de massas de ar frio.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2025



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

# ANÁLISE DAS CULTURAS



## ALGODÃO

### ÁREA

2.081,5 mil ha

+7,1%

### PRODUTIVIDADE

1.880 kg/ha

-1,2%

### PRODUÇÃO

3.912,8 mil t

+5,7%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 |         | 1.618,2          | 1.717                 | 2.778,8             |
| 2019/20 |         | 1.665,6          | 1.802                 | 3.001,6             |
| 2020/21 |         | 1.370,6          | 1.721                 | 2.359,0             |
| 2021/22 |         | 1.600,4          | 1.596                 | 2.554,1             |
| 2022/23 |         | 1.663,7          | 1.905                 | 3.169,9             |
| 2023/24 |         | 1.944,2          | 1.904                 | 3.701,4             |
| 2024/25 | Mai./25 | 2.083,6          | 1.874                 | 3.904,8             |
|         | Jun./25 | 2.081,5          | 1.880                 | 3.912,8             |

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A safra 2024/25 do algodão caminha para a fase de colheita em diversos estados, com as lavouras do Mato Grosso, principal estado produtor, predominantemente em maturação. Nesse cenário, a produção de pluma, conforme o nono levantamento, está estimada em 3.912,8 mil toneladas, volume superior ao da safra anterior. Esse incremento é impulsionado pela ampliação da área semeada nas Regiões Norte, Centro-Oeste e, principalmente, no Nordeste.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** o volume de chuvas foi menor em maio, porém, a umidade do solo, associada à temperatura mediana no decorrer da noite e do dia, mantiveram-se adequadas para o desenvolvimento reprodutivo das lavouras.

A quantidade de chuvas foi reduzida nas principais regiões produtoras de algodão, todavia ainda suficiente para manter o desenvolvimento reprodutivo do algodoeiro, inclusive nas áreas semeadas fora da janela ideal de cultivo.

A condição favorável à cultura se reflete no vigor da formação das maçãs e maturação, estádios predominantes nas lavouras mato-grossenses. A relação positiva do clima, associada às tecnologias voltadas para cultura, estão garantindo expectativa de um bom rendimento de pluma na presente temporada.

Quanto ao controle de pragas, devido à redução das chuvas, houve também uma diminuição na incidência de pragas e doenças, entretanto, os cuidados continuam com foco principal na contenção do bicudo, pulgões, mosca-branca e ácaro.



Foto 1 - Algodão - Maturação - Primavera do Leste - MT

Fonte: Conab.

**Bahia:** a estimativa de aumento de área em relação à safra passada deve-se aos bons resultados alcançados na safra anterior.

A expectativa de redução na produtividade em relação à safra passada é devida, principalmente, à distribuição irregular das chuvas, havendo algumas localidades que tiveram baixo índice pluviométrico nos últimos dois meses, além de outros fatores como infestação de mosca-branca e lagartas, além do apodrecimento do baixeiro devido ao microclima de alta umidade gerado pelas últimas chuvas.

Nos últimos 30 dias houve registro de chuvas irregulares e mal distribuídas. A redução das chuvas limita o desenvolvimento das lavouras, sendo registrado perdas no rendimento.

Com parte das lavouras colhidas, observa-se que o rendimento será menor que o esperado. Estima-se que aproximadamente 30% das lavouras de sequeiro apresentarão produtividades inferiores ao idealizado no início da safra. O principal fator para esta queda de produtividade foi a distribuição irregular de chuvas nos últimos dois meses, e os maiores impactos foram

observados na porção sul da região produtora. As demais localidades com cultivo de sequeiro, cerca de 70% desse cultivo, e as lavouras irrigadas apresentam melhor desempenho, com boa carga de pluma. Entretanto, podem haver perdas pontuais devido ao apodrecimento das maçãs e plumas do baixeiro por causa do microclima de alta umidade após as últimas chuvas significativas, do ataque de lagartas e mosca-branca, que além da perda de produtividade, interfere na qualidade da fibra, excretando uma melada açucarada que, ao ser depositada nas fibras, torna-as pegajosas e dificulta o processamento, além de favorecer o crescimento de fungos de fumagina, que mancham as fibras e reduzem sua qualidade.



Foto 2 - Algodão - Maturação - São Desidério - BA

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** as lavouras começaram a ser colhidas no estado. As primeiras áreas plantadas, de sequeiro, confirmaram produtividade média inferior à expectativa inicial devido, principalmente, ao veranico ocorrido entre fevereiro e meados de março. As plantas se apresentam com porte reduzido e menor número de maçãs.

Já as lavouras irrigadas, que serão colhidas na sequência, não sofreram os mesmos impactos das áreas de sequeiro e devem manter o bom desempenho

esperado pelos produtores. O clima mais seco a partir desse mês favorece à qualidade das fibras.

No entanto, para as lavouras de sequeiro essas serão de comprimento reduzido, ou seja, de menor qualidade.

**Mato Grosso do Sul:** com relação às condições climatológicas, as chuvas regulares cessaram na região sul do estado, permitindo aos cotonicultores o avanço na colheita. Por outro lado, as lavouras da região norte seguem realizando o monitoramento de doenças devido ao alto quantitativo pluviométrico registrado em abril.

Na região norte, a cultura encontra-se predominantemente na fase de enchimento das maçãs, com apenas 13% da área total iniciando a abertura dos capulhos. Com relação ao aspecto fitossanitário, cotonicultores seguem avaliando as lavouras e realizando o manejo preventivo contra pulgão e bicudo.

Além disso, em alguns talhões localizados no município de Chapadão do Sul, foram relatados alta população de ácaros no terço superior das plantas, porém o controle à base de acaricidas vem sendo realizado para evitar maiores infestações. Por outro lado, o tempo firme em Aral Moreira e Maracaju permitiu o avanço nos trabalhos de campo na região sul.



Foto 3 - Algodão 1ª safra - Maturação - Maracaju - MS

Fonte: Conab.

**Maranhão:** as lavouras de primeira safra estão, predominantemente, no estágio de maturação, com surgimento dos capulhos, ao passo que, as lavouras de segunda safra encontram-se no estágio de formação de maçãs.

**Piauí:** a maior parte das lavouras encontra-se em fase de maturação, com colheita prevista para junho, e condições gerais favoráveis. Apenas áreas localizadas em Uruçuí foram impactadas por veranico em fevereiro, o que pode comprometer a produtividade local. Destaca-se, ainda, a expansão das áreas irrigadas nesta safra, o que deve contribuir para produtividades elevadas.

**Goiás:** a área cultivada foi mantida estável, com ajuste positivo na produtividade média e bom rendimento de pluma. As lavouras encontram-se, em sua maioria, em diferentes estágios de abertura de capulhos, com previsão de início da colheita em larga escala para a segunda quinzena de junho, condicionada ao clima. Não houve registro de ataques severos de pragas ou doenças, sendo os controles fitossanitários considerados eficazes ao longo do ciclo.

Na região sul do estado, já foram realizadas aplicações de reguladores de crescimento e iniciados os primeiros processos de dessecação. Em municípios como Goiatuba, Morrinhos e Itumbiara, a colheita teve início pontual no final de maio. As lavouras se distribuem entre os seguintes estágios fenológicos, no momento do levantamento: floração 3%, formação de maçãs 49%, maturação 47% e início da colheita 1%.

De forma geral, a disponibilidade hídrica foi satisfatória na região sul, permitindo o adequado desenvolvimento do algodão até a conclusão do ciclo. No entanto, na região leste, a baixa precipitação registrada em março comprometeu parte do potencial produtivo, agravada pelas texturas do solos, que apresentam baixa capacidade de retenção de água.

As lavouras irrigadas encontram-se em fase vegetativa, com início de floração, apresentando boas condições gerais e sendo conduzidas conforme o calendário técnico de manejo fitossanitário. Nas áreas de sequeiro, o corte nas precipitações observado nesta fase final do ciclo tem favorecido a preservação da qualidade da pluma.



Foto 4 - Algodão - Maturação - Chapadão do Céu - GO

Fonte: Conab.

**Rondônia:** as chuvas regulares têm favorecido o bom desenvolvimento do algodão, com expectativa positiva de produção. No entanto, a proximidade do período seco gera preocupação quanto ao fornecimento hídrico na fase crítica de formação dos capulhos, essencial para garantir a qualidade das fibras. Embora a área cultivada nesta safra seja menor em comparação à anterior, parte substituída por outras culturas, projeta-se maior produtividade. Atualmente, a maioria das lavouras está em fase de maturação de capulhos, com pequenas parcelas em floração e início de maturação das fibras.

**Tocantins:** na região centro-sul do estado, as lavouras de algodão que atingiram a maturação fisiológica estão sendo dessecadas para o início da colheita, prevista para meados de junho nas áreas de primeira safra, onde foi adotado o ciclo precoce.

Quanto ao algodão safrinha, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, encontrando-se, a maioria, na fase de formação de maçãs. Nas áreas já maduras, a dessecação está em andamento, e a colheita deve ocorrer em cerca de 20 dias após o procedimento, com previsão para acontecer no final de julho.

Nos municípios de Mateiros e Rio da Conceição, o algodão encontra-se em fase de abertura de capulhos, com registros de ataques de pragas. Em Campos Lindos, a cultura está em maturação, com destaque para o aumento da área cultivada. Já em Miracema, as lavouras estão em floração e formação de maçãs, onde houve ocorrência de pulgões, já controlada.



Foto 5 - Algodão - Maturação - Dianópolis - TO

Fonte: Conab.

**São Paulo:** a redução na área cultivada com algodão nesta safra reflete o recuo de parte dos produtores no momento do plantio. Observa-se uma tendência de queda na área destinada à cultura no estado, influenciada, principalmente, pela mudança de estratégia de produtores tradicionais, que passaram a priorizar o cultivo de milho segunda safra, trigo e feijão. O custo de produção do algodão, aliado à necessidade de maquinário específico, têm sido um fator determinante para essa mudança no perfil produtivo.

A colheita do algodão está em andamento, com cerca de metade da área já colhida. As regiões de Avaré e Paranapanema apresentam maior avanço,

enquanto em Riolândia o processo é mais tardio, o que deve postergar a finalização da colheita para a segunda quinzena de julho. A produtividade na área de atuação da cooperativa local está dentro do esperado. Nas regiões irrigadas, como Avaré e Paranapanema, as condições climáticas não têm interferido no desenvolvimento da cultura devido ao manejo sob pivô central.

**Paraná:** em maio de 2025, o norte do estado apresentou condições típicas de transição para o inverno, com temperaturas acima da média e maior amplitude térmica, caracterizada por manhãs e noites mais frias. As chuvas ficaram abaixo do esperado, resultando em baixa disponibilidade hídrica no solo ao final do mês. Houve ainda a entrada de massas de ar frio, com registro de geadas leves em áreas rurais, sem impactos significativos na produtividade do algodão. A colheita já foi iniciada, com parte das lavouras em maturação. A maioria das áreas apresenta bom estado, com pequenas ocorrências de condições regulares.

**Rio Grande do Norte:** a cultura apresenta perspectivas positivas para a safra 2024/25, com expectativa de expansão da área cultivada, impulsionada pela confiança dos produtores no mercado e pela boa rentabilidade da atividade. A produção deve crescer em relação à safra anterior, mesmo com a redução na produtividade média estimada. A demanda interna e externa por fibra tem contribuído para esse cenário de otimismo.

**Pará:** o clima seco tem se mostrado adequado para a finalização do ciclo fenológico do algodão, favorecendo as lavouras que apresentam bom estado fitossanitário e desenvolvimento adequado. A colheita está prevista para iniciar em junho, com parte da produção destinada ao processamento por indústrias na Bahia.

**Paraíba:** na região litorânea, agricultores têm atuado em sistema de integração com unidades de beneficiamento de algodão. Os produtores contribuem com áreas de plantio e mão de obra predominantemente familiar, enquanto as beneficiadoras fornecem insumos, assistência técnica, certificação e garantem a comercialização da produção.

As intempéries climáticas, principalmente um intenso veranico entre o final de fevereiro e início de março, comprometeram a cultura pós-plantio, motivo que influenciou a decisão do produtor na manutenção da cultura ou em seu replantio, ocasionando a preferência pelo sorgo forrageiro.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda – Condição hídrica                                                          |           |                                                                                     |                                  |                                                                                     |                                    |                                                                                       |                                                 |  |  |  |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|
|  | Favorável |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |
|                                                                                     |           |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |
|                                                                                     |           |  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |

| UF | Mesorregiões                           | Produção* % | Algodão - Safra 2024/2025 |        |        |         |         |        |      |        |        |     |     |
|----|----------------------------------------|-------------|---------------------------|--------|--------|---------|---------|--------|------|--------|--------|-----|-----|
|    |                                        |             | NOV                       | DEZ    | JAN    | FEV     | MAR     | ABR    | MAI  | JUN    | JUL    | AGO | SET |
| RO | Leste Rondoniense                      | 0,64        |                           |        | S/E    | E/DV    | DV/F    | F/FM   | FM/M | FM/M   | M/C    | C   |     |
| TO | Oriental do Tocantins                  | 0,33        |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM    | F/FM/M | FM/M | M/C    | C      | C   |     |
| MA | Sul Maranhense - 1ª Safra              | 1,51        |                           | S/E/DV | E/DV   | DV/F    | F/FM    | FM     | M    | M/C    | C      | C   |     |
|    | Sul Maranhense - 2ª Safra              |             |                           |        | S/E/DV | DV/F    | F       | FM     | FM/M | M/C    | M/C    | C   |     |
| PI | Sudoeste Piauiense                     | 0,97        |                           | S/E    | E/DV   | DV/F    | DV/F/FM | FM/M   | FM/M | M/C    | M/C    | C   | C   |
| BA | Extremo Oeste Baiano                   | 19,07       | S/E                       | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/FM | DV/F/FM | F/FM/M | FM/M | FM/M/C | FM/M/C | M/C | C   |
| MT | Norte Mato-grossense - 1ª Safra        | 51,21       |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM    | FM/M   | M    | M/C    | C      | C   |     |
|    | Norte Mato-grossense - 2ª Safra        |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F    | F/FM   | FM   | FM/M   | M/C    | C   | C   |
|    | Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra     | 6,45        |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM    | FM/M   | M    | M/C    | C      | C   |     |
|    | Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra     |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F    | F/FM   | FM   | FM/M   | M/C    | C   | C   |
|    | Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra     | 0,86        |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM    | FM/M   | M    | M/C    | C      | C   |     |
|    | Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra     |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F    | F/FM   | FM   | FM/M   | M/C    | C   | C   |
|    | Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra   | 0,85        |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM    | FM/M   | M    | M/C    | C      | C   |     |
|    | Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra   |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F    | F/FM   | FM   | FM/M   | M/C    | C   | C   |
|    | Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra      | 12,13       |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM    | FM/M   | M    | M/C    | C      | C   |     |
|    | Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra      |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F    | F/FM   | FM   | FM/M   | M/C    | C   | C   |
| MS | Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra | 1,64        | S/E                       | S/E/DV | DV     | DV/F    | F/FM    | FM     | FM/M | M/C    | C      | C   |     |
|    | Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra |             |                           |        | S/E/DV | DV      | DV/F    | F/FM   | F/FM | FM/M   | M/C    | C   |     |

continua

| UF | Mesorregiões                                | Produção* % | Algodão - Safra 2024/2025 |        |        |         |      |      |      |      |     |     |     |
|----|---------------------------------------------|-------------|---------------------------|--------|--------|---------|------|------|------|------|-----|-----|-----|
|    |                                             |             | NOV                       | DEZ    | JAN    | FEV     | MAR  | ABR  | MAI  | JUN  | JUL | AGO | SET |
| GO | Leste Goiano - 1ª Safra                     | 0,39        |                           | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/FM | F/FM | FM   | FM/M | M/C  | C   | C   |     |
|    | Leste Goiano - 2ª Safra                     |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C   | C   |
|    | Sul Goiano - 1ª Safra                       | 0,95        |                           | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/FM | F/FM | FM   | FM/M | M/C  | C   | C   |     |
|    | Sul Goiano - 2ª Safra                       |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C   | C   |
| MG | Noroeste de Minas - 1ª Safra                | 0,67        |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM | FM   | FM/M | M/C  | C   | C   |     |
|    | Noroeste de Minas - 2ª Safra                |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C   | C   |
|    | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra | 0,65        |                           | S/E/DV | DV     | DV/F/FM | F/FM | FM   | FM/M | M/C  | C   | C   |     |
|    | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra |             |                           |        | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/FM | F/FM | FM/M | M/C | C   | C   |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

De acordo com o levantamento de campo, realizado pela Conab, a safra brasileira de algodão 2024/25 apresenta bom desenvolvimento. Mais de 81% da área plantada encontra-se em estágio de formação de maçãs e, de forma geral, as lavouras estão em boas condições. A área total destinada à cultura deve atingir 2,1 milhões de hectares, com uma produtividade média estimada em 1,9 t/ha. Diante desse cenário, o nono levantamento projeta que a safra 2024/25 deverá alcançar 3,9 milhões de toneladas.

As medidas tarifárias adotadas pelo governo dos Estados Unidos sob a gestão Trump têm gerado instabilidade e incertezas no mercado internacional de algodão, especialmente em relação aos embates comerciais entre Estados Unidos e China. Esse contexto pode afetar o fluxo de comercialização, embora também possa abrir algumas oportunidades para o setor algodoeiro brasileiro. Assim, diante desse cenário, há a expectativa de que as exportações brasileiras de algodão cresçam 7,8% nesta safra, totalizando 2,99 milhões de toneladas.

O setor têxtil e de confecções nacionais projetam crescimento em 2025, impulsionado, em parte, pela exportação de produtos manufaturados, especialmente para o mercado sul-americano. No entanto, fatores como taxas de juros elevadas e o cenário político internacional podem impactar negativamente os investimentos e as exportações. Sobre o consumo interno de algodão em pluma, a expectativa é de 770 mil toneladas na safra 2024/25, representando um crescimento de 2,7% em relação à safra 2023/24.

Mesmo com o aumento no consumo interno e nas exportações, em virtude da safra recorde, o estoque final, atualmente em 2,4 milhões de toneladas, deverá crescer 3,78%, atingindo 2,49 milhões de toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

| SAFRA   | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|
| 2018/19 | 980,5           | 2.778,8  | 1,7        | 3.761,0    | 720,0   | 1.613,7    | 1.427,3       |
| 2019/20 | 1.427,3         | 3.001,6  | 2,2        | 4.431,1    | 690,0   | 2.125,4    | 1.615,7       |
| 2020/21 | 1.615,7         | 2.359,0  | 4,6        | 3.979,3    | 720,0   | 2.016,6    | 1.242,7       |
| 2021/22 | 1.242,7         | 2.554,1  | 2,3        | 3.799,1    | 675,0   | 1.803,7    | 1.320,4       |
| 2022/23 | 1.320,4         | 3.173,3  | 1,7        | 4.495,4    | 710,0   | 1.618,2    | 2.167,2       |
| 2023/24 | 2.167,2         | 3.701,1  | 1,1        | 5.869,4    | 750,0   | 2.774,3    | 2.345,1       |
| 2024/25 | mai/25          | 2.400,3  | 3.904,8    | 1,0        | 6.306,1 | 2.990,0    | 2.546,1       |
|         | jun/25          | 2.345,1  | 3.912,8    | 1,0        | 6.258,9 | 2.990,0    | 2.498,9       |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

## ÁREA

1.717,1 mil ha

+6,9%

## PRODUTIVIDADE

7.077 kg/ha

+7,5%

## PRODUÇÃO

12.151,3 mil t

+14,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2017/18 |         | 1.972,1          | 6.118                 | 12.064,2            |
| 2018/19 |         | 1.702,5          | 6.158                 | 10.483,6            |
| 2019/20 |         | 1.665,8          | 6.713                 | 11.183,4            |
| 2020/21 |         | 1.679,2          | 7.007                 | 11.766,4            |
| 2021/22 |         | 1.617,3          | 6.666                 | 10.780,5            |
| 2022/23 |         | 1.479,6          | 6.781                 | 10.033,3            |
| 2023/24 |         | 1.607,8          | 6.584                 | 10.585,5            |
| 2024/25 | Mai./25 | 1.716,9          | 7.071                 | 12.140,3            |
|         | Jun./25 | 1.717,1          | 7.077                 | 12.151,3            |

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Com a iminente conclusão da colheita nos principais estados produtores, restando áreas pontuais onde a semeadura ocorreu fora da janela tradicional, o cenário de aumento da produção vai confirmando-se. A estimativa atual aponta para pouco mais de 12,15 milhões de toneladas produzidas, maior quantidade das últimas oito safras, de acordo com a série histórica da Conab.

No geral, a safra foi marcada por boas condições climáticas, que favoreceram a obtenção de altas produtividades, cultivo dentro da janela ideal e bom pacote tecnológico empregado. Na Região Sul, as chuvas dentro do esperado favoreceram o cultivo, incentivando o aumento de área. O clima continuou beneficiando as lavouras, no entanto as amplitudes térmicas acentuadas afetaram a qualidade de algumas áreas de lavouras. No Centro-Oeste, deficiências hídricas pontuais, no final do verão, prejudicaram as lavouras menos tecnificadas, enquanto as precipitações em abril reduziram, parcialmente, a qualidade de lotes tardios.

Além disso, foi observado o aumento de área cultivada em todas as regiões do país, reflexo das cotações do produto no momento do plantio, além do fomento à produção do cereal. A estimativa mostra um incremento de área, tanto no cultivo do arroz de sequeiro quanto sob irrigação, sendo a área de arroz irrigado estimada em 1.355,2 mil hectares, com aumento de 5,7% se comparada à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, há uma importante estimativa de incremento de área em 11,4% em relação à safra 2023/24, de 361,9 mil hectares.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a colheita estava praticamente finalizada no momento do levantamento. As regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Sul e da Planície Costeira Externa já finalizaram os trabalhos de campo. Restavam áreas por colher na Planície Costeira Interna e na região Central, 1% e 4%, respectivamente. Nestas regiões a semeadura foi atrasada devido às chuvas ocorridas em maio de 2024, que prejudicaram o preparo das áreas próximas aos rios, prolongando o ciclo da cultura. Nos meses subsequentes, período

de estabelecimento das lavouras, o regime de chuvas foi dentro do esperado e serviu de incentivo e decisão para que muitos produtores realizassem a semeadura em vista que os preços no mercado estavam remuneradores.

As lavouras se estabeleceram com bom padrão produtivo. A partir de dezembro, o tempo firme colaborou no desenvolvimento e manejo da cultura, com alta luminosidade e radiação solar muito satisfatórias. Com os níveis dos mananciais, açudes e rios estabelecidos e o clima a favor, muitos semearam mesmo fora da janela ideal, fazendo com que a safra não seja considerada excelente, mas, ainda assim, muito boa.

A grande amplitude térmica em janeiro, fevereiro e março, com temperaturas ao redor de 15 °C pela manhã e 40 °C à tarde, comprometeu, em algumas áreas, a qualidade de algumas variedades do arroz, principalmente os híbridos, mais suscetíveis à quebra. No período de floração (em fevereiro) não ocorreram temperaturas mais baixas, como eventualmente. Assim, o período de colheita se deu praticamente sem intercorrências, com raros períodos de interrupção por chuvas passageiras.

Em relação às doenças e pragas, o clima seco durante a maior parte do ciclo foi favorável e não houve impactos significativos na produtividade. A área cultivada da safra 2024/25 é estimada em 951,9 mil hectares, e a produtividade média em 8.715 kg/ha.

**Santa Catarina:** a safra de arroz 2024/25 em Santa Catarina está finalizada. O bom desempenho da atual safra é resultado da combinação entre condições climáticas favoráveis, uso de cultivares de alto potencial produtivo, investimentos em tecnologia e melhorias nas práticas de manejo, confirmando uma tendência positiva observada nos últimos anos.

**Tocantins:** o estado produz arroz em duas etapas. Nas áreas de primeira safra a colheita está finalizada. No cultivo irrigado, a produtividade média ficou estimada entre 105 scs/ha e 110 scs/ha. Perdas pontuais, como em áreas do município de Pium, aconteceram devido ao acamamento por excesso de chuvas. Nas lavouras de sequeiro, a produtividade foi estimada em 2.348 kg/ha. A cultura teve um crescimento de 13,8% na área, onde os produtores optaram pelo plantio do cereal em áreas de sucessão para a cultura da soja.

Quanto ao arroz irrigado de segunda safra, as lavouras estão em fase de emborrachamento e emissão de panículas, em bom desenvolvimento, sem ataque de brusone nas folhas e cachos, sendo realizado o devido manejo para manter as boas condições de sanidade das plantas.

**Mato Grosso:** a colheita terminou no estado, apresentando rendimento superior ao estimado na safra passada. Quanto à qualidade, o grande volume de chuvas em abril reduziu a qualidade dos grãos de alguns lotes colhidos, no entanto o saldo final da safra apontou qualidade dentro da tolerância comercial, mas inferior ao apresentado na última temporada.

Quanto à comercialização, a falta de estrutura de armazenagem para este cereal faz com que alguns produtores efetuem negócios a preços mais baixos, além de parte da produção que tem sido segurada para momentos futuros e oportunidades vindouras, principalmente nos meses de entressafra.

**Maranhão:** no estado, são cultivadas lavouras irrigadas e de sequeiro. O irrigado concentra-se na região da baixada maranhense, no norte do estado, nos Municípios de Viana, Vitoria do Mearim, Cajari e Arari, e em São Mateus, que se encontra na região central do estado. A colheita encontra-se encerrada, com exceção das lavouras na região de Viana e Cajari.

Para o arroz cultivado em sequeiro, comumente chamado de terras altas, a colheita encontra-se em andamento e deve ser encerrada na primeira quinzena de junho. Com o avançar das operações, vai se confirmando um aumento considerável na produtividade em relação à última safra, apesar de perdas pontuais devido a estresse hídrico devido à utilização de cultivares com elevado potencial produtivo e mais adaptadas à região, condições climáticas favoráveis, maiores investimentos em adubação de base e cobertura, correção do solo, à baixa incidência de pragas e doenças, resultando em um bom desempenho das lavouras e uma melhor qualidade dos grãos colhidos.

**Piauí:** o arroz de sequeiro, geralmente cultivado nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado, nesta safra, houve atrasos na semeadura e necessidade de replantio em algumas áreas devido ao início tardio do período chuvoso, principalmente, na região norte e irregularidades das chuvas no sudeste do estado.

As condições climáticas têm se apresentado favoráveis para a cultura em parte das áreas, onde as lavouras se desenvolveram em boas condições no sudoeste e norte do estado, encontrando-se colhida em quase toda a área implantada, restando apenas lavouras na região norte. No sudeste e parte do centro-norte, a situação foi crítica por falta de chuvas, e lavouras que se encontravam em início de desenvolvimento vegetativo foram totalmente perdidas. O aumento significativo de área que estava previsto para esta safra ficou comprometido pela falta de chuvas, bem como a produtividade.

O arroz irrigado por inundação ou cultivado em vazante, é semeado a partir de maio, sem influência direta das irregularidades nas precipitações. Para esta safra, estima-se aumento de área, sobretudo incentivos e fomentos governamentais podem contribuir no aumento da produção de arroz no país.

**Rondônia:** a redução das chuvas possibilitou que as lavouras de primeira safra, que ainda estavam em campo com grãos maduros, fossem totalmente colhidas. Apesar da menor área cultivada em relação à safra passada, as lavouras compensaram em produtividade.

Para a segunda safra, as chuvas deste período vêm possibilitando um bom desenvolvimento das lavouras. Atualmente, as precipitações têm se distanciado em dias e intensidade, mas ainda se mostram frequentes. Essa condição tem contribuído para que as plantas cresçam com vigor e possam apresentar uma boa produção. Com a utilização de propagativos de maior produtividade, aliados aos desdobramentos da produção do cereal no país, houve aumento da área de plantio nesta segunda safra. As áreas foram devidamente implantadas, e se apresentam com aproximados 2,1% em fase de desenvolvimento vegetativo, 20,7% ainda em floração, 67,6% em enchimento de grãos e 9,6% na fase de maturação dos grãos.

**Pará:** nas áreas de arroz irrigado, a colheita está encerrada. O significativo volume de chuvas favoreceu o desenvolvimento das áreas de produção e até mesmo a economia com água de irrigação, além do bom desempenho das lavouras pela boa condição ambiental e tecnológica disponível. Contudo, no estado predomina o cultivo de arroz de sequeiro. O clima equilibrado durante o ciclo da cultura, com bons volumes de chuvas, resultou em bom vigor no desenvolvimento das lavouras, apesar da ocorrência de áreas em situação regular, dependendo do pacote tecnológico empregado.



Foto 6 - Arroz sequeiro - Maturação - Paragominas-PA

Fonte: Conab.

**Goiás:** a colheita de arroz está na fase final. A produtividade média ficou em torno de 2.400 kg/ha para o arroz de sequeiro e 5.691 kg/ha para o arroz irrigado, representando um aumento de 4,4% em relação ao levantamento anterior. Houve variação regional: algumas regiões de tabuleiro superaram a média, alcançando mais de 7.000 kg/ha, enquanto áreas com pivôs produziram aproximadamente 5.000 kg/ha. Os principais municípios produtores de arroz estão concentrados na região leste, onde as lavouras de arroz antecedem os plantios de culturas como alho, cebola, batata e tomate.

As lavouras de arroz de sequeiro enfrentaram condições climáticas adversas, com distribuição irregular de chuvas em algumas áreas. Para o arroz irrigado, a principal preocupação foram as doenças fúngicas, especialmente a brusone. Apesar disso, as condições climáticas foram ideais na maioria das regiões, embora alguns casos de brusone de “pescoço” (infecção do nó da base da panícula) tenham sido relatados pontualmente.

A área cultivada com arroz, tanto de sequeiro quanto irrigado, permanece inalterada em relação ao levantamento anterior, totalizando 26 mil hectares

irrigados e 3 mil de sequeiro. Com preços atrativos no mercado, houve um incremento de áreas no estado, o que estendeu o calendário de plantio. Muitos produtores cultivaram arroz irrigado de dezembro a março, e alguns até semearam em regime de segunda safra.



Foto 7 - Arroz irrigado - Maturação - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

**Paraná:** para as áreas com arroz irrigado, a colheita está praticamente encerrada. A produtividade está estimada em 7.215 kg/ha, aumento de 5,6% em relação à última safra, demonstrando que o rendimento não foi muito afetado devido aos replantios oriundos das cheias do rio Ivaí. Já a área teve incremento de 2,2% em relação à safra passada.

Para o arroz de sequeiro, a colheita encerrou em maio. A produtividade foi estimada em 2.049 kg/ha, aumento de 10,8% em relação à última safra.

**Minas Gerais:** a cultura avança para a conclusão do seu ciclo. No início de maio, houve a finalização da operação de colheita também no Sul de Minas, restando assim, apenas as lavouras de arroz de segunda safra do noroeste a serem colhidas. Estas já iniciaram a maturação e os preparos para realizar a colheita. As lavouras de arroz de segunda safra foram impactadas com as

chuvas de meados de março e abril, que ocasionaram acamamento das lavouras e favoreceu a incidência de brusone, podendo comprometer, em parte, o rendimento das lavouras. Assim, esperamos uma produção de 108,7 mil toneladas de arroz no estado, nesta safra, sendo esta 28,8% maior que a produção obtida na safra passada

**Mato Grosso do Sul:** a colheita foi finalizada. Com o tempo firme, após um período de chuvas regulares, as condições climatológicas foram favoráveis aos trabalhos de campo.

As lavouras tardias resultaram em produtividades menores, em consequência da menor insolação desse período e maior pressão de doenças fúngicas. Além disso, em casos isolados, houve tombamento de plantas durante as chuvas de abril, dificultando a colheita e decorrendo em aumento nas perdas. Algumas das áreas também passaram por escassez de recursos hídricos para a irrigação em janeiro e fevereiro.



Foto 8 - Arroz 2ª safra - Mundo Novo - MS

Fonte: Conab.

**Rio Grande do Norte:** a estimativa aponta para redução tanto na área plantada quanto na produção total, principalmente devido às condições de mercado e à competitividade de outras culturas consideradas mais rentáveis pelos produtores.

**Amazonas:** a cultura do arroz está atualmente na fase de semeadura na região sul do estado, enquanto nas demais localidades já se encontra na fase de colheita, com ambas as operações sem intercorrências. No período, ocorreu precipitação significativa, bastante chuvoso, com volumes de chuva acima da média.

A umidade relativa do ar permaneceu elevada, refletindo o clima quente e úmido típico da região amazônica nesta época do ano, com chuvas frequentes que favorecem o cultivo da cultura. De modo geral, os níveis de armazenamento hídrico do solo estão elevados, e os rios estão em um processo intenso de enchente acima do normal para essa época, o que otimiza a fase de semeadura e contribuirá para o bom desenvolvimento das plantas. Já na fase de colheita das demais regiões, essa condição hídrica não exerce influência, pois os grãos estão no estágio de maturação.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

| Legenda - Condição hídrica |                                                                                     |                                  |                                                                                     |                                    |  |  |  |                                                                                       |                                                 |  |  |  |  |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--|--|--|--|
| Favorável                  |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  |  |  |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |
|                            |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  |  |  |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |
|                            |  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  |  |  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |

| UF   | Mesorregiões           | Produção* % | Arroz - Safra 2024/2025 |        |        |        |         |             |          |         |        |     |     |
|------|------------------------|-------------|-------------------------|--------|--------|--------|---------|-------------|----------|---------|--------|-----|-----|
|      |                        |             | AGO                     | SET    | OUT    | NOV    | DEZ     | JAN         | FEV      | MAR     | ABR    | MAI | JUN |
| RR** | Norte de Roraima       | 0,86        |                         |        |        | S/E    | DV      | DV/F        | F/EG     | M/C     | C      |     |     |
| RO   | Leste Rondoniense      | 0,76        |                         |        | S/E    | S/E/DV | DV/F    | F/EG/M      | EG/M     | M/C     | C      |     |     |
| TO** | Ocidental do Tocantins | 5,72        |                         |        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG/M   | F/EG/M/C | EG/M/C  | M/C    | C   |     |
| MA   | Centro Maranhense      | 0,70        |                         |        |        |        |         | S/E/DV      | E/DV/F   | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
| MT   | Norte Mato-grossense   | 2,92        |                         |        | S/E    | S/E/DV | S/E/DV  | E/DV/F      | F/EG/M/C | EG/M/C  | M/C    | C   |     |
| GO** | Leste Goiano           | 0,62        |                         | S/E    | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C  | M/C    | C   |     |
| PR** | Noroeste Paranaense    | 1,29        |                         | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | EG/M/C   | M/C     | C      |     |     |

Continuar

Continua

| UF   | Mesorregiões                   | Produção* % | Arroz - Safra 2024/2025 |        |        |        |         |         |          |        |     |     |     |
|------|--------------------------------|-------------|-------------------------|--------|--------|--------|---------|---------|----------|--------|-----|-----|-----|
|      |                                |             | AGO                     | SET    | OUT    | NOV    | DEZ     | JAN     | FEV      | MAR    | ABR | MAI | JUN |
| SC** | Norte Catarinense              | 1,40        | S/E                     | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C   | M/C    |     |     |     |
|      | Vale do Itajaí                 | 2,07        | S/E                     | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F    | F/EG    | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |     |     |
|      | Sul Catarinense                | 7,68        | S/E                     | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F    | F/EG    | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |     |     |
| RS** | Centro Ocidental Rio-grandense | 6,45        |                         | S/E    | S/E/DV | S/E/DV | E/DV    | DV/F    | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   |     |
|      | Centro Oriental Rio-grandense  | 3,96        |                         | S/E    | S/E/DV | S/E/DV | DV      | DV/F    | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   |     |
|      | Metropolitana de Porto Alegre  | 15,90       |                         | S/E    | S/E/DV | S/E/DV | DV      | DV/F    | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   |     |
|      | Sudoeste Rio-grandense         | 28,87       |                         | S/E/DV | S/E/DV | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |     |     |
|      | Sudeste Rio-grandense          | 14,17       |                         | PS     | S/E/DV | S/E/DV | DV      | DV/F    | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   |     |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*\*) =total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira de arroz 2024/25 será 14,9% maior que a de 2023/24, projetada em 12,2 milhões de toneladas. Esse crescimento é reflexo, principalmente, da estimativa de significativa expansão de área, impulsionada pelos elevados preços recebidos pelos produtores no momento do plantio. Além disso, em um cenário climático favorável nas principais regiões produtoras, observa-se boa produtividade da cultura.

Quanto ao quadro de oferta e demanda do arroz, neste nono levantamento, foram mantidos os valores estimados para o consumo nacional nas safras 2023/24 e 2024/25, volumes projetados em patamares próximos à média de consumo dos últimos cinco anos do setor orizícola.

Ainda sobre o consumo, ressalta-se que esse fator é calculado como uma variável de ajuste do quadro de suprimento, considerando os estoques de passagem apurados pelo IBGE, os dados de balança comercial consolidados pela Secex/MDIC e o volume nacional produzido estimado pela Conab. Com a consolidação desses dados até o final de fevereiro, o quadro de suprimento

aponta para um consumo de 10,5 milhões de toneladas na safra 2023/24, com projeção de estabilidade para a safra 2024/25.

Mais especificamente em relação à balança comercial, para a safra 2023/24, observa-se uma redução das exportações brasileiras para 1,4 milhão de toneladas, resultado dos preços internos operando acima das paridades de exportação na maior parte do período de comercialização, da menor disponibilidade interna e da recomposição produtiva norte-americana.

Para a safra 2024/25, com a expectativa de recuperação da produção e de redução dos preços internos ao longo de 2025, estima-se um aumento das exportações de arroz brasileiro para 1,6 milhão de toneladas. Quanto às importações, projeta-se um volume estável de 1,4 milhão de toneladas para ambas as safras: 2023/24 e 2024/25.

Diante dos números apresentados e, sobretudo, da perspectiva de expressivo incremento da produção nacional, projeta-se um aumento nos estoques de passagem ao final da safra 2024/25, com volume estimado em 2 milhões de toneladas em fevereiro de 2026.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

| SAFRA   | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO  | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|-----------------|----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| 2018/19 | 812,3           | 10.483,6 | 1.037,7    | 12.333,6   | 10.780,3 | 1.365,7    | 187,6         |
| 2019/20 | 187,6           | 11.183,4 | 1.351,1    | 12.722,1   | 10.205,7 | 1.762,4    | 754,0         |
| 2020/21 | 754,0           | 11.766,4 | 895,1      | 13.415,5   | 10.802,1 | 1.311,1    | 1.302,3       |
| 2021/22 | 1.302,3         | 10.780,5 | 1.337,3    | 13.420,1   | 10.506,4 | 2.067,1    | 846,6         |
| 2022/23 | 846,6           | 10.031,8 | 1.550,3    | 12.428,7   | 10.324,1 | 1.696,7    | 407,9         |
| 2023/24 | 407,9           | 10.577,0 | 1.421,5    | 12.406,4   | 10.500,0 | 1.362,2    | 544,2         |
| 2024/25 | mai/25          | 544,2    | 12.140,3   | 1.400,0    | 14.084,5 | 10.500,0   | 1.584,5       |
|         | jun/25          | 544,2    | 12.151,3   | 1.400,0    | 14.095,5 | 10.500,0   | 1.995,5       |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2025.

Estoque de passagem - 28 de fevereiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



## FEIJÃO

## ÁREA

2.784,8 mil ha

-2,6%

## PRODUTIVIDADE

1.139 kg/ha

+1,8%

## PRODUÇÃO

3.172 mil t

-0,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Esta cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito”, com o arroz, faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, produzida nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo seu ciclo fenológico, considerado mais curto e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

| SAFRA   | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 | 922,6            | 1.072                 | 989,1               |
| 2019/20 | 914,5            | 1.209                 | 1.105,6             |
| 2020/21 | 909,2            | 1.074                 | 976,4               |
| 2021/22 | 909,3            | 1.036                 | 941,8               |
| 2022/23 | 857,3            | 1.116                 | 956,7               |
| 2023/24 | 861,1            | 1.094                 | 942,3               |
| 2024/25 | Mai./25          | 1.170                 | 1.062,8             |
|         | Jun./25          | 1.170                 | 1.062,7             |

Fonte: Conab.

A colheita do feijão primeira safra está considerada finalizada. Houve oscilação no rendimento e no ritmo das operações nas lavouras mais tardias, contudo, a previsão geral continuou apresentando incremento na produção total do período em comparação com a temporada 2023/24, justificado tanto pelo aumento na área plantada como na maior produtividade média.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

| Legenda – Condição hídrica                                                            |                                                 |                                                                                       |                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
|    | Favorável                                       |    | Baixa Restrição - Falta de Chuva                |
|    | Baixa Restrição - Excesso de Chuva              |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|    | Média Restrição - Falta de Chuva                |    | Média Restrição - Excesso de Chuva              |
|  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |    | Alta Restrição - Falta de Chuva                 |
|    | Alta Restrição - Excesso de Chuva               |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |

| UF | Mesorregiões                  | Produção*<br>% | Feijão primeira safra - Safra 2024/25 |     |        |         |        |           |         |           |        |        |     |
|----|-------------------------------|----------------|---------------------------------------|-----|--------|---------|--------|-----------|---------|-----------|--------|--------|-----|
|    |                               |                | AGO                                   | SET | OUT    | NOV     | DEZ    | JAN       | FEV     | MAR       | ABR    | MAI    | JUN |
| PA | Nordeste Paraense             | 0,78           |                                       |     |        |         |        | S/E/DV    | DV/F    | DV/F/EG/M | F/EG/M | EG/M/C | M/C |
| PI | Norte Piauiense               | 0,80           |                                       |     |        |         | S/E    | E/DV      | DV/F/EG | F/EG/M    | EG/M/C | M/C    |     |
|    | Centro-Norte Piauiense        | 0,70           |                                       |     |        |         | S/E    | E/DV      | DV/F/EG | F/EG/M    | EG/M/C | M/C    |     |
|    | Sudoeste Piauiense            | 2,27           |                                       |     |        |         | S/E/DV | DV/F      | F/EG    | EG/M      | M/C    | C      |     |
|    | Sudeste Piauiense             | 1,08           |                                       |     |        |         | S/E    | E/DV      | DV/F/EG | F/EG/M    | EG/M/C | M/C    |     |
|    | Extremo Oeste Baiano **       | 10,49          |                                       | S/E | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C    | M/C     | C         |        |        |     |
| BA | Vale São-Franciscano da Bahia | 0,78           |                                       |     | S/E    | S/E/DV  | E/DV/F | DV/F/EG/M | F/EG/M  | M/C       |        |        |     |
|    | Centro Norte Baiano           | 0,70           |                                       |     | S/E    | S/E/DV  | E/DV/F | DV/F/EG/M | F/EG/M  | M/C       |        |        |     |
|    | Centro Sul Baiano             | 2,68           |                                       |     | S/E    | S/E/DV  | E/DV/F | DV/F/EG/M | EG/M/C  | M/C       |        |        |     |

| UF | Mesorregiões                     | Produção*<br>% | Feijão primeira safra - Safra 2024/25 |         |        |         |         |             |          |        |     |     |  |
|----|----------------------------------|----------------|---------------------------------------|---------|--------|---------|---------|-------------|----------|--------|-----|-----|--|
|    |                                  |                | AGO                                   | SET     | OUT    | NOV     | DEZ     | JAN         | FEV      | MAR    | ABR | MAI |  |
| GO | Leste Goiano                     | 5,90           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | C        |        |     |     |  |
|    | Sul Goiano                       | 4,38           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      |          |        |     |     |  |
| DF | Norte Goiano                     | 2,05           |                                       |         | S/E    | S/E/DV  | F/EG    | F/EG/M      | EG/M/C   |        |     |     |  |
|    | Distrito Federal                 | 2,79           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
| MG | Noroeste de Minas                | 7,05           |                                       |         | S/E    | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | C        |        |     |     |  |
|    | Norte de Minas                   | 2,19           |                                       |         |        | S/E     | S/E/DV  | F/EG        | M/C      |        |     |     |  |
|    | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 2,94           |                                       |         | S/E    | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Oeste de Minas                   | 0,84           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Sul/Sudoeste de Minas            | 2,66           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Campo das Vertentes              | 2,29           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
| SP | Zona da Mata                     | 1,32           |                                       |         | S/E/DV | S/E/DV  | F/EG    | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Assis**                          | 0,79           | S/E/DV                                | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C  | C       |             |          |        |     |     |  |
|    | Itapetininga**                   | 1,20           | S/E/DV                                | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C  | C       |             |          |        |     |     |  |
|    | Macro Metropolitana Paulista     | 0,86           |                                       |         | S/E    | E/DV    | F/EG/M  | EG/M/C      |          |        |     |     |  |
| PR | Norte Pioneiro Paranaense        | 1,11           |                                       | S/E/DV  | DV/F   | F/EG    | M/C     | C           |          |        |     |     |  |
|    | Centro Oriental Paranaense       | 4,84           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | F/EG/M  | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Oeste Paranaense                 | 1,03           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | F/EG/M  | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Sudoeste Paranaense              | 0,75           |                                       | S/E     | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Centro-Sul Paranaense            | 2,39           |                                       | S/E     | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C      | M/C      |        |     |     |  |
|    | Sudeste Paranaense               | 9,43           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | F/EG    | EG/M        | M/C      |        |     |     |  |
| SC | Metropolitana de Curitiba        | 3,12           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | F/EG    | EG/M        | M/C      |        |     |     |  |
|    | Oeste Catarinense                | 2,39           |                                       | S/E     | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | F/EG/M/C    | EG/M/C   | EG/M/C |     |     |  |
|    | Norte Catarinense                | 1,80           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C |     |     |  |
| RS | Serrana                          | 2,22           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C |     |     |  |
|    | Noroeste Rio-grandense           | 0,88           |                                       | S/E     | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C  | M/C         |          |        |     |     |  |
|    | Nordeste Rio-grandense           | 2,84           |                                       | S/E     | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | DV/F/EG/M/C | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |     |  |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2024/25

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 |         | 1.418,6          | 917                   | 1.300,4             |
| 2019/20 |         | 1.423,0          | 875                   | 1.244,7             |
| 2020/21 |         | 1.446,4          | 787                   | 1.137,8             |
| 2021/22 |         | 1.419,1          | 945                   | 1.341,1             |
| 2022/23 |         | 1.326,2          | 962                   | 1.275,8             |
| 2023/24 |         | 1.528,2          | 990                   | 1.512,2             |
| 2024/25 | Mai./25 | 1.396,2          | 1.003                 | 1.399,9             |
|         | Jun./25 | 1.405,5          | 967                   | 1.359,6             |

Fonte: Conab.

**FEIJÃO-COMUM CORES**

**Paraná:** o último mês foi de transição para o inverno, com temperaturas que, na média, estiveram amenas, mas que teve oscilações com a chegada frequente de massas de ar frio polar, aumentando a amplitude térmica entre os dias e noites. Quanto às chuvas, elas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuvas tenham ocorrido com a passagem dessas frentes frias.

A situação atual do ciclo é com a maioria das lavouras entre a colheita, com quase 60% da área colhida até o fim de maio, e a fase de maturação. As condições das lavouras são boas, no geral, visto que aquelas áreas pontuais classificadas como ruins assim estão por conta dos períodos de estiagem e de altas temperaturas registradas em março/abril de 2025.

Quanto à destinação de área, houve importante redução em comparação a 2023/24 e também em relação ao levantamento passado, principalmente pela substituição de cultivo com o milho de segunda safra devido à maior estabilidade dos preços pagos pelo cereal em relação ao feijão e também pela maior demanda de milho pelos setores, tanto de alimentação animal, com a abertura de unidades produtoras de suínos e aves, bem como no ramo de geração de energia, por meio de fabricação de etanol proveniente do milho em unidade de produção de biocombustíveis.

**Minas Gerais:** as temperaturas mais amenas e o retorno das chuvas - por mais que não tenha sido homogêneo e regular - proporcionou recuperação de algumas lavouras que estavam em estresse hídrico e térmico pelo início de ciclo com condições climáticas mais desfavoráveis. Assim, as lavouras se apresentaram mais vigorosas e com potencial produtivo maior, especialmente aquelas que tiveram um plantio mais tardio.

Contudo, essas oscilações climáticas, somadas ao receio com a pressão de mosca-branca e a incidência de mosaico dourado, além da baixa nos preços do grão frente à outras culturas, fizeram com que alguns produtores recuassem quanto ao plantio da cultura, gerando assim nova redução na estimativa e se apresentando com um valor ainda menor que o divulgado no levantamento passado, perfazendo também com um valor inferior ao número obtido em 2023/24.

**Paraíba:** a má distribuição das chuvas ainda reverbera e causa atraso na semeadura, bem como a necessidade de replantio em algumas áreas.

A área prevista ainda não foi toda implantada, contabilizando também a semeadura tradicionalmente tardia que ocorre na Zona da Mata transcorre em momento posterior em comparação ao plantio no Sertão e Vale do Piancó.

Quanto às condições gerais da cultura, o veranico registrado entre fevereiro e março de 2025 foi importante para limitar o desenvolvimento daquelas lavouras mais precoces, resultando até em replantio em certas áreas, principalmente no Alto Sertão. Dessa forma, o cenário é de lavouras variando entre regulares e ruins, com as fases fenológicas dispostas entre desenvolvimento vegetativo e floração.

**Santa Catarina:** a colheita avançou e alcançou pouco mais de 60% da área total, até o fim de maio. As lavouras remanescentes seguem em maturação e devem ser colhidas ainda no primeiro decêndio de junho. A qualidade dos grãos é considerada boa, porém com tamanho menor que o padrão, por conta do clima adverso em parte do ciclo. Aliás, esse cenário climático irregular afetou o potencial produtivo da cultura, com episódios de estiagem e altas temperaturas, especialmente entre fevereiro e março, afetando aquelas lavouras que foram implantadas mais cedo.

Atualmente, durante as fases de maturação e colheita, as chuvas retornaram em níveis mais elevados e isso influenciou no avanço das operações e na qualidade de alguns lotes do grão, que perderam parte da coloração do tegumento e assim tendo menor aceitação de mercado.

**Mato Grosso:** colheita concluída no último mês, confirmando as estimativas de leve redução na produção total em comparação a 2023/24, devido à diminuição na área plantada. No geral, as condições de campo se mostraram até melhores para a cultura no atual ciclo, culminando em um aumento na produtividade média em relação ao ano anterior, contudo a substituição de área por outros cultivos foi determinante no resultado final, que ainda assim foi próximo daquele obtido no último exercício.

**Mato Grosso do Sul:** o plantio foi finalizado no último mês, e a previsão de redução na área total em comparação ao exercício anterior se mostrou ainda maior, tanto pelas questões de mercado, que reduziram a rentabilidade da cultura frente ao cultivo de outros grãos nesse período, como também pela diminuição nas chuvas e os maiores riscos de se realizar o plantio mais tardio nessas condições.

Por ser uma cultura de baixa demanda hídrica, o alto volume de precipitações em abril gerou amarelecimento nas plantas e deve impactar pontualmente o potencial produtivo de algumas lavouras da região sul do estado. Na região oeste, as precipitações estiveram em volumes mais adequados e favoreceram o desenvolvimento da cultura.

As fases fenológicas estão variadas entre as regiões produtoras, uma vez que as lavouras mais adiantadas no ciclo estão na região norte, onde as lavouras estão em maturação, com previsão de início de colheita no primeiro decêndio de junho. Nas demais regiões, é possível observar lavouras em

vários estágios, desde a fase final de desenvolvimento vegetativo até o pleno enchimento de grãos.

Quanto ao controle fitossanitário, foram executados os manejos requeridos e não se observa danos significativos ocasionados por pragas e ou doenças nas lavouras.

**Bahia:** embora seja tradicionalmente mais tardio, o plantio foi concluído no último mês, confirmando o aumento de área previsto em comparação ao ano anterior. As operações de semeadura sofreram atraso em relação ao calendário habitual por conta de alta pressão de mosca-branca no início da janela de plantio, algo que foi diminuindo ao longo do ciclo.

O manejo irrigado colabora para um bom desenvolvimento da cultura, mesmo com as oscilações pluviométricas entre as regiões produtoras. De modo geral, as lavouras estão em fase vegetativa, e apresentam boa condição fisiológica e fitossanitária.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Paraná:** cerca de metade da área semeada estava colhida até o fim de maio. O mês foi de transição para o inverno, com temperaturas que, na média, estiveram amenas, mas que teve oscilações com a chegada frequente de massas de ar frio polar, aumentando a amplitude térmica entre os dias e noites. Quanto às chuvas, elas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor do que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuvas tenham ocorrido com a passagem dessas frentes frias.

As condições das lavouras são boas, no geral, visto que aquelas áreas pontuais classificadas como ruins assim estão por conta dos períodos de estiagem e de altas temperaturas registradas em março/abril de 2025.

Quanto à destinação de área, houve importante redução em comparação a 2023/24 e também em relação ao levantamento passado, principalmente pela substituição de cultivo com o milho de segunda safra devido à maior estabilidade dos preços pagos pelo cereal em relação ao feijão e também pela maior demanda de milho pelos setores, tanto de alimentação animal, com a abertura de unidades produtoras de suínos e aves, bem como no ramo de geração de energia, por meio de fabricação de etanol proveniente do milho em unidade de produção de biocombustíveis.

**Santa Catarina:** a colheita avançou e alcançou pouco mais de 60% da área total, até o fim de maio. As lavouras remanescentes seguem em maturação e devem ser colhidas ainda no primeiro decêndio de junho. A qualidade dos grãos é considerada boa, porém com tamanho menor que o padrão, devido ao clima adverso em parte do ciclo. Aliás, esse cenário climático irregular afetou o potencial produtivo da cultura, com episódios de estiagem e altas temperaturas, especialmente entre fevereiro e março, afetando aquelas lavouras que foram implantadas mais cedo. No caso do feijão-comum preto, esse prejuízo foi mais sentido em virtude do seu plantio mais precoce que o feijão-comum cores, tendo uma maior porção de áreas afetadas no período climático mais crítico, entre fevereiro e março.

Atualmente, durante as fases de maturação e colheita, as chuvas retornaram em níveis mais elevados e isso influenciou no avanço das operações e na qualidade de alguns lotes do grão, que acabaram por perder parte da coloração do tegumento e assim tendo menor aceitação de mercado.

**Rio Grande do Sul:** a cultura está em fase de maturação e colheita, com quase três quartos da área efetivamente colhida, até o fim de maio. No geral, houve redução de área plantada em comparação com o ano passado por conta da menor rentabilidade do feijão nesse momento e também pelas intempéries climáticas, que já no início do ciclo, influenciou sobre a decisão de semear a cultura.

Ainda sobre o período inicial com índices pluviométricos abaixo do esperado e temperaturas elevadas, isso gerou impacto também sobre o potencial produtivo da cultura, que embora aponte uma produtividade média superior à do ano passado, que foi bem ruim, deve sofrer redução. As lavouras mais tardias têm apresentado melhores e ajudando a perfazer uma média de rendimento mais satisfatória.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Ceará:** a colheita foi iniciada em maio, e avançou significativamente, alcançando cerca de 40% da área até o fim do mês.

As precipitações foram oscilantes ao longo do ciclo, com períodos de chuvas abaixo e acima da média. Essa distribuição irregular afetou o potencial produtivo de algumas lavouras, que embora ainda estime uma produtividade média superior a 2023/24, deve ficar abaixo do que foi projetado inicialmente.

**Paraíba:** a má distribuição das chuvas ainda reverbera e causa atraso na semeadura, bem como necessidade de replantio em algumas áreas.

A área prevista ainda não foi toda implantada, mas a evolução no feijão-caupi é maior que no feijão-comum cores. Também há previsão de semeadura mais tardia na região da Zona da Mata, que tradicionalmente ocorre em momento posterior em comparação ao plantio no Sertão e Vale do Piancó.

Quanto às condições gerais da cultura, o veranico registrado entre fevereiro e março de 2025 foi importante para limitar o desenvolvimento daquelas lavouras mais precoces, resultando até em replantio em certas áreas, principalmente no Alto Sertão. Dessa forma, o cenário é de lavouras variando entre regulares e ruins, com as fases fenológicas dispostas entre desenvolvimento vegetativo e até colheita, para uma pequena parcela de área.

**Piauí:** as lavouras estão em estádios reprodutivos, variando entre o enchimento de grãos e a maturação, com boa condição geral na maioria das lavouras.

O ciclo registrou expressiva redução de área plantada em relação à safra anterior, principalmente por falta de chuvas no período de semeadura em muitas áreas que cultivam esta cultura.

**Mato Grosso:** por ocasião das chuvas mais escassas no último mês, houve redução na umidade do solo, mas ainda capaz de promover o enchimento de grãos adequadamente.

A colheita teve início recente e ainda caminha em ritmo mais lento. A combinação de um regime hídrico adequado durante as fases críticas e a implementação de manejos agrônômicos apropriados resultaram em bom potencial produtivo para a cultura, embora a redução de área em virtude da forte concorrência com outros cultivos de segundo ciclo deva impactar no resultado final da safra, apresentando tendência de redução na produção total em comparação a 2023/24.



Foto 9 - Feijão-caupi 2ª safra - Enchimento de Grãos - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

**Bahia:** as chuvas foram irregulares e com uma distribuição desuniforme, porém foram benéficas para a manutenção de umidade mínima no solo para a evolução das lavouras, que estão majoritariamente entre as fases de floração e enchimento de grãos.

Houve aumento de área plantada em comparação à temporada passada em virtude da antecipação da colheita da soja e pela dilatação do período chuvoso, contudo as operações de semeadura sofreram atraso em relação ao calendário usual por conta da alta pressão de mosca-branca no começo da janela de plantio, requerendo manejos prévios para a posterior implantação das lavouras de feijão.

**Rio Grande do Norte:** a colheita começou no último mês e avança ainda de maneira tímida, com 16% colhido até o fim de maio.

De maneira geral, as lavouras apresentaram redução no vigor e no potencial produtivo em virtude da irregularidade das chuvas e do menor uso de insumos, comprometendo o desenvolvimento e o rendimento dos grãos obtidos.

**Tocantins:** nas lavouras em sequeiro a colheita já começou, embora ainda esteja em estágio inicial. A maioria das lavouras segue entre as fases de enchimento de grãos e maturação, com boas condições fisiológicas e fitossanitárias das plantas, no geral.

Já as áreas irrigadas, em várzea, houve grande avanço das operações no último mês, ultrapassando três quartos da área total semeada até o fim de maio. No geral, há um preparo de solo mais minucioso nessas áreas, com uso de grade aradora e niveladora para a incorporação dos restos culturais do arroz irrigado. Algumas delas ainda realizam a queima controlada da palhada do arroz, com autorização dos órgãos ambientais, para facilitar o preparo do solo.

Neste levantamento se observou uma maior intenção de plantio, especialmente nos municípios de Lagoa da Confusão e de Pium, visto que nesse último, a previsão é de crescimento em cima de áreas antes voltadas para a produção de soja, tanto para garantir cumprimento de contratos prévios como também pela necessidade de menor consumo de água, visando o manejo racional dos recursos hídricos, optando pelo feijão, que é uma cultura de menor demanda por água e de ciclo mais curto.



Foto 10 - Feijão-caupi 2ª safra - Lagoa da Confusão - TO

Fonte: Conab.

**Pernambuco:** o momento atual é de maturação e colheita dos grãos no Sertão pernambucano, onde se concentra esse feijão de segunda safra.

O regime pluviométrico sofreu importante decréscimo nas últimas semanas e, embora isso tenha sido benéfico para a qualidade do grão em maturação, impactou no potencial produtivo da cultura, mesmo com a maior rusticidade e tolerância a deficit hídrico apresentado pelo feijão-caupi. Contudo, a estimativa de rendimento ainda é similar àquela da temporada passada.

**Goiás:** a colheita foi iniciada no final de maio e segue em ritmo incipiente. Apesar do baixo volume de chuvas no último mês, as lavouras desenvolveram vagens e grãos de forma regular, resultando em bom potencial produtivo, principalmente por conta das condições climáticas favoráveis no começo do ciclo.

Quanto à qualidade do produto, há uma variação entre as regiões, pois algumas apresentaram registros pontuais de chuvas na maturação, algo que acarretou em manchas em alguns lotes dos grãos.

Vale pontuar um aumento na estimativa de área cultivada, até mesmo em comparação ao levantamento anterior. Essa variação decorre, principalmente, pela inclusão de novas áreas que ainda não haviam sido contabilizadas e que nesse levantamento foram descobertas.

**Maranhão:** as lavouras estão, majoritariamente, nas fases de maturação e colheita, apresentando bons resultados qualitativos e quantitativos, potencializados pela condição climática favorável na maior parte do ciclo.

**Piauí:** neste ciclo houve expressiva redução na área plantada em relação à temporada anterior, principalmente por falta de chuvas no período de semeadura em muitas das regiões produtoras da cultura. Para aqueles produtores que mantiveram o plantio, as lavouras implantadas já encontram-

se nas fases reprodutivas de enchimento de grãos e maturação, apresentando, majoritariamente, boas condições gerais.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica |                                  |             |                                      |             |                                    |             |                                                 |        |     |
|----------------------------|----------------------------------|-------------|--------------------------------------|-------------|------------------------------------|-------------|-------------------------------------------------|--------|-----|
| <div></div>                | Favorável                        | <div></div> | Baixa Restrição - Falta de Chuva     | <div></div> | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | <div></div> | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |        |     |
|                            |                                  | <div></div> | Média Restrição - Falta de Chuva     | <div></div> | Média Restrição - Excesso de Chuva | <div></div> | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |        |     |
|                            |                                  | <div></div> | Alta Restrição - Falta de Chuva      | <div></div> | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | <div></div> | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |        |     |
|                            |                                  |             |                                      |             |                                    |             |                                                 |        |     |
| UF                         | Mesorregiões                     | Produção* % | Feijão segunda safra - Safra 2024/25 |             |                                    |             |                                                 |        |     |
|                            |                                  |             | JAN                                  | FEV         | MAR                                | ABR         | MAI                                             | JUN    | JUL |
| TO                         | Ocidental do Tocantins           | 2,41        |                                      |             | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M                                            | EG/M/C | M/C |
| MA                         | Sul Maranhense                   | 0,79        |                                      | S/E         | E/DV                               | F/EG/M      | EG/M/C                                          | M/C    |     |
| CE                         | Noroeste Cearense                | 2,00        |                                      | S/E         | E/DV                               | F/EG        | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Norte Cearense                   | 1,22        |                                      | S/E         | E/DV                               | F/EG        | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Sertões Cearenses                | 1,39        |                                      | S/E         | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Jaguaribe                        | 0,55        |                                      | PS          | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Sul Cearense                     | 0,69        |                                      | PS          | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
| RN                         | Oeste Potiguar                   | 0,48        |                                      | PS          | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
| PB                         | Agreste Paraibano                | 0,91        |                                      |             | S/E/DV                             | DV/F/EG     | DV/F/EG                                         | EG/M/C | M/C |
| PE                         | Sertão Pernambucano              | 0,42        |                                      | S/E         | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Agreste Pernambucano             | 0,52        |                                      | S/E         | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
| MT                         | Norte Mato-grossense             | 5,81        |                                      | S/E         | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Nordeste Mato-grossense          | 0,91        |                                      | S/E         | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Sudeste Mato-grossense           | 1,71        |                                      | S/E         | S/E/DV                             | DV/F/EG     | EG/M/C                                          | M/C    |     |
| MS                         | Sudoeste de Mato Grosso do Sul   | 0,77        |                                      |             | S/E/DV                             | E/DV/F      | DV/F/EG                                         | F/EG/M | M/C |
| GO                         | Leste Goiano                     | 0,64        |                                      |             | S/E/DV                             | F/EG        | EG/M/C                                          | M/C    |     |
|                            | Sul Goiano                       | 1,42        |                                      |             | S/E/DV                             | F/EG        | EG/M/C                                          | M/C    |     |
| MG                         | Noroeste de Minas                | 0,62        |                                      | S/E         | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Norte de Minas                   | 1,14        |                                      | PS          | S/E/DV                             | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 2,30        |                                      | S/E         | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Central Mineira                  | 0,42        |                                      | S/E/DV      | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Metropolitana de Belo Horizonte  | 0,56        |                                      | S/E/DV      | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Oeste de Minas                   | 1,70        |                                      | S/E/DV      | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Sul/Sudoeste de Minas            | 3,02        |                                      | S/E/DV      | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Campo das Vertentes              | 4,54        |                                      | S/E/DV      | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |
|                            | Zona da Mata                     | 1,22        |                                      | S/E/DV      | E/DV                               | DV/F/EG     | F/EG/M                                          | EG/M/C | M/C |

Continua

| UF | Mesorregiões                | Produção* % | Feijão segunda safra - Safra 2024/25 |        |         |         |        |     |     |
|----|-----------------------------|-------------|--------------------------------------|--------|---------|---------|--------|-----|-----|
|    |                             |             | JAN                                  | FEV    | MAR     | ABR     | MAI    | JUN | JUL |
| PR | Centro Ocidental Paranaense | 1,33        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C  | EG/M/C | M/C |     |
|    | Norte Central Paranaense    | 0,81        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C  | EG/M/C | M/C |     |
|    | Centro Oriental Paranaense  | 5,64        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | EG/M/C  | EG/M/C | C   |     |
|    | Oeste Paranaense            | 1,72        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C |     |
|    | Sudoeste Paranaense         | 17,78       | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C |     |
|    | Centro-Sul Paranaense       | 8,67        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C |     |
|    | Sudeste Paranaense          | 6,14        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C |     |
|    | Metropolitana de Curitiba   | 0,91        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C |     |
| SC | Oeste Catarinense           | 3,81        | S/E                                  | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C |     |
| RS | Noroeste Rio-grandense      | 2,25        | S/E/DV                               | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C |     |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2024/25

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2017/18 |         | 577,8            | 1.062                 | 613,8               |
| 2018/19 |         | 581,0            | 1.253                 | 728,0               |
| 2019/20 |         | 588,8            | 1.481                 | 872,1               |
| 2020/21 |         | 567,8            | 1.373                 | 779,6               |
| 2021/22 |         | 530,6            | 1.333                 | 707,2               |
| 2022/23 |         | 516,4            | 1.574                 | 813,0               |
| 2023/24 |         | 470,2            | 1.680                 | 789,9               |
| 2024/25 | Mai./25 | 487,3            | 1.572                 | 766,2               |
|         | Jun./25 | 470,8            | 1.592                 | 749,6               |

Fonte: Conab.

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Paraná:** o cultivo é bem concentrado, realizado em uma área considerada pequena nesse período. Assim, a semeadura foi rapidamente concluída, e as lavouras seguem majoritariamente em boas condições de desenvolvimento vegetativo. Há apenas um registro pontual de danos foliares em algumas lavouras por escassez de chuvas no local. Contudo, no geral, o cenário é satisfatório.

**Minas Gerais:** pouco mais de três quartos da área estimada está semeada no estado. Houve atraso no plantio devido ao prolongamento do ciclo da mosca-branca (*Bemisia tabaci*) nas lavouras, uma vez que no pós-colheita da soja muitos produtores não realizaram a eliminação adequada dos restos culturais e permitiram eventuais refúgios da praga no campo. Assim, no início do período ideal de plantio do feijão, os insetos ainda estavam presentes no campo, de modo que, quem arriscou o plantio no início da janela, teve sua lavoura comprometida pelo mosaico dourado. As lavouras que não foram atingidas ou que tiveram a praga controlada desenvolvem-se bem, mantendo a expectativa de produtividade inicial.

Atualmente, as primeiras lavouras começam a entrar no período reprodutivo, porém a maioria delas ainda segue em desenvolvimento vegetativo.

Quanto à estimativa de área plantada, houve nova redução nesse levantamento por conta de fatores adversos que interferiram na intenção de plantio, como a reduções nos preços do grão, a irregularidade pluviométrica e a alta pressão de mosca-branca em algumas das regiões produtoras.

**Goiás:** a semeadura progrediu bastante no último mês e já se encaminha para a conclusão. Mesmo com a redução das precipitações no período, o uso da irrigação suplementar acaba por atender as demandas hídricas da cultura.

As lavouras estão em diversos estádios de desenvolvimento entre as regiões produtoras do estado, passando por lavouras em fase de emergência até àquelas em plena maturação dos grãos. As condições gerais da cultura são satisfatórias, inclusive no aspecto fitossanitário. A colheita das primeiras áreas está prevista para iniciar na segunda quinzena de junho.

As temperaturas mais amenas, predominantes a partir de maio, são benéficas para as lavouras em fase inicial de reprodução, prevenindo o abortamento

de flores. Adicionalmente, a redução das temperaturas diminui a pressão de pragas e doenças. As barragens de irrigação apresentam níveis satisfatórios para o suprimento de água à cultura ao longo do ciclo.



Foto 11 - Feijão-cores 3ª safra irrigado - Desenvolvimento vegetativo - Rio Verde-GO

Fonte: Conab.

**Mato Grosso:** o cultivo de feijão na terceira safra vem ganhado espaço no estado, apresentando-se como uma boa alternativa em áreas sob pivôs de irrigação. Há uma migração destacada de áreas que antes eram semeadas no segundo ciclo, mas pela maior concorrência com outras culturas no período e também pela maior pressão de mosca-branca em uma sucessão com soja, a opção de se semear o feijão na safra de inverno tem se mostrado importante.

Para esse ciclo o plantio ainda não começou, mas se espera uma destinação de área significativa para a cultura nesse período.

**Bahia:** o período chuvoso na região nordeste do estado, onde se concentra o feijão de terceira safra, iniciou mais cedo este ano, por isso o plantio avança, embora haja receio por parte de alguns produtores em plantar muito cedo e colher ainda com o clima chuvoso, o que é prejudicial, especialmente para a qualidade dos grãos.

Cerca de 60% da área prevista estava semeada até o fim de maio, com apontamento de acréscimo na destinação total de área em comparação ao ano anterior, por conta das melhores condições pluviométricas nesse início de ciclo e pelo mercado favorável ao feijão.

As lavouras implantadas estão em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, sendo favorecidas pelas chuvas regulares e bem distribuídas. As plantas estão com bom vigor vegetativo, sem registros significativos de danos por pragas ou doenças.

**Pernambuco:** o cultivo se concentra na região do Agreste pernambucano, principalmente na microrregião de Garanhuns, e, embora tenha tido seu começo postergado por conta da irregularidade das chuvas no início do ciclo, as precipitações registradas na segunda quinzena de maio foram importantes para proporcionar maior umidade nos solos e viabilizar o plantio e o desenvolvimento inicial das lavouras implantadas.



Foto 12 - Feijão-cores 3ª safra - Plantio manual - São João-PE

Fonte: Conab.

**Alagoas:** o período chuvoso no estado teve início no começo de maio de 2025, ocorrendo primeiramente nas regiões do Agreste e da Zona da Mata alagoanas. Já na região do Sertão, onde se concentra a maior área destinada ao cultivo desse tipo de feijão, as chuvas se destacaram mais a partir da segunda quinzena do mês, visto que as temperaturas médias, nas últimas semanas, permaneceram elevadas, favorecendo a germinação.

No geral, cerca de 50% da área prevista havia sido plantada até o fim de maio, e, inicialmente, a perspectiva é de redução em comparação ao ano passado, por conta do atraso nas chuvas.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Pernambuco:** o cultivo se concentra na microrregião de Garanhuns, no Agreste Pernambucano, e tem, tradicionalmente, um plantio mais tardio em comparação aos outros tipos de feijão semeados nesse período no estado. Assim, a fase atual é de implantação e desenvolvimento inicial das lavouras, com maior evolução das operações a partir da segunda quinzena de maio, período cujas chuvas foram retomadas com maior regularidade na região.

**Paraíba:** a semeadura da cultura ocorre, principalmente, na Zona da Mata, Curimataú e Borborema. Até o fim de maio, pouco mais de 30% da área prevista havia sido plantada. As lavouras implantadas, até o momento, apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

**FEIJÃO-CAUPI**

**Pernambuco:** o cultivo se concentra na região do Agreste e, embora tenha seu começo postergado por conta da irregularidade das chuvas no início do ciclo, as precipitações registradas na segunda quinzena de maio foram importantes para proporcionar maior umidade nos solos e viabilizar o plantio e o desenvolvimento inicial das lavouras implantadas.

**Pará:** as primeiras áreas estão em preparação para o plantio, que deve começar em junho. A previsão inicial é de manutenção da área plantada em relação ao ano passado.

**Bahia:** o período chuvoso na região nordeste do estado, onde se concentra o feijão de terceira safra, iniciou mais cedo este ano, por isso, o plantio avança. Cerca de 60% da área prevista estava semeada até o fim de maio, com apontamento de acréscimo na destinação total de área em comparação ao ano anterior, por conta das melhores condições pluviométricas nesse início de ciclo e pelo mercado favorável ao feijão.

As lavouras implantadas estão em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, sendo favorecidas pelas chuvas regulares e bem distribuídas. As plantas estão com bom vigor vegetativo, sem registros significativos de danos por pragas ou doenças.

**Alagoas:** o período chuvoso no estado teve início no começo de maio de 2025, ocorrendo primeiramente nas regiões do Agreste e da Zona da Mata alagoanas. Já na região do Sertão, onde se concentra a maior área destinada ao cultivo desse tipo de feijão, as chuvas se destacaram mais a partir da segunda quinzena do mês, visto que as temperaturas médias, nas últimas semanas, permaneceram elevadas, favorecendo a germinação.

No geral, um terço da área prevista havia sido plantada até o fim de maio, e, inicialmente, a perspectiva é de redução em comparação ao ano passado, por conta do atraso nas chuvas.



Foto 13 - Feijão-caupi 3ª safra - Emergência - Anadia-AL

Fonte: Conab.

#### QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica |                                  |  |                                    |  |                                                 |  |                                                 |  |
|----------------------------|----------------------------------|--|------------------------------------|--|-------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------|--|
|                            | Favorável                        |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva   |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva              |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |
|                            | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |                                                 |  |
|                            | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |                                                 |  |

| UF   | Mesorregiões                     | Produção*<br>% | Feijão terceira safra - Safra 2024/25 |         |         |         |        |        |
|------|----------------------------------|----------------|---------------------------------------|---------|---------|---------|--------|--------|
|      |                                  |                | ABR                                   | MAI     | JUN     | JUL     | AGO    | SET    |
| TO   | Ocidental do Tocantins           | 4,55           |                                       |         | S/E/DV  | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
| PE   | Agreste Pernambucano             | 4,03           |                                       | S/E/DV  | E/DV/F  | F/EG/M  | EG/M/C | M/C    |
| BA   | Nordeste Baiano                  | 3,51           | S/E                                   | S/E/DV  | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M | M/C    |
| MT** | Norte Mato-grossense             | 18,95          |                                       |         | S/E/DV  | DV/F    | F/EG/M | EG/M/C |
| GO** | Noroeste Goiano                  | 4,96           | S/E/DV                                | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C  | EG/M/C | C      |
|      | Norte Goiano                     | 1,41           | S/E/DV                                | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C  | EG/M/C | C      |
|      | Leste Goiano                     | 8,61           | S/E/DV                                | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C  | EG/M/C | C      |
|      | Sul Goiano                       | 8,16           | S/E/DV                                | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C  | EG/M/C | C      |
| DF** | Distrito Federal                 | 2,14           | S/E/DV                                | E/DV/F  | DV/F/EG | EG/M/C  | EG/M/C | C      |
| MG** | Noroeste de Minas                | 18,76          | S/E/DV                                | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | C      |
|      | Norte de Minas                   | 1,50           | S/E/DV                                | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | C      |
|      | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 2,48           | S/E/DV                                | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | C      |

continua

| UF   | Mesorregiões   | Produção*<br>% | Feijão terceira safra - Safra 2024/25 |     |        |         |        |        |
|------|----------------|----------------|---------------------------------------|-----|--------|---------|--------|--------|
|      |                |                | ABR                                   | MAI | JUN    | JUL     | AGO    | SET    |
| SP** | Ribeirão Preto | 1,24           |                                       |     | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
|      | Bauru          | 4,86           |                                       |     | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |
|      | Itapetininga   | 6,10           |                                       |     | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (\*\*) Total ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

### FEIJÃO-COMUM CORES

No atacado, em São Paulo, na segunda quinzena de maio, o volume ofertado foi restrito, no entanto houve desvalorização dos preços em virtude da fraca demanda. Neste início de junho, mesmo com o recuo nos preços e ausência de feijões extras, os poucos negócios efetivados ocorreram em patamares inferiores, mostrando uma pressão baixista nos preços, mas sem forças para provocar quedas expressivas.

Com a concentração da colheita, que ora se processa no Sul do país, a expectativa era de acentuada queda dos preços, todavia, mesmo com a expressiva entrada da mercadoria no mercado, os preços estão remuneradores, notadamente para mercadorias notas 8 para cima.

A tendência, no momento, é de preços mais em conta à medida que vai avançando a colheita na Região Centro-Sul. Diante deste quadro, os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção. No entanto, não é de se esperar quedas bruscas de preços devido ao apertado quadro de oferta.

A preferência da demanda esteve focada nas mercadorias extras ou especiais, mas muitos compradores, sem alternativas, devido às cotações mais elevadas dos referidos produtos, acabaram optando pelos tipos inferiores em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias mais caras.

No Sul do país, o clima frio e seco está permitindo o avanço da colheita. No Paraná, principal estado produtor, estima-se que 70% da área plantada, na segunda safra, foram colhidas, e cerca de 40% da produção foram comercializadas pelos produtores. Dos 30% restantes, 5% se encontram na fase de frutificação e 95% em maturação. Em Minas Gerais, as chuvas isoladas e a queda na temperatura média mantiveram uma taxa mais baixa de evapotranspiração da cultura. As lavouras apresentam boa recuperação depois de um estresse hídrico inicial e, nas áreas mais precoces, iniciou a colheita.

A expectativa é de preços remuneradores, vez que os baixos estoques de posse das indústrias de empacotamento e o pouco volume de produção previsto para a segunda safra, provavelmente não sejam suficientes para atender a demanda até meados de julho, quando começa a ser colhida a terceira safra. Assim que começar a entrar no mercado produto de qualidade irrigada, provavelmente ocorrerá uma concentração da demanda nesse tipo de mercadoria e influenciando no comportamento dos preços. Até lá, as oscilações vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado segue pressionado pelo excesso de ofertas, todavia sustenta os preços graças à postura firme dos corretores/produtores em suas pedidas. No Sul do país, em várias localidades, as cotações do produto estão abaixo do mínimo oficial do governo, que é de R\$ 152,91 a saca de 60 quilos, para o produto tipo 1.

No varejo, o feijão-preto passou de R\$ 6 o quilo em março para R\$ 5,69 o quilo em abril, o que representa um declínio de 5,2%, ficando abaixo do praticado com o feijão-carioca (R\$ 6,52).

A segunda safra está praticamente encerrada, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará por um período de entressafra até dezembro do corrente ano, quando se inicia a colheita da safra das águas no Paraná. Nesse período, o mercado passa a receber importações, majoritariamente da Argentina, que encerrou o seu cultivo em março.

Considerando apenas a safra nacional, sem somar o que vem de outros países, a produção de feijão-preto deve atender, com sobras, à demanda brasileira para o resto do ano, e o preço do feijão-preto mais atrativo, torna-se o principal fator para que o brasileiro prefira esse grão, diminuindo o consumo do carioca.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a dezembro de 2024, foram importadas 22,2 mil toneladas, ou seja, 46,8 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhida na segunda safra no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história. Quanto às exportações, de janeiro a dezembro de 2024, foram exportadas 343,6 mil toneladas, contra 139 mil toneladas no mesmo período de 2023. Cabe esclarecer que um dos principais motivos para essa expressiva evolução foi a inesperada demanda de feijão-preto por parte dos corretores/exportadores.

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda para 2024/25, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira e segunda safras apurada no levantamento de campo, realizado em maio, pela Conab, foi estimada em

2.422,4 mil toneladas. Em relação à terceira safra, cujo plantio teve início em abril, safra de inverno, foi considerado um volume de 749,6 mil toneladas, 5,1% inferior ao registrado na temporada anterior, totalizando 3.172 mil toneladas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 152,2 mil toneladas, a manutenção do consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações projetadas em 50 mil toneladas e as exportações de 169 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 155,2 mil toneladas, correspondente a cerca de um mês de consumo.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

| SAFRA   |        | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------|--------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|
| 2018/19 |        | 307,3           | 3.017,7  | 150,8      | 3.475,8    | 3.050,0 | 166,1      | 259,7         |
| 2019/20 |        | 259,7           | 3.222,1  | 113,6      | 3.595,4    | 3.150,0 | 176,7      | 268,7         |
| 2020/21 |        | 268,7           | 2.893,8  | 83,1       | 3.245,6    | 2.893,8 | 223,7      | 128,1         |
| 2021/22 |        | 128,1           | 2.990,2  | 76,1       | 3.194,4    | 2.850,0 | 136,1      | 208,3         |
| 2022/23 |        | 208,3           | 3.036,7  | 69,0       | 3.314,0    | 2.850,0 | 139,0      | 325,0         |
| 2023/24 |        | 325,0           | 3.198,6  | 22,2       | 3.545,8    | 3.050,0 | 343,6      | 152,2         |
| 2024/25 | mai/25 | 152,2           | 3.229,0  | 50,0       | 3.431,2    | 3.050,0 | 169,0      | 212,2         |
|         | jun/25 | 152,2           | 3.172,0  | 50,0       | 3.374,2    | 3.050,0 | 169,0      | 155,2         |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2025.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).

**ÁREA**

21.435,7 mil ha

+1,8%

**PRODUTIVIDADE**

5.983 kg/ha

+9%

**PRODUÇÃO**

128.252,7 mil t

+11%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

**MILHO PRIMEIRA SAFRA**

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 |         | 4.103,9          | 6.249                 | 25.646,7            |
| 2019/20 |         | 4.235,8          | 6.065                 | 25.689,6            |
| 2020/21 |         | 4.348,4          | 5.686                 | 24.726,5            |
| 2021/22 |         | 4.549,2          | 5.501                 | 25.026,0            |
| 2022/23 |         | 4.444,0          | 6.160                 | 27.373,2            |
| 2023/24 |         | 3.970,1          | 5.784                 | 22.962,2            |
| 2024/25 | Mai./25 | 3.750,1          | 6.583                 | 24.688,4            |
|         | Jun./25 | 3.728,4          | 6.657                 | 24.821,8            |

Fonte: Conab.

A colheita da primeira safra de milho alcançou 89,6% da área cultivada no final de maio, e foi favorecida pela redução das precipitações na maioria das regiões produtoras. A exceção foi o Rio Grande do Sul, onde as chuvas provocaram paralisações das operações em diversos momentos.

Ainda ocorrem frentes de colheita em Goiás, Piauí, Rio Grande do Sul e Maranhão, que é o estado com maior parcela a ser colhida devido ao seu calendário de plantio ser mais extenso.

Na maioria dos estados produtores do cereal na primeira safra, os rendimentos obtidos foram superiores aos do último ciclo, evidenciando as boas condições climáticas ocorridas e o bom nível tecnológico empregado pelos produtores.

Na safra 2024/25, o plantio ocorreu em 3.728,4 mil hectares, 6,1% inferior ao registrado na última safra, e é esperada uma produção de 24.821,8 mil toneladas, 8,1% superior ao último ciclo.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** assim como nos dois meses anteriores, a evolução da colheita da cultura em maio seguiu evoluindo lentamente. No terceiro decêndio ela foi interrompida pela ocorrência de chuvas em diversas regiões do estado. De todo modo, ao final de maio, a operação alcançou 96% da área cultivada. As lavouras restantes estão em maturação e prontas para serem colhidas. A produtividade e a qualidade do produto das lavouras que permanecem no campo é ruim, diferente da condição observada nas lavouras semeadas no início da janela de semeadura e colhidas entre o final de dezembro e fevereiro. Embora a condição das lavouras que permanecem no campo não seja boa, essa situação já estava prevista e considerada na estimativa de produtividade média de 7.660 kg/ha. Assim, mantemos a estimativa do mês anterior. A área cultivada da cultura no ciclo 2024/25 foi estimada em 718,7 mil hectares.

**Paraná:** a colheita foi finalizada no início de maio, com boas produtividades sendo alcançadas devido às condições climáticas favoráveis na maior parte do ciclo do cereal.

**Santa Catarina:** a safra de milho 2024/25 em Santa Catarina está finalizada.

Mesmo com redução de área plantada, a expectativa de recorde de produção foi confirmada, impulsionada, principalmente, pelas condições climáticas favoráveis.

**Minas Gerais:** a cultura teve sua colheita encerrada em meados de maio. Em que pese o clima desfavorável entre fevereiro a meados de março, o restante do ciclo da cultura foi bastante favorável para o bom desenvolvimento da cultura. A produtividade média alcançada pelas lavouras nesta safra foi de 6.211 kg/ha, o que é 8,9% superior à alcançada na safra passada.

**Goiás:** as condições climáticas de maio foram ideais para a redução da umidade dos grãos na lavoura, embora em muitos casos a secagem natural ideal não tenha sido alcançada. A colheita avançou significativamente durante o mês, alcançando 95% da área no final do mês. A produtividade obtida, de modo geral, está satisfatória, isso devido ao bom regime hídrico e à baixa pressão de pragas e doenças em todas as fases da cultura.

**Mato Grosso do Sul:** a colheita do cereal foi finalizada no estado. O clima e as precipitações regulares favoreceram todo o ciclo da cultura, alcançando médias produtivas acima da safra anterior.

**Bahia:** a colheita está finalizada nas regiões centro-sul e norte e avança lentamente no oeste, onde obtém-se boa produtividade e grãos com ótima qualidade. Espera-se que a colheita seja finalizada até meados de junho. De acordo com o perfil produtivo, localidade e manejo utilizado, as produtividades variaram desde 1.800 kg/ha até 12.000 kg/ha. Apesar dos bons resultados obtidos, a infestação de cigarrinha, lagartas e doenças de colmo, limitaram o desempenho das lavouras, e a necessidade do controle onerou o custo de produção.



Foto 14 - Milho 1ª safra - Colheita - São Desidério - BA

Fonte: Conab.

**Piauí:** a colheita alcançou 76% da área semeada no final de maio, e tem-se constatado que a queda de produtividade não foi tão significativa quanto se estimava após a ocorrência de veranicos em fevereiro. Com isso, a produtividade deve ficar similar ao alcançado na safra anterior. No sudeste e parte do centro-norte, onde prevalece a agricultura familiar, a falta de precipitações regulares provocou perdas totais em várias áreas, além de produtividades abaixo das estimadas inicialmente nas demais lavouras.

**Maranhão:** a colheita no estado alcançou 39% da área cultivada e se concentra principalmente na região de Balsas, com boas produtividades sendo alcançadas. Na região da Açailândia as condições climáticas também favoreceram o desenvolvimento do cereal. Já em Caxias, na região leste do estado, as precipitações irregulares afetaram o potencial produtivo das lavouras.

**Pará:** devido às boas chuvas e o pacote tecnológico usado em parte das lavouras, o milho primeira safra apresentou boas condições de desenvolvimento, sem relatos de ataques de pragas que causassem prejuízos acentuados. As produtividades alcançadas superaram as obtidas na última safra.

**Tocantins:** a colheita está em andamento em todas as regiões produtoras, e os bons rendimentos obtidos refletem as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo do cereal.

**QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA**

| Legenda – Condição hídrica                                                        |                                  |                                                                                   |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                  |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
|  | Favorável                        |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva       |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  | Alta Restrição - Falta de Chuva |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| UF                                                                                | Mesorregiões                     | Produ-<br>ção*<br>%                                                               | Milho primeira safra - Safra 2024/2025 |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                  |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   |                                  |                                                                                   | AGO                                    | SET                                                                               | OUT                                | NOV                                                                                 | DEZ                                             | JAN                                                                               | FEV                              | MAR                                                                               | ABR                                | MAI                                                                                 | JUN                                             | JUL                                                                               |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| PA                                                                                | Sudeste Paraense                 | 1,85                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 | S/E/DV                                                                            | E/DV/F                           | DV/F/EG                                                                           | EG/M/C                             | M/C                                                                                 |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| TO                                                                                | Ocidental do Tocantins           | 0,90                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 | S/E/DV                                                                            | DV/F                             | F/EG/M                                                                            | EG/M                               | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C                                                                                 |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Oriental do Tocantins            | 0,63                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 | S/E/DV                                                                            | DV/F                             | F/EG/M                                                                            | EG/M                               | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C                                                                                 |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| MA                                                                                | Oeste Maranhense                 | 1,43                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   | S/E/DV                           | DV/F                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                              | EG/M/C                                          | M/C                                                                               | C                               |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Centro Maranhense                | 0,58                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   | S/E/DV                           | DV/F                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                              | EG/M/C                                          | M/C                                                                               | C                               |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Leste Maranhense                 | 0,49                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                   | S/E/DV                           | DV/F                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                              | EG/M/C                                          | M/C                                                                               | C                               |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Sul Maranhense                   | 3,36                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 | S/E/DV                                                                            | DV/F                             | F/EG                                                                              | EG/M                               | M/C                                                                                 | C                                               |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| PI                                                                                | Sudoeste Piauiense               | 7,00                                                                              |                                        |                                                                                   |                                    | S/E                                                                                 | S/E/DV                                          | DV/F                                                                              | F/EG                             | EG/M                                                                              | M/C                                | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| BA                                                                                | Extremo Oeste Baiano             | 8,11                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | E/DV                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | EG/M                                                                              | M/C                                | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| MT                                                                                | Norte Mato-grossense             | 0,77                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| GO                                                                                | Centro Goiano                    | 0,53                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Leste Goiano                     | 1,89                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Sul Goiano                       | 2,40                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| MG                                                                                | Noroeste de Minas                | 3,35                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | EG/M/C                                                                            | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Norte de Minas                   | 0,71                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | EG/M/C                                                                            | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 5,78                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E                                | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | DV/F/EG                                                                           | F/EG/M                           | EG/M/C                                                                            | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Oeste de Minas                   | 1,58                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M                             | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Sul/Sudoeste de Minas            | 3,98                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M                             | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Campo das Vertentes              | 2,15                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M                             | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Zona da Mata                     | 0,57                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M                             | M/C                                                                               | C                                  | C                                                                                   |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
| SP                                                                                | São José do Rio Preto            | 0,67                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M/C                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Ribeirão Preto                   | 0,65                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | E/DV                                                                                | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M/C                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Bauru                            | 0,98                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | S/E/DV                                                                              | DV/F                                            | F/EG/M                                                                            | EG/M/C                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Campinas                         | 1,57                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | E/DV                                                                                | DV/F                                            | F/EG                                                                              | EG/M/C                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Itapetininga                     | 2,00                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | E/DV                                                                                | DV/F/EG                                         | F/EG/M                                                                            | EG/M/C                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |
|                                                                                   | Macro Metropolitana Paulista     | 0,72                                                                              |                                        |                                                                                   | S/E/DV                             | E/DV                                                                                | DV/F/EG                                         | F/EG/M                                                                            | EG/M/C                           | M/C                                                                               | C                                  |                                                                                     |                                                 |                                                                                   |                                 |                                                                                   |                                   |                                                                                     |                                                |

continua

| UF | Mesorregiões                   | Produção* % | Milho primeira safra - Safra 2024/2025 |        |        |      |         |        |        |     |     |     |     |     |
|----|--------------------------------|-------------|----------------------------------------|--------|--------|------|---------|--------|--------|-----|-----|-----|-----|-----|
|    |                                |             | AGO                                    | SET    | OUT    | NOV  | DEZ     | JAN    | FEV    | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL |
| PR | Norte Pioneiro Paranaense      | 0,62        |                                        |        | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
|    | Centro Oriental Paranaense     | 3,05        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
|    | Oeste Paranaense               | 0,65        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
|    | Sudoeste Paranaense            | 1,15        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
|    | Centro-Sul Paranaense          | 3,74        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
|    | Sudeste Paranaense             | 2,14        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
|    | Metropolitana de Curitiba      | 1,78        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   |     |     |     |
| SC | Oeste Catarinense              | 5,02        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Norte Catarinense              | 1,26        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Serrana                        | 1,70        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Vale do Itajaí                 | 0,71        |                                        | S/E/DV | E/DV   | DV/F | DV/F/EG | EG/M   | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Sul Catarinense                | 0,49        |                                        | S/E/DV | E/DV   | DV/F | DV/F/EG | EG/M   | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
| RS | Noroeste Rio-grandense         | 8,44        | S/E                                    | S/E/DV | E/DV/F | F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Nordeste Rio-grandense         | 2,68        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Centro Ocidental Rio-grandense | 0,47        | S/E                                    | S/E/DV | E/DV/F | F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Centro Oriental Rio-grandense  | 1,15        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Metropolitana de Porto Alegre  | 0,59        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Sudoeste Rio-grandense         | 0,75        | S/E                                    | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |
|    | Sudeste Rio-grandense          | 0,55        |                                        | S/E/DV | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | M/C | C   | C   |     |     |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 |         | 12.878,0         | 5.682                 | 73.177,7            |
| 2019/20 |         | 13.755,9         | 5.456                 | 75.053,2            |
| 2020/21 |         | 14.999,6         | 4.050                 | 60.741,6            |
| 2021/22 |         | 16.369,3         | 5.247                 | 85.892,4            |
| 2022/23 |         | 17.192,7         | 5.954                 | 102.365,1           |
| 2023/24 |         | 16.437,4         | 5.491                 | 90.255,0            |
| 2024/25 | Mai./25 | 16.987,7         | 5.875                 | 99.803,6            |
|         | Jun/25  | 17.047,9         | 5.925                 | 101.009,5           |

Fonte: Conab.

A colheita da segunda safra de milho foi iniciada em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. As boas produtividades alcançadas refletem as condições climáticas favoráveis ao cereal que ocorreram durante todo o ciclo, na maioria das regiões produtoras.

A redução das precipitações em maio favoreceu a maturação das lavouras, e o produto colhido tem apresentado boa qualidade. Entretanto, essa redução das chuvas poderá comprometer a produtividade das áreas semeadas tardiamente, principalmente em Minas Gerais e parte de São Paulo e Goiás, caso não ocorram novas precipitações. Mesmo assim, as produtividades estimadas em todos os estados devem superar as alcançadas no último ciclo, e esta safra se encaminha para ser, por enquanto, a segunda maior já registrada na série histórica da companhia.

Nesta safra, o plantio foi estimado em 17.047,9 mil hectares, área 3,7% superior à cultivada no último ciclo, e está prevista uma produção de 101.009,5 mil toneladas, 12,2% superior à obtida no último ciclo e apenas 1,3% menor que o recorde da safra 2022/23.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** a colheita da segunda safra teve início no estado, e os primeiros talhões colhidos apresentaram bons rendimentos de acordo com as expectativas preliminares. Tal condição se deve ao manejo de semeadura, cuja maior parte da área cultivada foi implantada dentro da janela técnica recomendada, aliado às condições ambientais favoráveis. Em relação ao status fitossanitário, este permanece dentro da normalidade, sem ocorrências anormais de pragas ou doenças. Os tratos culturais foram executados conforme o planejado, beneficiados pelas condições climáticas. A colheita tende a ganhar mais tração

entre o final de junho e julho à medida que mais lavouras vão entrando no ponto de colheita.



Foto 15 - Milho 2ª safra - Maturação - Campo Verde-MT

Fonte: Conab.

**Paraná:** as chuvas no período ficaram abaixo da média histórica na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para cereal, embora eventos pontuais de chuva tenham ocorrido com a passagem de frentes frias. As lavouras semeadas tardiamente tiveram o seu potencial produtivo impactado por essa redução das precipitações, principalmente no extremo-oeste e norte do estado.

**Mato Grosso do Sul:** as chuvas regulares ocorridas em abril, cujos acumulados superaram os 250 mm na região centro-sul e 350 mm na região norte, e aquelas ocorridas durante a primeira quinzena de maio, que totalizaram em torno de 30 mm, proporcionaram condições de umidade adequada ao cereal, que apresenta bom potencial produtivo.

Este período avaliativo foi caracterizado pelo aumento populacional de cigarrinha e pulgão, que demandaram intensificação nas pulverizações de inseticidas principalmente nas lavouras mais jovens para evitar prejuízos

produtivos. O clima úmido e a formação de orvalho noturno favoreceram a proliferação de doenças foliares como a bipolaris, diplodia, e mancha-branca, sendo necessário também aumentar as aplicações de fungicidas na cultura. A colheita já iniciou pontualmente na região sul, devendo intensificar a partir da segunda quinzena de junho.



Foto 16 - Milho 2ª safra - Maturação - Caarapó-MS

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** o milho segunda safra neste ciclo novamente foi posto à prova, primeiramente com um intenso e extenso veranico nas maiores regiões produtoras do estado, justamente na principal época de semeadura, em fevereiro. Além disso, também tivemos elevadas pressões fitossanitárias.

Desde os estádios iniciais a cigarrinha causou problemas nas lavouras e paralelamente registramos uma maximização dos danos causados pela lagarta, uma vez que a tecnologia da maioria das empresas para esta praga foi quebrada. Salientamos o aumento da incidência de doenças foliares, tais como bipolares e mancha branca. Sendo assim, houve uma elevação no custo

de produção em razão das múltiplas pulverizações na cultura para controlar pragas e doenças. Por outro lado, o retorno das chuvas a partir de meados de março, com constância e volumes satisfatórios, fez as lavouras de média e alta tecnologia expressarem todo o potencial produtivo que ainda tinham, de maneira que as estimativas atuais de produtividade sofreram correção a maior, estando agora estimada em 5.609 kg/ha.

Mesmo as lavouras semeadas fora da janela estão apresentando bom padrão de espigamento e com enchimento de grãos satisfatório até o momento, o que tem elevado essa média. As correções só não foram melhores porque aproximadamente um quarto das lavouras ainda não iniciaram a fase de enchimento de grãos e ainda demandam de precipitações para finalizar o ciclo de maneira satisfatória.

**Goiás:** na região sul, principal região produtora de milho segunda safra, as chuvas de 13 de maio foram cruciais para a finalização do ciclo, ajudando a mitigar perdas de produtividade devido à manutenção da umidade remanescente no solo. O tamanho e a granação dos grãos foram considerados normais, com enchimento satisfatório. Em contraste, nas regiões leste e parte da norte, os rendimentos estão comprometidos pela escassez hídrica durante o período reprodutivo, porém vale ressaltar que estas regiões representam pouco mais de 20% das áreas estimadas no estado. Com a redução das chuvas, houve redução da umidade do solo, o que tem levado ao encurtamento do ciclo em algumas áreas. No entanto, de modo geral, as lavouras têm completado o seu ciclo, em condições favoráveis. Em última análise, ocorreu a melhoria das estimativas da região sul, que representa a maior parte da produção do estado, enquanto nas demais regiões houve decréscimo nos números estimados inicialmente. A colheita deve começar a partir da segunda quinzena de junho.



Foto 17 - Milho 2ª safra - Enchimento de grãos - Perolândia - GO

Fonte: Conab.

**São Paulo:** a maioria das áreas encontra-se nos estágios reprodutivos, e apesar da redução das precipitações no período, o cereal ainda encontra umidade no solo para manter um bom desenvolvimento.

**Distrito Federal:** as lavouras encontram-se em estádios reprodutivo e maturação, apresentando boa sanidade. A colheita terá o seu início no final de junho.

**Maranhão:** as lavouras de milho safrinha foram beneficiadas pelas boas condições climáticas evidenciadas em quase todo o estado, com chuvas bem distribuídas, tanto espacialmente quanto em volume. Há um otimismo dos produtores quanto à obtenção de bons rendimentos médios desse cereal.

**Piauí:** as lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições na maioria das áreas cultivadas. Apenas algumas áreas nos municípios de Uruçuí e Sebastião Leal, que sofreram com veranico em fevereiro e parte de março, devem registrar perda de produtividade.

**Bahia:** as lavouras apresentam desenvolvimento regular devido aos baixos volumes de chuva e se encontram, em sua maioria, na fase de enchimento de grãos.



Foto 18 - Milho 2ª safra - Enchimento de grãos - Luís Eduardo Magalhaes - BA

Fonte: Conab.

**Paraíba:** devido ao veranico ocorrido entre fevereiro e março houve perda significativa da cultura que se encontrava em seu estágio inicial de desenvolvimento, o que acarretou a necessidade de replantio, principalmente no Alto Sertão. Neste levantamento, as lavouras de milho encontram-se em condições de regular a ruim e com as fases fenológicas divididas desde a emergência até o enchimento de grãos.

**Pernambuco:** as lavouras de milho segunda safra têm seu potencial produtivo reduzido devido ao déficit hídrico na fase de desenvolvimento vegetativo e início da formação da espiga. Em algumas situações os agricultores estão optando pelo ensilamento do milho como alternativa para amenizar o prejuízo com a lavoura.

**Tocantins:** as lavouras estão em sua maioria em estágio de maturação, com previsão de início de colheita em meados de junho. As precipitações frequentes favoreceram o desenvolvimento da cultura em praticamente todas as regiões produtoras. Apesar disso, registramos em campo lavouras com sintomas de enfezamento vermelho, causado pela cigarrinha e

situações de perda de resistência do milho ao ataque de lagarta das espigas (*Helicoverpa*), aumentando os custos de produção.



Foto 19 - Milho 2ª safra - Maturação - Alvorada - TO

Fonte: Conab.

**Pará:** a colheita foi iniciada nas regiões de Redenção e da BR-16, as primeiras a realizarem o plantio da safrinha no estado. As precipitações regulares propiciaram boas condições de desenvolvimento, refletidas agora em produtividades acima das estimadas. Nas regiões de Paragominas e Santarém, onde o plantio é mais tardio, as precipitações, mesmo com redução dos volumes, continuam a favorecer o desenvolvimento do cereal.

Foto 20 - Milho 2ª safra - Enchimento de grãos - Dom Eliseu-PA



Fonte: Conab.

**Rondônia:** o início da colheita se aproxima no estado. Grande parte da área cultivada já se encontra em maturação. As precipitações regulares ocorridas durante o ciclo do cereal favoreceram o seu desenvolvimento, e as lavouras apresentam bom potencial produtivo.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

| Legenda – Condição hídrica                                                        |                                    |                                                                                   |                                     |        |                                                                                   |                                    |        |                                                                                     |                                                 |     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----|-----|
|  | Favorável                          |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva    |        |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |        |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |     |     |
|                                                                                   |                                    |  | Média Restrição - Falta de Chuva    |        |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |        |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |     |     |
|                                                                                   |                                    |  | Alta Restrição - Falta de Chuva     |        |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |        |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |     |     |
|                                                                                   |                                    |                                                                                   |                                     |        |                                                                                   |                                    |        |                                                                                     |                                                 |     |     |
| UF                                                                                | Mesorregiões                       | Produção* %                                                                       | Milho segunda safra - Safra 2024/25 |        |                                                                                   |                                    |        |                                                                                     |                                                 |     |     |
|                                                                                   |                                    |                                                                                   | JAN                                 | FEV    | MAR                                                                               | ABR                                | MAI    | JUN                                                                                 | JUL                                             | AGO | SET |
| RO                                                                                | Leste Rondoniense                  | 1,40                                                                              |                                     | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/MC                                                                               | M/C                                             | C   |     |
| PA                                                                                | Baixo Amazonas                     | 0,41                                                                              |                                     | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/MC                                                                               | EG/MC                                           | C   |     |
|                                                                                   | Sudeste Paraense                   | 0,55                                                                              |                                     | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/MC                                                                               | EG/MC                                           | C   |     |
| TO                                                                                | Ocidental do Tocantins             | 0,95                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV/F                                                                            | DV/F/EG                            | EG/M   | M/C                                                                                 | M/C                                             |     |     |
|                                                                                   | Oriental do Tocantins              | 0,97                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV/F                                                                            | DV/F/EG                            | EG/M   | M/C                                                                                 | M/C                                             |     |     |
| MA                                                                                | Sul Maranhense - MA                | 0,83                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F                               | F/EGM  | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
| PI                                                                                | Sudoeste Piauiense                 | 0,67                                                                              |                                     | S/E    | E/DV                                                                              | DV/F                               | F/EGM  | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
| MT                                                                                | Norte Mato-grossense               | 32,89                                                                             | S/E                                 | S/E/DV | DV/F                                                                              | F/EG                               | EG/M   | M/C                                                                                 | C                                               |     |     |
|                                                                                   | Nordeste Mato-grossense            | 8,14                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Sudoeste Mato-grossense            | 0,79                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Centro-Sul Mato-grossense          | 0,64                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Sudeste Mato-grossense             | 5,87                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
| MS                                                                                | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | 2,63                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   | C   |
|                                                                                   | Leste de Mato Grosso do Sul        | 0,96                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   | C   |
|                                                                                   | Sudoeste de Mato Grosso do Sul     | 9,16                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | EG/M/C                                          | M/C | C   |
| GO                                                                                | Norte Goiano                       | 0,25                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Centro Goiano                      | 0,58                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Leste Goiano                       | 1,08                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Sul Goiano                         | 10,71                                                                             | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | EG/M   | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
| DF                                                                                | Distrito Federal                   | 0,19                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
| MG                                                                                | Noroeste de Minas                  | 0,85                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M                                                                                | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba   | 1,51                                                                              | S/E                                 | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |
|                                                                                   | Sul/Sudoeste de Minas              | 0,29                                                                              |                                     | S/E/DV | E/DV                                                                              | DV/F/EG                            | F/EG/M | EG/M/C                                                                              | M/C                                             | C   |     |

continua

| UF | Mesorregiões                | Produção* % | Milho segunda safra - Safra 2024/25 |        |      |      |         |        |     |     |     |
|----|-----------------------------|-------------|-------------------------------------|--------|------|------|---------|--------|-----|-----|-----|
|    |                             |             | JAN                                 | FEV    | MAR  | ABR  | MAI     | JUN    | JUL | AGO | SET |
| SP | Ribeirão Preto              | 0,19        |                                     | S/E    | E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | M/C | C   |
|    | Bauru                       | 0,19        |                                     | S/E    | E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | M/C | C   |
|    | Assis                       | 1,28        |                                     | S/E    | E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | M/C | C   |
|    | Itapetininga                | 0,51        |                                     | S/E    | E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | M/C | C   |
| PR | Noroeste Paranaense         | 0,98        | S/E                                 | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |     |
|    | Centro Ocidental Paranaense | 2,21        | S/E                                 | S/E/DV | E/DV | F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | C   |     |
|    | Norte Central Paranaense    | 3,39        |                                     | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | M/C | C   |
|    | Norte Pioneiro Paranaense   | 1,56        |                                     | S/E/DV | E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | M/C | C   |
|    | Oeste Paranaense            | 4,86        | S/E                                 | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | C   |     |
|    | Sudoeste Paranaense         | 0,40        | S/E                                 | S/E/DV | DV/F | F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C | C   |     |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2023)/Conab.

## MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 |         | 511,0            | 2.385                 | 1.218,7             |
| 2019/20 |         | 535,6            | 3.305                 | 1.843,6             |
| 2020/21 |         | 595,6            | 2.734                 | 1.628,5             |
| 2021/22 |         | 662,1            | 3.341                 | 2.211,9             |
| 2022/23 |         | 637,1            | 3.664                 | 2.334,6             |
| 2023/24 |         | 643,1            | 3.856                 | 2.480,3             |
| 2024/2  | Mai./25 | 649,4            | 3.676                 | 2.387,1             |
|         | Jun./25 | 659,4            | 3.672                 | 2.421,4             |

Fonte: Conab.

Após a regularização das chuvas, entre o final de abril e início de maio, o plantio avançou em todas as regiões produtoras e deve ser finalizado em meados de junho. A área estimada de cultivo é de 659,4 mil hectares, e as lavouras já semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Alagoas:** as maiores áreas semeadas em Alagoas, até o momento, são nas regiões do Agreste e Bacia Leiteira. Os produtores dessas regiões começaram o plantio na primeira quinzena de maio. Quanto a regiões do Médio e Alto Sertão, o plantio da lavoura teve início na segunda quinzena, quando as chuvas ficaram mais regulares. No momento cerca de 40% da área já foi semeada, com previsão de conclusão para meados de junho. Até o momento, o desenvolvimento do cereal é considerado satisfatório.



Foto 21 - Milho 3ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Igreja Nova - AL

Fonte: Conab.

**Bahia:** grande parte das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, outras em emergências e poucas áreas restando para o plantio na região nordeste. Com as condições hídricas favoráveis, as plantas apresentam bom aspecto, sem doenças e infestação por praga. No oeste, as áreas irrigadas já foram implantadas e seguem com bom desenvolvimento.

**Pernambuco:** a produção de milho da terceira safra no estado concentra-se no Agreste. Devido ao atraso das chuvas, a semeadura foi concluída apenas no final de maio. As lavouras apresentam boas condições e encontram-se, em sua maioria, entre as fases de emergência e início do desenvolvimento vegetativo.



Foto 22 - Milho 3ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Lajedo-PE

Fonte: Conab.

**Sergipe:** o início de safra 2024/25 no estado está sendo marcado pelo atraso nas semeaduras e tem como causa principal o atraso na regularização das precipitações. Com a chegada das primeiras chuvas em meados de abril, os produtores se mobilizaram para iniciar a aração e gradagem das suas terras, visando posteriormente a semeadura das áreas. Ainda com relação à dificuldade inicial em relação aos plantios, as primeiras chuvas no estado são caracterizadas pelos grandes volumes de precipitações em espaço curto de tempo em muitas regiões, o que inviabilizou a entrada de máquinas nos primeiros dias.

Após as primeiras chuvas e plantios ocorridos em abril, houve veranicos em muitas regiões na primeira quinzena de maio. A partir da segunda quinzena as chuvas foram mais regulares e houve elevada mobilização para o preparo das áreas e finalização dos plantios em praticamente todas as regiões.

Até o momento, foram semeadas 60% das áreas que serão destinadas aos cultivos de milho. A perspectiva de encerramento das operações de plantio é para a primeira quinzena de junho, caso as chuvas se mantenham regulares. Apesar do atraso nas operações de plantio, a maior disponibilidade de máquinas e equipamentos possibilita maior agilidade nas semeaduras. Em relação às lavouras, observa-se que, mesmo passando por um veranico na primeira quinzena de maio, as chuvas regulares e volumosas ocorridas na segunda metade do presente mês aumentaram a umidade do solo, dando condições para o bom desenvolvimento vegetativo das plantas. Não há relatos até a presente data de problemas significativos causados por pragas e doenças.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

| Legenda – Condição hídrica                                                          |                        |                                                                                     |                                  |                                                                                     |                                    |                                                                                       |                                                 |     |     |     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|
|  | Favorável              |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |     |     |     |     |
|                                                                                     |                        |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |     |     |     |     |
|                                                                                     |                        |  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |     |     |     |     |
| UF                                                                                  | Mesorregiões           | Produção*<br>%                                                                      |                                  |                                                                                     |                                    |                                                                                       |                                                 |     |     |     |     |
|                                                                                     |                        |                                                                                     | MAI                              | JUN                                                                                 | JUL                                | AGO                                                                                   | SET                                             | OUT | NOV | DEZ | JAN |
| RR                                                                                  | Sul de Roraima         | 0,58                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C |     |     |
|                                                                                     | Norte de Roraima       | 3,61                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C |     |     |
| PE                                                                                  | Sertão Pernambucano    | 0,30                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | C   |     |     |
|                                                                                     | Agreste Pernambucano   | 1,82                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | C   |     |     |
| AL                                                                                  | Sertão Alagoano        | 0,98                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | C   |     |     |
|                                                                                     | Agreste Alagoano       | 2,07                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | C   |     |     |
| SE                                                                                  | Leste Alagoano         | 0,70                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | C   |     |     |
|                                                                                     | Sertão Sergipano       | 25,38                                                                               | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C | C   |     |
| BA                                                                                  | Agreste Sergipano      | 16,48                                                                               | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C | C   |     |
|                                                                                     | Leste Sergipano        | 4,03                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C | C   |     |
| BA                                                                                  | Extremo Oeste Baiano** | 1,77                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | C   |     |     |
|                                                                                     | Nordeste Baiano        | 41,67                                                                               | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C | C   |     |
|                                                                                     | Centro Norte Baiano    | 0,32                                                                                | S/E/DV                           | DV/F                                                                                | DV/F/EG                            | F/EG/M                                                                                | EG/M/C                                          | M/C | M/C | C   |     |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \*IBGE (PAM 2022)/Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2024/25, a Conab prevê uma produção total de 128,3 milhões de toneladas de milho, o que representa um acréscimo de 11% em relação à safra anterior. Essa expansão decorre, principalmente, da recuperação esperada da produtividade e do aumento da área plantada com milho de segunda safra. Cabe destacar que a Conab projeta um crescimento de 1,8% na área total cultivada e um acréscimo de 9% na produtividade do setor.

Quanto à demanda doméstica, a companhia estima que 89,4 milhões de toneladas de milho da safra 2024/25 serão consumidos internamente ao longo de 2025, um aumento de 6,4% em comparação com a safra anterior, impulsionado pela crescente produção de etanol de milho.

No que diz respeito à balança comercial, o volume total de importações na safra 2023/24 foi de 1,6 milhão de toneladas, em razão da redução do excedente produtivo nacional. Para a safra 2024/25, projeta-se um comportamento próximo à estabilidade nas importações, diante da expectativa de manutenção do cenário de menor excedente produtivo no país.

Em relação às exportações, diante da menor oferta nacional na safra 2023/24, o Brasil comercializou 38,5 milhões de toneladas, volume 29,5% inferior ao registrado na safra 2022/23. Para a safra 2024/25, a perspectiva é de uma nova leve redução nas exportações, em razão do aumento consistente da demanda interna por milho e da consequente diminuição da oferta disponível para o mercado internacional.

Como resultado, o estoque de milho em fevereiro de 2026 — ao fim do ano-safra 2024/25 — deverá atingir 8,4 milhões de toneladas, representando um crescimento de 354,8% em relação ao volume da safra 2023/24.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

| SAFRA   |         | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO  | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO  | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL" |
|---------|---------|-----------------|-----------|------------|------------|----------|------------|----------------|
| 2018/19 |         | 14.558,9        | 100.042,7 | 1.596,4    | 116.198,0  | 61.937,4 | 41.074,0   | 13.186,6       |
| 2019/20 |         | 13.186,6        | 102.586,4 | 1.453,4    | 117.226,4  | 67.021,4 | 34.892,9   | 15.312,1       |
| 2020/21 |         | 15.312,1        | 87.096,8  | 3.090,7    | 105.499,6  | 71.168,6 | 20.815,7   | 13.515,3       |
| 2021/22 |         | 13.515,3        | 113.130,4 | 2.615,1    | 129.260,8  | 74.534,6 | 46.630,3   | 8.095,9        |
| 2022/23 |         | 8.095,9         | 131.892,6 | 1.313,2    | 141.301,7  | 79.466,0 | 54.634,4   | 7.201,3        |
| 2023/24 |         | 7.201,3         | 115.500,0 | 1.644,7    | 124.346,0  | 83.995,5 | 38.500,9   | 1.849,6        |
| 2024/2  | Mai./25 | 1.849,6         | 126.878,6 | 1.700,0    | 130.428,2  | 89.301,8 | 34.000,0   | 7.126,4        |
|         | Jun./25 | 1.849,6         | 128.252,7 | 1.700,0    | 131.802,3  | 89.390,0 | 34.000,0   | 8.412,3        |

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho /2025

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



## SOJA

## ÁREA

47.619,8 mil ha  
+3,2%

## PRODUTIVIDADE

3.562 kg/ha  
+11,3%

## PRODUÇÃO

169.605,8 mil t  
14,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

| SAFRA   |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|---------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2018/19 |         | 35.874           | 3.337                 | 119.718,1           |
| 2019/20 |         | 37.229,7         | 3.381                 | 125.884,2           |
| 2020/21 |         | 39.762           | 3.525                 | 140.179,3           |
| 2021/22 |         | 41.793,8         | 3.026                 | 126.479,6           |
| 2022/23 |         | 44.384           | 3.508                 | 155.713,4           |
| 2023/24 |         | 46.148,8         | 3.201                 | 147.718,7           |
| 2024/25 | Mai./25 | 47.612,7         | 3.536                 | 168.341,8           |
|         | Jun./25 | 47.619,8         | 3.562                 | 169.605,8           |

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

No início de junho, a colheita da safra de verão alcançou 99,8% da área semeada, restando apenas áreas pontuais no Maranhão e Pará, estados que possuem um calendário mais amplo de plantio. Vale ressaltar que Alagoas e Roraima ainda realizam o plantio da oleaginosa por possuírem uma estação chuvosa diferenciada. Tocantins também realiza um pequeno plantio nesta época nas regiões de várzea, após o cultivo de arroz, exclusivamente para a produção de sementes.

As produtividades nesta safra superaram as estimativas iniciais em quase todos os estados produtores, favorecidos pelas boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo. Vários estados obtiveram recordes de produtividade, e Mato Grosso ultrapassou a marca de 50 milhões de toneladas de soja colhidas, com uma produtividade de 3.971 kg/ha. As exceções foram Mato Grosso do Sul, prejudicado por irregularidades de precipitações, e o Rio Grande do Sul, que assim como nas safras 2021/22 e 2022/23, foi novamente influenciado por veranicos durante o ciclo da cultura.

A produção estimada para a safra 2024/25 foi elevada para 169.605,8 mil toneladas, 14,8% superior à da safra 2023/24 e 8,9% superior ao recorde anterior da safra 2022/23. A produtividade média está estimada em 3.562 kg/ha, também superando o recorde da safra 2020/21.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** a colheita foi finalizada no final de abril, e os resultados obtidos foram os melhores da série histórica do estado, reflexo das ótimas condições climáticas e do profissionalismo dos produtores. A estimativa de produtividade foi aumentada neste levantamento para 3.971 kg/ha, e uma produção de 50.585,4 mil toneladas, recorde de produção no estado.

**Rio Grande do Sul:** a colheita da cultura está tecnicamente finalizada, embora algumas poucas lavouras cultivadas na safrinha ainda estejam em campo. As lavouras colhidas durante maio apresentaram baixas produtividades e qualidade de produto aquém do esperado. De toda forma, as estimativas iniciais destas áreas já eram menores e a estimativa da produtividade média final da cultura está mantida em 2.084 kg/ha. A safra foi marcada por resultados muito heterogêneos. No campo, as produtividades oscilaram de rendimentos

abaixo de 500 kg/ha a valores próximos de 3.600 kg/ha. Sobre a qualidade do produto, este não apresentou a qualidade esperada, com grãos pequenos, leves, avariados e verdes em algumas lavouras, mas que industrialmente atendem aos padrões exigidos. A produção de sementes foi comprometida com mais severidade pela estiagem, condição que preocupa para a próxima safra. A estimativa da área cultivada da cultura está sendo aferida por meio de mapeamento, com uso de imagem de satélites, e dados preliminares indicam um acréscimo da área cultivada em 1,3% em relação à safra passada.

**Goiás:** nesta safra, as condições climáticas foram favoráveis na maior parte das regiões do estado em todas as fases da cultura. A colheita já foi encerrada e não foram registradas frentes de colheita durante maio. As últimas áreas colhidas tiveram resultados regulares. A área foi estimada em 4.954,7 mil hectares, e a produtividade média alcançada foi de 4.122 kg/ha.

**Bahia:** a colheita foi concluída com dificuldades operacionais, enfrentadas nas etapas finais do ciclo. A produtividade média manteve-se dentro do esperado, confirmando uma safra recorde. As atenções se voltam agora para o manejo adequado do pós-colheita, com destaque para a eliminação das plantas voluntárias de soja (tigueras), visando estabelecer o início do vazio sanitário. Em comparação à safra passada, observou-se um adiantamento expressivo no cronograma das operações, resultado das condições climáticas favoráveis durante o início da janela de semeadura, que possibilitaram uma implantação adequada e maior uniformidade das lavouras.

Apesar do ritmo satisfatório na maior parte da safra, as áreas colhidas nas etapas finais enfrentaram limitações operacionais em virtude da ocorrência pontual de chuvas, as quais elevaram os níveis de umidade dos grãos acima dos parâmetros ideais, impactando negativamente a eficiência e o rendimento das operações de colheita.

**Maranhão:** o bom regime climático e o cultivo mais tecnificado foram responsáveis por um incremento na produtividade da soja em praticamente todos os municípios visitados. A produtividade teve um forte incremento constatado nos municípios de Grajaú, Itinga, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu e principalmente na regional de Açailândia, onde as médias de produtividade ficaram bem acima das registradas nas safras passadas.

A exemplo do ocorrido em outras safras, a colheita encontra-se bastante adiantada em todas as regiões pesquisadas, alcançando 95% da área no final de maio.

**Piauí:** mesmo com a situação de irregularidade das chuvas, quadro que se manteve até o final de dezembro, o plantio avançou sem maiores problemas, apenas alongando o período de semeadura por conta de paralisações na operação. As lavouras se estabeleceram em boas condições, na sua maioria. No entanto, houve registro de veranicos bem prolongados a partir do final de janeiro e durante fevereiro, com algumas áreas contabilizando até 30 dias sem chuvas, fato que impactou o enchimento de grãos, atingindo a soja, que foi plantada mais tardiamente. Assim, registrou-se perdas significativas nestas áreas, condição que diminuiu a expectativa de produtividade final do estado. A colheita foi finalizada em maio no estado.

**Alagoas:** o cultivo da soja teve início em maio, dos quais já foram semeados 50%, e a finalização ocorrerá no início de junho. Destes, 70% encontram-se em emergência e 30% em desenvolvimento vegetativo. A colheita está prevista de agosto a setembro.



Foto 23 - Soja - Desenvolvimento vegetativo - Junqueiro - AL

Fonte: Conab.

**Tocantins:** a colheita da safra de verão foi finalizada, e as boas produtividades alcançadas foram reflexo das ótimas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura. Na safra de inverno, cultivada exclusivamente para a produção de sementes e realizada nas regiões de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão, o plantio está perto da finalização, e as lavouras semeadas apresentam bom desenvolvimento.

Foto 24 - Soja irrigada - Desenvolvimento vegetativo - Lagoa da Confusão - TO



Fonte: Conab.

**Pará:** neste levantamento, a produtividade estimada foi elevada, alcançando 3.571 kg/ha. Muitas regiões estão com média de rendimento superior a 3.600 kg/ha. No geral, o clima estável foi o grande promotor de aumento desta produtividade, pois não ocorreram oscilações de chuvas como as observadas na safra passada.



Foto 25 - Soja - Enchimento de grãos - Paragominas - PA

Fonte: Conab.

**Roraima:** o plantio está perto da finalização no estado, e as áreas já semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial.

**QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA**

| Legenda – Condição hídrica |           |                                  |                                    |                                                 |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|-----------|----------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
|                            | Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |
|                            |           | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |  |  |
|                            |           | Alta Restrição - Falta de Chuva  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |  |  |

| UF | Mesorregiões                       | Produção* % | Soja - Safra 2024/2025 |        |        |         |         |        |          |        |     |
|----|------------------------------------|-------------|------------------------|--------|--------|---------|---------|--------|----------|--------|-----|
|    |                                    |             | SET                    | OUT    | NOV    | DEZ     | JAN     | FEV    | MAR      | ABR    | MAI |
| RO | Leste Rondoniense                  | 1,01        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      |        |     |
| PA | Sudeste Paraense                   | 1,67        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG    | EG/M/C | EG/M/C   | M/C    | C   |
| TO | Ocidental do Tocantins             | 1,65        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG    | EG/M/C | EG/M/C   | M/C    |     |
|    | Oriental do Tocantins              | 1,21        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG    | EG/M/C | EG/M/C   | M/C    |     |
| MA | Sul Maranhense                     | 1,43        |                        | S      | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG    | EG/M/C | EG/M/C   | M/C    |     |
| PI | Sudoeste Piauiense                 | 2,17        |                        | S      | S/E/DV | DV/F    | F/EG    | F/EG/M | EG/M/C   | M/C    |     |
| BA | Extremo Oeste Baiano               | 5,09        |                        | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | EG/M/C   | M/C    |     |
| MT | Norte Mato-grossense               | 17,98       | S/E                    | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M/C  | M/C    | C        |        |     |
|    | Nordeste Mato-grossense            | 5,95        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Sudoeste Mato-grossense            | 0,76        | S/E                    | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Sudeste Mato-grossense             | 3,97        | S/E                    | S/E/DV | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | 2,07        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Leste de Mato Grosso do Sul        | 1,24        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Sudoeste de Mato Grosso do Sul     | 5,88        | S/E                    | S/E/DV | DV/F   | DV/F/EG | EG/M/C  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
| GO | Noroeste Goiano                    | 0,69        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Centro Goiano                      | 0,65        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Leste Goiano                       | 1,85        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Sul Goiano                         | 7,72        |                        | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M/C  | M/C    | C        |        |     |
| MG | Noroeste de Minas                  | 1,60        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba   | 2,74        |                        | S/E/DV | E/DV/F | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
| SP | Assis                              | 0,77        |                        | S/E/DV | E/DV/F | F/EG    | EG/M    | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Itapetininga                       | 0,91        |                        | S/E/DV | E/DV/F | F/EG    | EG/M    | EG/M/C | M/C      | C      |     |
| PR | Centro Ocidental Paranaense        | 1,86        |                        | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M/C  | EG/M/C | C        |        |     |
|    | Norte Central Paranaense           | 2,47        |                        | S/E/DV | DV/F   | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Norte Pioneiro Paranaense          | 1,24        |                        | S/E/DV | DV/F   | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Centro Oriental Paranaense         | 1,31        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | F/EG   | EG/M/C   | M/C    |     |
|    | Oeste Paranaense                   | 2,13        | S/E                    | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M/C  | EG/M/C | C        |        |     |
|    | Sudoeste Paranaense                | 1,31        | S/E                    | S/E/DV | DV/F   | DV/F/EG | F/EG    | EG/M/C | M/C      | C      |     |
|    | Centro-Sul Paranaense              | 1,83        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | F/EG   | EG/M/C   | M/C    |     |
|    | Sudeste Paranaense                 | 0,92        |                        | S/E    | S/E/DV | DV/F    | DV/F/EG | F/EG   | EG/M/C   | M/C    |     |
| SC | Oeste Catarinense                  | 0,95        |                        | S/E/DV | DV/F   | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | EG/M/C   | C      |     |
| RS | Noroeste Rio-grandense             | 4,07        |                        | S/E    | S/E/DV | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |
|    | Nordeste Rio-grandense             | 0,71        |                        | S/E    | S/E/DV | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | EG/M/C | M/C |
|    | Centro Ocidental Rio-grandense     | 0,87        |                        | S/E    | S/E/DV | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C    | C   |
|    | Sudeste Rio-grandense              | 0,87        |                        | S/E    | S/E/DV | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C    | C   |
|    | Sudoeste Rio-grandense             | 1,10        |                        | S/E    | S/E/DV | E/DV/F  | DV/F/EG | F/EG/M | F/EG/M/C | M/C    | C   |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2023) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

## SOJA EM GRÃOS

A Conab revisou a estimativa da safra 2024/25, com um aumento de 1,27 milhão de toneladas, passando de 168,34 milhões de toneladas para 169,6 milhões de toneladas.

Com o aumento de produção, as exportações também foram ajustadas em 280 mil toneladas, passando de 105,96 milhões de toneladas para 106,24 milhões de toneladas.

Como não há expectativa de aumento no percentual de biodiesel misturado ao diesel, de 14% para 15%, os volumes destinados ao esmagamento foram reduzidos em 903 mil toneladas, passando de 57,03 milhões de toneladas para 56,15 milhões de toneladas.

Os estoques aumentaram em 1,87 milhão de toneladas, passando de 2,95 milhões de toneladas para 4,83 milhões de toneladas.

## FARELO E ÓLEO DE SOJA

Com a redução de esmagamento, motivada pela manutenção de 14% de mistura do biodiesel ao diesel, a produção de farelo é reduzida em 693 mil toneladas, passando de 43,75 milhões de toneladas para 43,06 milhões de toneladas. Como reflexo dessa queda, os estoques de farelo também foram reduzidos, passando de 2,11 milhões para 1,43 milhão de toneladas.

A produção de óleo de soja é reduzida em 180 mil toneladas, passando de 11,36 milhões de toneladas para 11,18 milhões de toneladas. Já a venda no mercado

[Continuar](#)

interno (consumo) de óleo de soja também apresentou queda, com redução de 271 mil toneladas, passando de 9,96 milhões de toneladas para 9,69 milhões de toneladas, reflexo da manutenção do percentual de biodiesel misturado ao diesel, conforme já mencionado. Como consequência, os estoques de óleo de soja foram elevados em 91 mil toneladas, passando de 223 mil toneladas para 314 mil toneladas.

Existe a possibilidade de que as exportações de óleo de soja ultrapassem 1,4 milhão de toneladas, impulsionadas pelo bom desempenho das vendas externas no início de 2025. Caso esse cenário se confirme, os volumes de esmagamento poderão ser revistos futuramente.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

| PRODUTO       | SAFRA   | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO  | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO  | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|---------------|---------|-----------------|-----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| SOJA EM GRÃOS | 2023/24 | 7.136,3         | 147.721,3 | 821,0      | 155.678,5  | 56.105,7 | 98.814,5   | 758,4         |
|               | 2024/25 | 758,4           | 169.605,8 | 500,0      | 170.864,2  | 59.789,3 | 106.242,4  | 4.832,5       |
| FARELO        | 2023/24 | 1.877,7         | 40.716,4  | 0,7        | 42.594,8   | 18.000,0 | 23.133,8   | 1.461,0       |
|               | 2024/25 | 1.461,0         | 43.064,3  | 1,0        | 44.526,3   | 19.500,0 | 23.600,0   | 1.426,3       |
| ÓLEO          | 2023/24 | 310,4           | 10.559,7  | 99,2       | 10.969,2   | 9.429,0  | 1.367,2    | 173,0         |
|               | 2024/25 | 173,0           | 11.181,1  | 50,0       | 11.404,1   | 9.690,0  | 1.400,0    | 314,1         |

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em junho/2025.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

## ÁREA

2.672,3 mil ha

- 12,6%

## PRODUTIVIDADE

3.066 kg/ha

+18,9%

## PRODUÇÃO

8.192,4 mil t

+ 3,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

| SAFRA |         | ÁREA (em mil ha) | PRODUTIVIDADE (kg/ha) | PRODUÇÃO (em mil t) |
|-------|---------|------------------|-----------------------|---------------------|
| 2019  |         | 2.042,4          | 2.657                 | 5.427,6             |
| 2020  |         | 2.040,5          | 2.526                 | 5.154,7             |
| 2021  |         | 2.341,5          | 2.663                 | 6.234,6             |
| 2022  |         | 2.739,3          | 2.803                 | 7.679,4             |
| 2023  |         | 3.473,4          | 2.331                 | 8.096,8             |
| 2024  |         | 3.058,7          | 2.579                 | 7.889,3             |
| 2025  | Mai./25 | 2.699,7          | 3.058                 | 8.255,3             |
|       | Jun./25 | 2.673,3          | 3.066                 | 8.192,4             |

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A estimativa de produção da safra de trigo 2025, conforme o nono levantamento, é de 8.192,4 mil toneladas, representando um aumento de 3,8% em relação à safra anterior. No entanto, quando comparado ao levantamento anterior, observa-se uma redução de 0,8%, influenciada principalmente pela perspectiva de diminuição das áreas cultivadas nas Regiões Sudeste e Sul. Esse cenário, contudo, ainda pode se modificar ao longo da safra, especialmente considerando que importantes estados

produtores, como Rio Grande do Sul e Paraná, encontram-se em plena fase de semeadura, enquanto Santa Catarina ainda não iniciou o plantio.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** apesar das incertezas quanto à safra, a semeadura teve início nas regiões de clima mais quente, aproveitando as condições climáticas favoráveis ocorridas em meados de maio. Portanto, o avanço foi limitado em virtude da ocorrência de chuvas frequentes e da curta duração dos períodos de tempo seco no final do mês. Como consequência, a maior parte das áreas semeadas ainda encontra-se em fase de emergência, com poucas lavouras apresentando plantas em início de desenvolvimento vegetativo.

Embora os manejos de pré-semeadura já tenham sido concluídos em algumas áreas, nas regiões de semeadura tardia esses procedimentos ainda estão em andamento e só deverão ser intensificados com a estabilização do clima.

A estimativa da área cultivada foi revisada para baixo, refletindo uma redução em relação tanto à safra anterior quanto ao levantamento do mês passado. Essa reavaliação decorre do cenário desfavorável observado, que impactou diretamente as decisões de plantio. Essa estimativa ainda pode sofrer alteração, sobretudo nas regiões de semeadura tardia, onde há a tendência de abandono do cultivo. Nessas localidades, o trigo vem sendo substituído por culturas alternativas, como canola, milho e plantas de cobertura.

A estimativa de produtividade permanece inalterada, sustentada pela série histórica da cultura, pelas condições meteorológicas previstas e pela expectativa de redução na adubação.

**Paraná:** maio foi marcado por condições típicas de transição para o inverno, com temperaturas acima da média histórica na maior parte do período, intercaladas por massas de ar frio, que favoreceram noites mais frias, especialmente ao final do mês.

As precipitações foram, em geral, inferiores à média, limitando a disponibilidade hídrica no solo. Ainda assim, a ocorrência de chuvas pontuais, associadas à passagem de frentes frias, favoreceram o avanço da semeadura, que apresentou ritmo satisfatório diante das condições observadas.

Há expectativa de redução na área destinada ao cultivo de trigo neste ciclo, motivada pelas frustrações produtivas registradas em safras anteriores, que desestimularam os produtores. Soma-se a isso, a desvalorização do cereal no mercado e o custo de produção, fatores que elevam a preocupação com a rentabilidade da atividade. Além disso, o impacto do cultivo de trigo sobre o calendário da próxima safra de soja também tem influenciado negativamente a tomada de decisão dos produtores.

A cultura encontra-se com pouco mais da metade da área prevista já implantada, predominando as fases iniciais do ciclo. A maior parte das lavouras está em fase de emergência, enquanto o restante apresenta início de desenvolvimento vegetativo.

**Santa Catarina:** a semeadura do trigo está prevista para começar em meados de junho. Ainda não há definição consolidada da área a ser cultivada, uma vez que as campanhas de comercialização de sementes e insumos pelas empresas fomentadoras estão em andamento. No entanto, os indicativos apontam para uma área semelhante à da safra anterior, com possível leve redução em algumas localidades em virtude da priorização de culturas de cobertura voltadas à preparação do solo para as lavouras de verão.

**São Paulo:** neste levantamento, verificou-se uma redução na área destinada ao cultivo em relação à safra passada. Tal movimento é explicado pelas perdas registradas nas últimas safras de trigo, associadas à rentabilidade e à concentração da comercialização em poucos moinhos, o que limita a competitividade de preços. Em contraste, o milho apresentou maior potencial de retorno financeiro, enquanto o sorgo atraiu produtores pelo menor custo de produção, facilidade de manejo e maior resistência da cultura.

O plantio do trigo está praticamente concluído no estado, com as lavouras distribuídas entre os estágios de germinação, desenvolvimento vegetativo e início de floração.

A produtividade, até o momento, permanece estável. No entanto, há indícios de que o trigo começa a apresentar sinais de estresse hídrico, apesar da umidade residual no solo, e que as temperaturas têm se mostrado acima do ideal para a cultura.

**Minas Gerais:** as frustrações ocorridas em safras anteriores, tanto por fatores comerciais quanto climáticos, resultaram em retração na área destinada ao cultivo do trigo neste levantamento, mesmo com aumento da área irrigada. Adicionalmente, o atraso observado no plantio da segunda safra contribuiu para que parte dos produtores optasse por não investir na cultura. Em decorrência desses fatores, houve redução na estimativa de área cultivada em relação ao levantamento anterior.

O plantio das lavouras irrigadas segue na região noroeste do estado. Nas áreas com maior avanço no ciclo, algumas lavouras já iniciaram o período reprodutivo, com parte dos cachos em formação. As condições climáticas, caracterizadas por temperaturas mais amenas e boa umidade no solo, têm contribuído para um leve ajuste positivo na expectativa de produtividade no estado.

Dessa forma, projeta-se para o atual levantamento uma leve redução na produção total em comparação ao anterior, reflexo das atualizações nas áreas irrigadas e de sequeiro. Ainda assim, a produção no estado apresenta crescimento em relação à safra passada, indicando uma recuperação moderada da cultura mesmo diante dos desafios enfrentados.

**Goiás:** a área cultivada já encontra-se praticamente toda implantada, abrangendo tanto o cultivo de sequeiro quanto o irrigado.

Na modalidade irrigada, a semeadura está praticamente concluída, com lavouras majoritariamente em boas condições fitossanitárias, embora haja registros pontuais de sintomas de brusone. As plantas encontram-se, em sua maioria, nos estágios de desenvolvimento vegetativo e início de perfilhamento. Já o trigo de sequeiro apresenta avanço no ciclo, predominando as fases de enchimento de grãos e início da maturação, com colheita iniciada em algumas áreas. Em determinados municípios, como Luziânia, a colheita já começou em lavouras implantadas no início da safra, com expectativa de produtividade satisfatória para essas áreas iniciais.

As lavouras de trigo de sequeiro, de modo geral, foram beneficiadas pelas chuvas, embora áreas pontuais semeadas mais precocemente tenham enfrentado excesso hídrico durante a fase reprodutiva, favorecendo o surgimento de doenças fúngicas e, posteriormente, sofreram com estresse hídrico. Em contrapartida, as lavouras irrigadas, especialmente aquelas conduzidas sob sistema de pivô central e com boa disponibilidade hídrica, apresentam bom desenvolvimento, com algumas áreas já entrando na fase reprodutiva.

**Mato Grosso do Sul:** as lavouras implantadas durante a primeira quinzena de abril foram favorecidas pelas precipitações e pelas temperaturas amenas, que contribuíram para o bom desenvolvimento e perfilhamento da cultura. Já no período atual, as condições climáticas e a umidade disponível no solo favoreceram o progresso de semeadura e a germinação das plântulas.

As condições climáticas favoráveis contribuíram para aumentar a confiança dos produtores, incentivando o investimento nos cultivos de inverno, especialmente o trigo, o que resultou em elevação na estimativa de área cultivada em relação ao levantamento anterior. A semeadura deve ser concluída com a confirmação das chuvas previstas para o final do mês.

As lavouras implantadas encontram-se, em sua maioria, em estágio inicial de desenvolvimento, com poucas áreas já em perfilhamento. As principais práticas culturais em andamento envolvem o controle de plantas daninhas, além de aplicações pontuais para controle de lagartas e fornecimento de nitrogênio em cobertura.



Foto 26 - Trigo - Desenvolvimento Vegetativo - Ponta Porã - MS

Fonte: Conab.

**Distrito Federal:** as lavouras, tanto de sequeiro quanto irrigadas, já encontram-se em fase de maturação.

**Bahia:** com o plantio finalizado, as lavouras encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo, apresentando bom vigor, favorecido pela elevada luminosidade e pelo controle eficaz de pragas e doenças, embora a ocorrência de chuvas nos últimos 30 dias tenha provocado distribuição irregular.

Houve redução na área cultivada em relação à safra passada, motivada principalmente pelos baixos preços de mercado, o que tem levado parte dos produtores a optar pela mamona, que avança de caráter experimental para cultivo comercial.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

| Legenda - Condição hídrica |                                                                                     |                                  |                                                                                     |                                    |                                                                                       |                                                 |  |  |  |  |  |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--|--|--|--|--|
| Favorável                  |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva |  | Baixa Restrição - Excesso de Chuva |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |
|                            |  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |  |  |
|                            |  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |  |  |  |  |  |

| UF | Mesorregiões-                      | Produção* % | Trigo - Safra 2025 |         |         |        |        |     |     |     |     |
|----|------------------------------------|-------------|--------------------|---------|---------|--------|--------|-----|-----|-----|-----|
|    |                                    |             | ABR                | MAI     | JUN     | JUL    | AGO    | SET | OUT | NOV | DEZ |
| MS | Sudoeste de Mato Grosso do Sul     | 1,66        | S/E                | S/E/DV  | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M/C | C   |     |     |     |
| GO | Leste Goiano**                     | 1,03        | S/E/DV             | DV/F/EG | F/EG/M  | EG/M/C | M/C    | C   |     |     |     |
| MG | Noroeste de Minas**                | 0,94        | S/E                | E/DV/F  | F/EG/M  | EG/M/C | M/C    | C   |     |     |     |
|    | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba** | 3,04        | S/E                | E/DV/F  | F/EG/M  | EG/M/C | M/C    | C   |     |     |     |
|    | Sul/Sudoeste de Minas              | 0,93        | S/E                | E/DV/F  | F/EG/M  | EG/M/C | M/C    | C   |     |     |     |
|    | Campo das Vertentes                | 0,84        | S/E                | E/DV/F  | F/EG/M  | EG/M/C | M/C    | C   |     |     |     |
| SP | Bauru                              | 1,10        | S/E                | S/E/DV  | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M   | M/C |     |     |     |
|    | Itapetininga                       | 4,32        | S/E                | S/E/DV  | DV/F/EG | F/EG/M | EG/M   | M/C |     |     |     |

continua

| UF | Mesorregiões-                  | Produção* % | Trigo - Safra 2025 |        |        |         |      |         |        |     |     |
|----|--------------------------------|-------------|--------------------|--------|--------|---------|------|---------|--------|-----|-----|
|    |                                |             | ABR                | MAI    | JUN    | JUL     | AGO  | SET     | OUT    | NOV | DEZ |
| PR | Centro Ocidental Paranaense    | 4,98        | S/E                | S/E/DV | DV     | DV/F    | F/EG | EG/M/C  | C      |     |     |
|    | Norte Central Paranaense       | 9,21        | S/E                | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M | EG/M/C  | C      |     |     |
|    | Norte Pioneiro Paranaense      | 5,97        | S/E                | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M | M/C     |        |     |     |
|    | Centro Oriental Paranaense     | 6,36        |                    | PS     | S/E/DV | DV/F    | F/EG | EG/M    | M/C    | C   |     |
|    | Oeste Paranaense               | 4,68        | S/E                | S/E/DV | DV/F   | F/EG    | EG/M | EG/M/C  | C      |     |     |
|    | Sudoeste Paranaense            | 7,67        |                    | S/E/DV | DV/F   | DV/F/EG | F/EG | EG/M    | M/C    | C   |     |
|    | Centro-Sul Paranaense          | 5,64        |                    | PS     | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C |     |
|    | Sudeste Paranaense             | 1,82        |                    | PS     | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C |     |
|    | Metropolitana de Curitiba      | 0,68        |                    | PS     | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M   | M/C |     |
| SC | Oeste Catarinense              | 2,55        |                    | PS     | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Norte Catarinense              | 0,43        |                    | PS     | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Serrana                        | 0,70        |                    | PS     | S/E/DV | E/DV    | DV/F | DV/F/EG | EG/M   | M/C | C   |
| RS | Noroeste Rio-grandense         | 23,58       |                    | S/E    | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Nordeste Rio-grandense         | 1,92        |                    |        | S      | E/DV    | DV/F | DV/F/EG | EG/M   | M/C | C   |
|    | Centro Ocidental Rio-grandense | 2,51        |                    | S/E    | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Centro Oriental Rio-grandense  | 0,63        |                    | S/E    | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Sudoeste Rio-grandense         | 3,83        |                    | S/E    | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | C   |     |
|    | Sudeste Rio-grandense          | 0,75        |                    | S/E    | S/E/DV | E/DV    | DV/F | F/EG    | EG/M/C | C   |     |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(\*\*) Parte irrigado

Fonte: Conab. \*IBGE (PAM 2022) / Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Em maio de 2025, o mercado esteve com as atenções voltadas para os trabalhos de semeadura nos principais estados produtores de trigo do país. Diante da escassa oferta interna e do aumento da necessidade de importação, as cotações se mantiveram próximas à paridade de importação e, consequentemente, desvalorizadas em virtude da queda das cotações internacionais e cambiais. No Paraná, a média mensal foi de R\$ 79,76 por saca de 60 quilos, representando uma desvalorização de 1,47%. Já no Rio Grande do Sul, a média ficou em R\$ 71,29 por saca, com retração de 2,35%.

No mercado internacional, o avanço da safra no Hemisfério Norte e o clima favorável em diversas regiões produtoras, como os Estados Unidos e a região do Mar Negro, contribuíram para a desvalorização das cotações. A média FOB Golfo ficou em US\$ 235,82 por tonelada, com queda de 4,9%. Em relação à safra

2024/25, dados preliminares do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MIDC) indicam que, em maio, o Brasil importou 477,5 mil toneladas de trigo em 16 dias úteis.

Para a safra 2025/26, a Conab revisou as estimativas de área, produção e produtividade. A previsão é que sejam plantados 2.672,3 mil hectares (-12,6%) e colhidas 8.192,4 mil toneladas (+3,8%), com produtividade média estimada em 3.066 kg/ha (+18,9%). Além disso, o volume previsto para exportações foi ajustado de 2 milhões de toneladas para 2,1 milhões de toneladas. Diante desse cenário, a expectativa é que a safra se encerre com estoques finais de 1.055,1 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

| SAFRA  | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO | IMPORTAÇÃO | SUPRIMENTO | CONSUMO  | EXPORTAÇÃO | ESTOQUE FINAL |
|--------|-----------------|----------|------------|------------|----------|------------|---------------|
| 2019   | 2.609,9         | 5.154,7  | 6.676,7    | 14.441,3   | 11.860,6 | 342,3      | 2.238,4       |
| 2020   | 2.238,4         | 6.234,6  | 6.007,8    | 14.480,8   | 11.599,0 | 823,1      | 2.058,7       |
| 2021   | 2.058,7         | 7.679,4  | 6.080,1    | 15.818,2   | 11.849,8 | 3.045,9    | 922,5         |
| 2022   | 922,5           | 10.554,4 | 4.514,2    | 15.991,1   | 11.894,1 | 2.656,6    | 1.440,4       |
| 2023   | 1.440,4         | 8.096,8  | 5.702,6    | 15.239,8   | 11.943,6 | 2.790,9    | 505,3         |
| 2024*  | 505,3           | 7.889,3  | 6.500,0    | 14.894,6   | 11.890,6 | 2.000,0    | 1.004,0       |
| 2025** | mai/25          | 1.004,0  | 8.255,3    | 5.800,0    | 15.059,3 | 11.844,8   | 1.214,5       |
|        | jun/25          | 1.004,0  | 8.192,4    | 5.800,0    | 14.996,4 | 11.841,3   | 1.055,1       |

Fonte: Conab.

Nota: \*Estimativa em junho/2025

\*\*Previsão

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Mato Grosso do Sul:** de maneira geral, devido às precipitações ocorridas em abril, produtores interromperam as operações de campo, retomando a colheita após a dissipação das chuvas. Dessa forma, o tempo firme predominou durante esse período, possibilitando o avanço da colheita, que será finalizada até o início de junho.

A colheita segue avançando em todos os municípios produtores do cereal, e o tempo firme possibilitou os trabalhos de campo. As produtividades alcançadas foram satisfatórias, no entanto, algumas áreas cultivadas com sementes salvas da safra anterior apresentaram falhas no estande final e, conseqüentemente, redução no potencial produtivo.

Além disso, a alta umidade, seguida de temperaturas amenas após o arranquio do amendoim, constatou algumas perdas de peso e qualidade nos grãos, com conseqüente depreciação do produto.



Foto 27 - Amendoim - Chapadão do Sul - MS

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** a colheita do amendoim se encerrou no início de maio.

O clima seco do início de fevereiro até meados de março afetou a fase de enchimento de grãos, principalmente nas áreas mais arenosas, que são comuns na região de cultivo, reduzindo a produtividade das lavouras.

Assim, a produção total do estado alcançou 52 mil toneladas, um incremento de 1,5% em relação à safra passada.

**São Paulo:** esta cultura também é conhecida pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas plantadas.

No município de Tupã e no seu entorno se concentra atualmente a maior área de cultivo do amendoim do estado, e o desenvolvimento das lavouras encontra-se em 100%.

A produtividade média cresceu em comparação à temporada passada, mesmo com alguns registros de adversidade climática no início do ciclo, com as lavouras mais precoces sofrendo com períodos sem chuvas, contudo as condições melhoraram após isso e se mantiveram excelentes para a cultura, voltando a elevar o potencial produtivo.

# QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

| Legenda - Condição hídrica                                                        |                                  |                                                                                     |                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
|  | Favorável                        |    | Baixa Restrição - Falta de Chuva                |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |    | Baixa Restrição - Excesso de Chuva              |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |    | Média Restrição - Excesso de Chuva              |
|                                                                                   |                                  |    | Alta Restrição - Excesso de Chuva               |
|                                                                                   |                                  |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|                                                                                   |                                  |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
|                                                                                   |                                  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |

| UF | Mesorregiões                     | Produção*<br>% | Amendoim primeira safra - Safra 2024/2025 |        |         |         |        |     |     |
|----|----------------------------------|----------------|-------------------------------------------|--------|---------|---------|--------|-----|-----|
|    |                                  |                | OUT                                       | NOV    | DEZ     | JAN     | FEV    | MAR | ABR |
| MG | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 4,58           | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Araçatuba                        | 4,42           | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
| SP | Araraquara                       | 6,44           | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Assis                            | 4,61           | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Bauru                            | 13,56          | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Marília                          | 22,77          | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Presidente Prudente              | 14,14          | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | Ribeirão Preto                   | 13,86          | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |
|    | São José do Rio Preto            | 11,38          | S/E                                       | S/E/DV | DV/F/EG | DV/F/EG | EG/M/C | M/C | C   |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2023)/Conab.

## GERGELIM

**Mato Grosso:** apesar da diminuição nos índices pluviométricos e elevação das temperaturas médias, as condições climáticas gerais mantiveram-se favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura do gergelim. O balanço hídrico, mesmo com a redução das chuvas, e a disponibilidade de radiação solar, atenderam, de modo geral, às demandas da planta.

As lavouras de gergelim apresentam um desenvolvimento vegetativo classificado como bom e um status fitossanitário dentro da normalidade, sem ocorrências significativas de pragas ou doenças.

Durante o último mês, houve uma intensificação nos tratos culturais, especialmente nas operações de adubação e nas aplicações de defensivos agrícolas.

Atualmente, as lavouras encontram-se, predominantemente, nos estádios fenológicos de floração e enchimento de grãos, fases críticas para a definição do potencial produtivo.

**Pará:** clima favorável nas principais regiões, visto que, onde ocorreram as primeiras janelas, as chuvas já cessaram, no entanto boa parte das lavouras já está em maturação e sendo colhidas.

Já nas outras regiões, com janelas diferentes, ainda chove bem, principalmente pela parte da noite, elevando a capacidade de campo das lavouras.

A maior parte das lavouras está somente em condições regulares, haja vista que os produtores empregam pouco pacote tecnológico no gergelim.



Foto 28 - Gergelim - Floração - Tailândia - PA

Fonte: Conab.

**Tocantins:** o acumulado de chuvas nos últimos quinze dias foram de 10 mm a 20 mm no estado. As lavouras foram favorecidas pela regularidade das chuvas durante o ciclo, e a cultura está em fase de maturação e enchimento de grãos.

As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, e os produtores finalizaram o plantio do milho safrinha em fevereiro e deram sequência no plantio do gergelim.

As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, principalmente aquelas áreas que foram semeadas mais cedo e que receberam um melhor volume de chuvas.

Tem produtores que acabam estendendo o plantio, e as chuvas tendem a ser menores em épocas consideradas críticas, como em fase de enchimento de grãos, o que pode comprometer o rendimento.

A cultura do gergelim tem expandido pelo estado, com tendência de crescimento a cada safra.



Foto 29 - Gergelim - Cariri - TO

Fonte: Conab.

**GIRASSOL**

**Rio Grande do Sul:** a colheita da cultura foi encerrada ainda em janeiro. Foram cultivados 4,1 mil hectares da cultura, e a produtividade média foi de 1.800 kg/ha.

Beneficiada pelas chuvas durante boa parte inicial do desenvolvimento e pelo tempo seco na maturação e colheita dos grãos, o resultado foi considerado satisfatório pela cadeia produtiva.

A qualidade do produto também foi boa, com a média do teor oleico dos grãos em torno de 45%.

**Goiás:** a área do estado mantém-se em relação ao último levantamento: 47 mil hectares. As produtividades foram ajustadas para 1.518 kg/ha.

As lavouras de girassol encontram-se majoritariamente em fase reprodutiva, com destaque para o enchimento de grãos nos capítulos, 15% em floração, 70% em enchimento de grãos e 15% em maturação.

As condições gerais são favoráveis, mesmo diante de um período de deficit hídrico. Contudo, em algumas regiões, os capítulos não atingiram seu potencial máximo de tamanho, impactando a formação de grãos pesados.

As condições climáticas em maio não foram tão favoráveis, mas grande parte das áreas foram semeadas mais cedo, e as chuvas de abril colaboraram para uma boa reserva de água no solo.

Como o sistema radicular das cultivares atuais atingem maiores profundidades, as lavouras seguem para final de ciclo em boas condições.

A baixa umidade contribuiu para a não incidência de mofo branco, principal doença da cultura.



Foto 30 - Girassol - Enchimento de grãos - Rio Verde - GO

Fonte: Conab.

**Mato Grosso:** o regime de chuvas em maio ocorreu na medida que o girassol necessitava para iniciar satisfatoriamente o estágio de enchimento de grãos.

As lavouras do cereal, majoritariamente no estágio de floração, entrando em enchimento de grãos, ainda se mostram com boa evolução na estrutura vegetal da planta.

Todavia, para que a cultura tenha um enchimento de grãos pleno é necessário que ocorra chuvas, mesmo que em baixo volume.

Espaço cada vez mais reduzido tem sido alocado ao girassol em Mato Grosso. Com barreiras agronômicas, econômicas e também logísticas, a cultura tem sido preterida às demais opções na segunda safra, que têm apresentado condições mais vantajosas ao longo das últimas temporadas.

As indústrias retiraram-se da atividade, migrando para estados vizinhos. As cotações foram previamente estabelecidas, com negociação via de regra antecipada, mas essas condições não incentivaram o plantio de maiores áreas.

A pequena produção tem sido destinada para a fabricação de ração para pássaros.

**Distrito Federal:** a cultura encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo, com área estimada em 600 hectares, uma redução de 14,3% se comparada com o ciclo passado.

A expectativa de produtividade média é de 2.112 kg/ha, configurando, portanto, uma produção de 1.267 toneladas.

A produção é destinada totalmente ao comércio local, onde é vendida no varejo a criadores de pets, principalmente para alimentação de aves ornamentais.

**Mato Grosso do Sul:** o aspecto geral das lavouras de girassol está conforme o planejado, favorecido pelas chuvas regulares, temperaturas elevadas e intensa radiação solar.

Na região sul do estado, a cultura atingiu a fase de enchimento de grãos e, dado sua rusticidade, não foi mais necessário a realização de novos tratos culturais.

As lavouras estão demonstrando bom potencial produtivo, mas está entrando em estágio crítico para o ataque de pássaros, o que pode gerar impactos significativos na produtividade.

Por outro lado, na região norte, a cultura encontra-se predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo, apresentando condições favoráveis em razão das precipitações regulares que ocorreram durante abril.

#### MAMONA

**Bahia:** no centro-norte, espera-se redução da área em relação à safra passada e ao último levantamento devido à falta de chuvas em fevereiro, março e início de abril, que restringiu a finalização do plantio, apesar das áreas estarem preparadas, aradas e gradeadas.

No entanto, ressalta-se que houve substituição de áreas que seriam destinadas ao feijão e milho por lavoura de mamona devido às melhores cotações.

No oeste, o cultivo desponta como alternativa de cultivo irrigado de inverno, crescendo no ritmo da expansão das áreas irrigadas e sobre áreas que seriam destinadas ao trigo.

No centro-norte, espera-se queda na produtividade em relação à safra passada devido à irregularidade das chuvas e altas temperaturas.

No entanto, espera-se alta em relação ao último levantamento, pois as chuvas ocorridas em abril e maio favoreceram a recuperação fisiológica, a emissão de brotos, flores, a formação de bagas e o enchimento de grãos.

No oeste, o cultivo é irrigado, com plantas de ciclo curto, com produtividade que pode crescer.

Nos últimos 30 dias foram registradas chuvas de até 40 mm, distribuídas por toda a região, variando de volume entre as localidades. As chuvas ocorridas

favorecem as lavouras de mamona de sequeiro e irrigada, favorecendo a emissão de novos brotos e flores, assim como a formação das bagas e o enchimento de grãos.

No centro-norte, as lavouras apresentam bom estado, havendo recuperação fisiológica após as chuvas ocorridas em abril e maio.

Com o retorno das precipitações, as plantas de mamona emitiram novos brotos e flores, e também tiveram melhores condições para a formação das bagas e enchimento dos grãos.

Com isto, espera-se uma alta na produção a ser colhida entre meados de julho e fim de agosto, elevando a média produtiva esperada para a safra. A irregularidade hídrica nesta safra limita o potencial produtivo das lavouras de sequeiro, com perdas de 10% a 90%, conforme o estágio da lavoura. As altas temperaturas influenciaram negativamente na polinização das flores, havendo possibilidade de perdas nas lavouras irrigadas.

Já no oeste baiano, há cerca de uma década, o plantio da mamona vem sendo testado na região com o cultivo de segunda ou terceira safra (outono / inverno).

No último ano foi observado grande evolução com a especialização de híbridos e a adequação de maquinários, obtendo-se a produtividade média de 2.220 kg/ha, 37 scs/ha, em 8 mil hectares, sendo obtido a produtividade de 42 scs/ha nas lavouras irrigadas e 12 scs/ha nas lavouras de sequeiro.

Para safra atual, espera-se o aumento do cultivo, com o manejo predominantemente irrigado.

A cultura da mamona se mostra como boa opção de cultivo após a lavoura da soja, seja no sequeiro ou irrigado, sendo benéfico no controle e contenção na população e infestação de nematoide, cigarrinha, mosca-branca e lagarta.

Para o cultivo está sendo utilizado plantas híbridas, com ciclo entre 120 dias e 150 dias, com frutos indeiscentes (as bagas não se abrem de forma natural) e maturação uniforme.

#### SORGO

**Goiás:** grande parte das lavouras de sorgo alcançou um bom potencial produtivo, resultado de um plantio dentro do calendário ideal, somado aos volumes regulares de chuva registrados em abril. No entanto, durante maio, a umidade do solo deixou de ser um fator favorável ao desenvolvimento da cultura. Consequentemente, algumas áreas entraram na fase reprodutiva, com tamanho de panícula reduzido, principalmente no leste do estado. As áreas semeadas mais cedo, por sua vez, encontram-se em condições significativamente melhores. Atualmente, as lavouras no estado estão distribuídas em: 5% em floração, 55% em enchimento de grãos e 40% em maturação.



Foto 31 - Sorgo - Enchimento de grãos - Montividiu - GO

Fonte: Conab.

**Mato Grosso do Sul:** com precipitações regulares e temperaturas favoráveis, as condições climatológicas permitiram a manutenção do bom potencial produtivo na cultura do sorgo na maioria das áreas. Porém, o clima apresentou grande amplitude térmica no final maio, prejudicando parte das lavouras que encontravam-se em florescimento pleno.



Foto 32 - Sorgo - Enchimento de grãos - Nova Alvorada do Sul - MS

Fonte: Conab.

**Mato Grosso:** o desenvolvimento da cultura é classificado como satisfatório. Atualmente, as lavouras encontram-se predominantemente nos estádios fenológicos de floração e enchimento de grãos. Estas fases são críticas para a definição do potencial produtivo, e as condições favoráveis até o momento sustentam uma boa perspectiva. A sanidade das lavouras mantém-se dentro do esperado, dado o bom desenvolvimento geral.

Foto 33 - Sorgo - Enchimento de Grãos - Itiquira - MT



Fonte: Conab.

**Paraná:** as lavouras cultivadas no estado têm o seu desenvolvimento considerado satisfatório na maioria das regiões e se encontram nos estádios reprodutivos. Porém, algumas lavouras localizadas na região norte foram afetadas por veranicos durante a implantação do cereal.

**São Paulo:** as lavouras no estado apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas condições climáticas favoráveis.

**Minas Gerais:** devido ao veranico ocorrido em fevereiro, parte considerável do sorgo foi semeado fora da janela ideal de plantio no estado. No entanto, as condições climáticas favoráveis que sucederam, associadas às menores pressões do pulgão em virtude de temperaturas mais amenas, estão convergindo para um elevado potencial produtivo da cultura nesta safra. Em relação às pragas, destacamos apenas a maior pressão da lagarta neste ciclo, no entanto a cultura vem entrando em uma fase que a lagarta já não é mais um problema, pois a maior parte das lavouras já está na fase reprodutiva. Neste levantamento identificamos aumento de área de sorgo tardio em razão do declínio de área de trigo de sequeiro.

**Distrito Federal:** as lavouras encontram-se em fase de enchimento de grãos e maturação, apresentando bom estande e sanidade. As chuvas regulares no início do ciclo contribuíram para o bom desenvolvimento do cereal.

**Bahia:** as lavouras apresentam bom desenvolvimento, e já se encontram em fase de enchimento de grãos. O regime hídrico tem favorecido a cultura, mas com limitação de desenvolvimento devido ao volume de chuvas abaixo do ideal para a cultura em maio. Não há relatos de perdas devido a problemas fitossanitários.

**Maranhão:** as lavouras semeadas apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas boas precipitações intercaladas com períodos de sol e se encontram nos estádios reprodutivos.

**Piauí:** o plantio foi concluído na segunda quinzena de março, e houve aumento da área cultivada em relação à estimativa inicial. As lavouras seguem se desenvolvendo em boas condições, favorecidas pelas chuvas ocorridas até o início de maio.

**Tocantins:** as lavouras estão em fase de enchimento de grãos e maturação apresentando boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelas boas precipitações ocorridas durante o ciclo da cultura.



Foto 34 - Sorgo - Maturação - Marianópolis do Tocantins - TO

Fonte: Conab.

**Pará:** as lavouras encontram-se em ótimas condições de campo, sem relatos de ataques de pragas e favorecidas pelas precipitações regulares.

**QUADRO 12 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO**

| Legenda – Condição hídrica                                                        |                                  |                                                                                   |                                    |                                                                                     |                                                 |                                                                                     |                                                 |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--|--|--|
|  | Favorável                        |  | Baixa Restrição - Falta de Chuva   |    | Baixa Restrição - Excesso de Chuva              |  | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |  |  |  |
|  | Média Restrição - Falta de Chuva |  | Média Restrição - Excesso de Chuva |  | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |                                                                                     |                                                 |  |  |  |
|  | Alta Restrição - Falta de Chuva  |  | Alta Restrição - Excesso de Chuva  |  | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  |                                                                                     |                                                 |  |  |  |

| UF | Mesorregiões                       | Produção* % | Sorgo - Safra 2024/2025 |        |        |      |         |      |        |     |
|----|------------------------------------|-------------|-------------------------|--------|--------|------|---------|------|--------|-----|
|    |                                    |             | JAN                     | FEV    | MAR    | ABR  | MAI     | JUN  | JUL    | AGO |
| PA | Sudeste Paraense                   | 1,83        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG    | EG/M | M/C    | C   |
| TO | Ocidental do Tocantins             | 2,01        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M | M/C    | C   |
| PI | Sudoeste Piauiense                 | 2,48        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG    | EG/M | M/C    | C   |
| BA | Extremo Oeste Baiano               | 2,91        | PS                      | S/E/DV | E/DV   | DV/F | F/EG    | EG/M | C      |     |
| MS | Centro Norte de Mato Grosso do Sul | 4,02        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG    | EG/M | M/C    | C   |
|    | Leste de Mato Grosso do Sul        | 3,43        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG    | EG/M | M/C    | C   |
|    | Sudoeste de Mato Grosso do Sul     | 2,83        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG    | EG/M | M/C    | C   |
| MT | Norte Mato-grossense               | 2,16        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M | M/C    | C   |
| GO | Centro Goiano                      | 1,12        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M | M/C    | C   |
|    | Leste Goiano                       | 6,85        |                         | S/E    | S/E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M | M/C    | C   |
|    | Sul Goiano                         | 22,83       |                         | S/E    | S/E/DV | DV/F | F/EG/M  | EG/M | M/C    | C   |
| MG | Noroeste de Minas                  | 5,22        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
|    | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba   | 23,93       |                         | S/E    | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | EG/M/C | M/C |
|    | Araçatuba                          | 2,20        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C    | C   |
| SP | Bauru                              | 1,28        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C    | C   |
|    | Assis                              | 1,99        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C    | C   |
|    | Itapetininga                       | 1,52        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C    | C   |
| PR | Norte Central Paranaense           | 2,30        |                         | PS     | S/E/DV | DV/F | DV/F/EG | EG/M | M/C    | C   |

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: \* IBGE (PAM 2022)/Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA-BRANCA

**Rio Grande do Sul:** a indefinição da área a ser cultivada com trigo, na safra de inverno de 2025, reflete na cultura da aveia-branca para produção de grãos.

Os produtores ainda estão em processo de negociação dos insumos da sua cultura principal, o trigo, e deixam a decisão sobre a área a ser cultivada com aveia-branca para depois.

Embora a estimativa indique uma queda da área a ser cultivada com trigo, estas áreas devem ser majoritariamente cultivadas com canola, milho e culturas de cobertura, refletindo na manutenção da área cultivada com aveia-branca em 356,8 mil hectares.

A semeadura da cultura teve continuidade em maio. A evolução durante o mês foi de 22%, saindo de 6% e alcançando 28% da área prevista. Entre as áreas semeadas, 67% estão em desenvolvimento vegetativo e 33% em emergência. O estabelecimento inicial das lavouras estava indo bem até as fortes chuvas do último decêndio de maio, das quais os impactos ainda não puderam ser mensurados.

No campo, nas primeiras áreas semeadas, os tratos culturais já foram iniciados. Na região das Missões, onde a cultura já encontra-se com 80% semeada, há relato de alta incidência de ataque de lagartas. Em algumas regiões, como no leste do Planalto Médio, o início da semeadura foi atrasado

pelas chuvas no final de maio, mas a maior parte das lavouras já está pronta para receber a semeadura.

As chuvas também interromperam os manejos pré-semeadura em algumas lavouras, mas sem impacto na produtividade esperada até o momento.

**Paraná:** maio é um mês de transição para o inverno, com temperaturas geralmente acima da média histórica, mas com a chegada frequente de massas de ar frio polar e noites bem frias, especialmente no final do mês.

As chuvas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuva tenham ocorrido com a passagem de frentes frias. As condições climáticas consideradas permitiram o avanço dos plantios desta cultura.

A cultura de aveia deverá ocupar uma área de 94,7 mil hectares neste inverno, com uma redução estimada em relação à safra passada, visto as frustrações de produção que ocorreram nas últimas safras, em virtude das intempéries.

A implantação das lavouras está em 61% da área prevista. As lavouras já implantadas encontram-se nas fases fenológicas de germinação em 53% e desenvolvimento vegetativo 37%, consideradas com boas condições em 98,5% e regulares em 1,5%, há melhoria nas condições em virtude das chuvas ocorridas.

**Mato Grosso do Sul:** o período ficou marcado pela boa disponibilidade de umidade no solo e condições climáticas favoráveis, as quais permitiram o avanço no cultivo em todas as regiões produtoras do cereal.

As boas condições climáticas estimularam os produtores a semear aveia em talhões que estavam em pousio, aumentando a estimativa inicial de área cultivada.

No geral, são cultivos sem tecnologia, somente com emprego de grãos adquiridos de outros estados, visto que no ano anterior pouca semente foi salva por causa da forte seca.

Os produtores aguardam a confirmação das chuvas previstas ao final do mês para concluir a semeadura, e as lavouras implantadas encontram-se na sua maioria em desenvolvimento inicial, sendo realizado principalmente o controle de plantas daninhas, sem ocorrência relevante de pragas até o momento. Pontualmente há cultivos que estão em fase de perfilhamento.

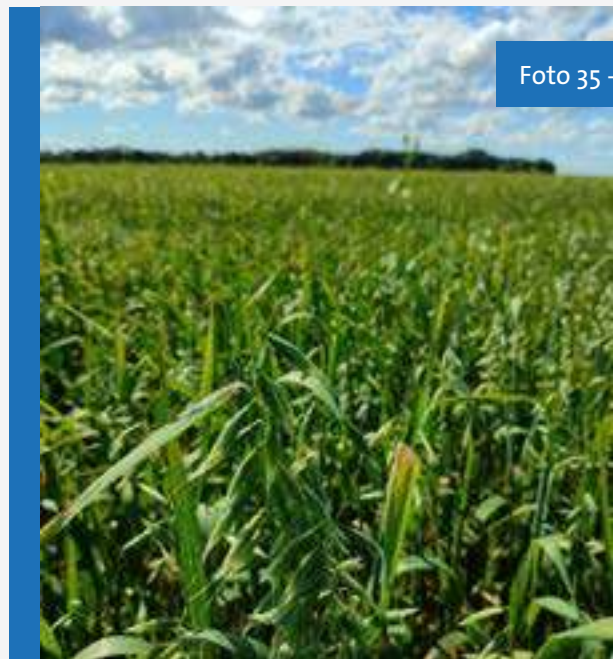


Foto 35 -Aveia - Desenvolvimento vegetativo - Maracaju - MS

Fonte: Conab.

## CANOLA

**Rio Grande do Sul:** as condições meteorológicas em maio, com chuvas regulares, propiciaram janelas onde a semeadura da canola evoluiu significativamente, chegando a 75% da área estimada, até o período do levantamento.

Após a realização do levantamento o tempo foi chuvoso em todo o estado, e a semeadura foi interrompida. Nas lavouras já semeadas, 10% ainda estão em processo de emergência e 90% estão em desenvolvimento vegetativo.

As regiões central e sul são as mais adiantadas na operação, mas ainda resta 20% da área para ser semeada, nestas regiões também houve incremento da área destinada ao cultivo da brássica em cerca de 10%. No Planalto Médio, a operação também está adiantada e já ultrapassou metade da área prevista, com elevado incremento de área destinada à canola, em substituição à cultura do trigo.

Na Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai, há atraso na aquisição dos insumos para a semeadura, em parte pela descapitalização dos produtores, e apenas um quarto da área prevista está semeada, sem incremento significativo em relação à área cultivada na safra passada.

Embora as condições meteorológicas tenham permitido o avanço da semeadura, elas não propiciaram condição 100% favorável à implantação da cultura, especialmente ao cultivo mais adiantado, de abril.

Algumas áreas semeadas no mês anterior, cuja precipitação foi muito irregular em distribuição e volume, enfrentaram ou a falta de chuvas por mais de 10 dias, quando a previsão de chuvas não se concretizou, ou chuvas muito volumosas sobre a semente, ocasionando problemas de emergência.

De toda forma, as perdas são consideradas pontuais ou passíveis de controle e/ou compensação, mediante a melhora das condições climáticas, e o desenvolvimento da canola é satisfatório.

Diante do exposto e por restar um quarto da área para ser semeada no estado, mantemos a expectativa estatística de produtividade: 1.460 kg/ha.

O avanço da semeadura mostra que as previsões de aumento da área cultivada no Rio Grande do Sul eram assertivas, contudo não na proporção que era indicada inicialmente, vista o direcionamento dos produtores para culturas de menor investimento e utilização de insumos restantes de outras safras. Assim, mantemos a expectativa de uma área cultivada de 200 mil hectares cultivados, aumento de 37% em relação à safra passada.

**Paraná:** maio é um mês de transição para o inverno, com temperaturas geralmente acima da média histórica, mas com a chegada frequente de massas de ar frio polar e noites bem frias, especialmente no final do mês.

As chuvas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuva tenham ocorrido com a passagem de frentes frias. As condições climáticas consideradas permitiram o avanço dos plantios desta cultura.

O plantio desta oleaginosa avançou durante o mês, com 78% da área plantada, com as fases distribuídas entre 85% em emergência e 15% em desenvolvimento vegetativo.

A área tem previsão de incremento de 22,22% em relação à safra passada, sendo uma cultura com baixa área de produção, qualquer aumento de área acaba se destacando, além disso, figura como opção para plantio em áreas

de centeio e trigo, que têm previsão de redução neste ciclo, assim, muitos produtores preferem cultivar esta cultura a fim de realizar uma rotação de cultura. As condições das lavouras são consideradas como boas.

#### CENTEIO

**Paraná:** maio é um mês de transição para o inverno, com temperaturas geralmente acima da média histórica, mas com a chegada frequente de massas de ar frio polar e noites bem frias, especialmente no final do mês.

As chuvas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuva tenham ocorrido com a passagem de frentes frias. As condições climáticas consideradas permitiram o avanço dos plantios desta cultura.

O plantio desta gramínea é incipiente, com 6% da área plantada, com 57% em emergência e 37% em desenvolvimento vegetativo. A área tem previsão de redução de -30,77% em relação à safra passada em virtude das frustrações de produção que ocorreram para alguns produtores em anos anteriores. As condições das lavouras são consideradas como boas.

#### CEVADA

**Rio Grande do Sul:** o cultivo da cevada no estado é realizado, majoritariamente, no quadrante nordeste do estado, onde existe maior probabilidade de geadas tardias, retardando o início da semeadura.

A operação já iniciou nas regiões menos tradicionais, como o Planalto Médio, mas a área semeada no estado é de apenas 2%. Estas áreas foram semeadas nos segundos decêndios de maio, quando as condições climáticas foram favoráveis.

No terceiro decêndio houve vários dias com chuvas, e a operação foi interrompida. Em razão das baixas temperaturas no período subsequente à semeadura, as lavouras semeadas ainda estão 100% em emergência.

Para junho, início da janela de semeadura em parte da principal região produtora, espera-se rápida evolução da operação. Tendo em vista o maior aporte tecnológico na cultura, muitas áreas já finalizaram os manejos pré-semeadura.

Tendo em vista que a semeadura da cultura deve se estender até o final de julho, no mercado ainda são realizadas negociações entre produtores, indústria e empresas de fomento. Assim, ainda não existe uma definição da área a ser cultivada e mantemos a estimativa do mês anterior: 34,3 mil hectares.

**Paraná:** maio é um mês de transição para o inverno, com temperaturas geralmente acima da média histórica, mas com a chegada frequente de massas de ar frio polar e noites bem frias, especialmente no final do mês.

As chuvas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuva tenham ocorrido com a passagem de frentes frias. As condições climáticas consideradas permitiram o avanço dos plantios desta cultura.

O plantio avançou em 19% da área, estando em fases de emergência 24% e desenvolvimento vegetativo 76%.

As condições climáticas, com menor umidade do solo, já permitem o rebaixamento das condições de cerca de 5% da área total estimada para regulares.

No entanto, a ocorrência de chuvas neste final de mês, assim como uma menor evapotranspiração pode reverter estas condições. As 95% restantes são consideradas como boas.

A área de cevada tem estimativa de aumento, com 22,49% de incremento. Tanto as regiões de Guarapuava quanto de Ponta Grossa, principais regiões produtoras, tiveram incremento em relação ao ciclo passado, visto que Guarapuava recupera parte das áreas de outrora, que havia perdido.

Para este ciclo, no estado do Paraná, existe uma previsão de cultivo de 95,32 mil hectares, o que é 22,49% superior aos 77,80 hectares cultivadas no ciclo 2023/24.

Esse aumento se deve em virtude da recuperação de áreas nas várias regiões de produção, mas principalmente na região de Guarapuava e Ponta Grossa. Visto que na região dos Campos Gerais paranaenses, devido a implantação de uma nova maltaria, a demanda pelo cereal induz ao aumento do cultivo dessa cultura.

## TRITICALE

**Rio Grande do Sul:** segue indefinida a área a ser cultivada pela cultura no estado.

Apesar da sinalização para aumento da área nas próximas safras, a estimativa inicial para esta safra ainda é de manutenção da área cultivada de apenas 4,8 mil hectares.

A expectativa de produtividade, baseada na série história e nas previsões meteorológicas, estima que a média final das lavouras do estado será de 2.975 kg/ha.

A semeadura da cultura já iniciou na Depressão Central, mas o avanço até o momento é pequeno. Informações indicam que apenas 5% das áreas foram semeadas.

**Paraná:** maio é um mês de transição para o inverno, com temperaturas geralmente acima da média histórica, mas com a chegada frequente de massas de ar frio polar e noites bem frias, especialmente no final do mês.

As chuvas ficaram abaixo da média na maior parte do estado, resultando em uma disponibilidade de água no solo menor que o ideal para algumas culturas, embora eventos pontuais de chuva tenham ocorrido com a passagem de frentes frias. As condições climáticas consideradas permitiram o avanço dos plantios desta cultura.

Plantio incipiente em maio, com 6% da área plantada. A estimativa, assim como as demais culturas de inverno é de redução da área, com -38,89% em relação à safra passada, visto as frustrações de produção que ocorreram nos trigos e outras culturas de inverno cultivados nas safras passadas no Paraná, desestimulando assim os produtores.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

